Carioca



MORENA DE OLHOS VERDES!...

Que sensação... é Chips de Winters, a instrutora das famosas "girls" americanas, ora em exibição num dos teatros do Rio.

Cr$ 1,50
N 756
30-3-1950



L'Aimant de Coty é o perfume que se adapta a tôdas as personalidades.

Esta fragrância anima também a

• Água de Colônia Coty perfumada a L'Aimant. Use-a generosamente, no corpo e no lenço, para realçar com L'Aimant o toque de fascinação de sua presença.

Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA
l'aimant Coty

Carioca

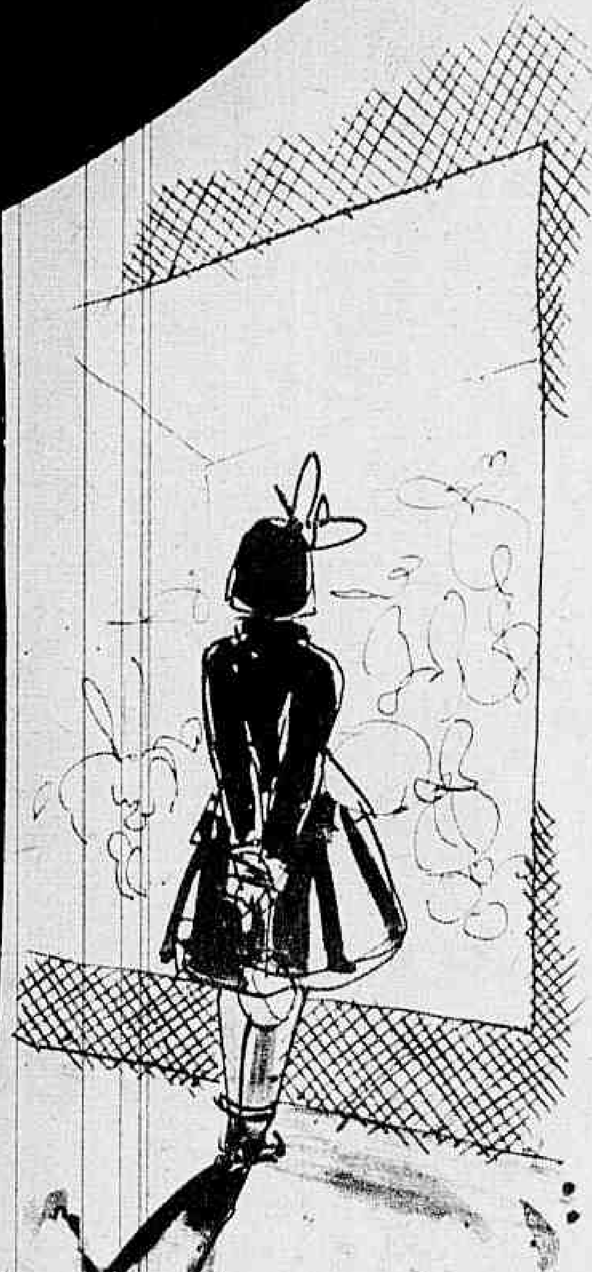
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 756

Coelho de Pásco

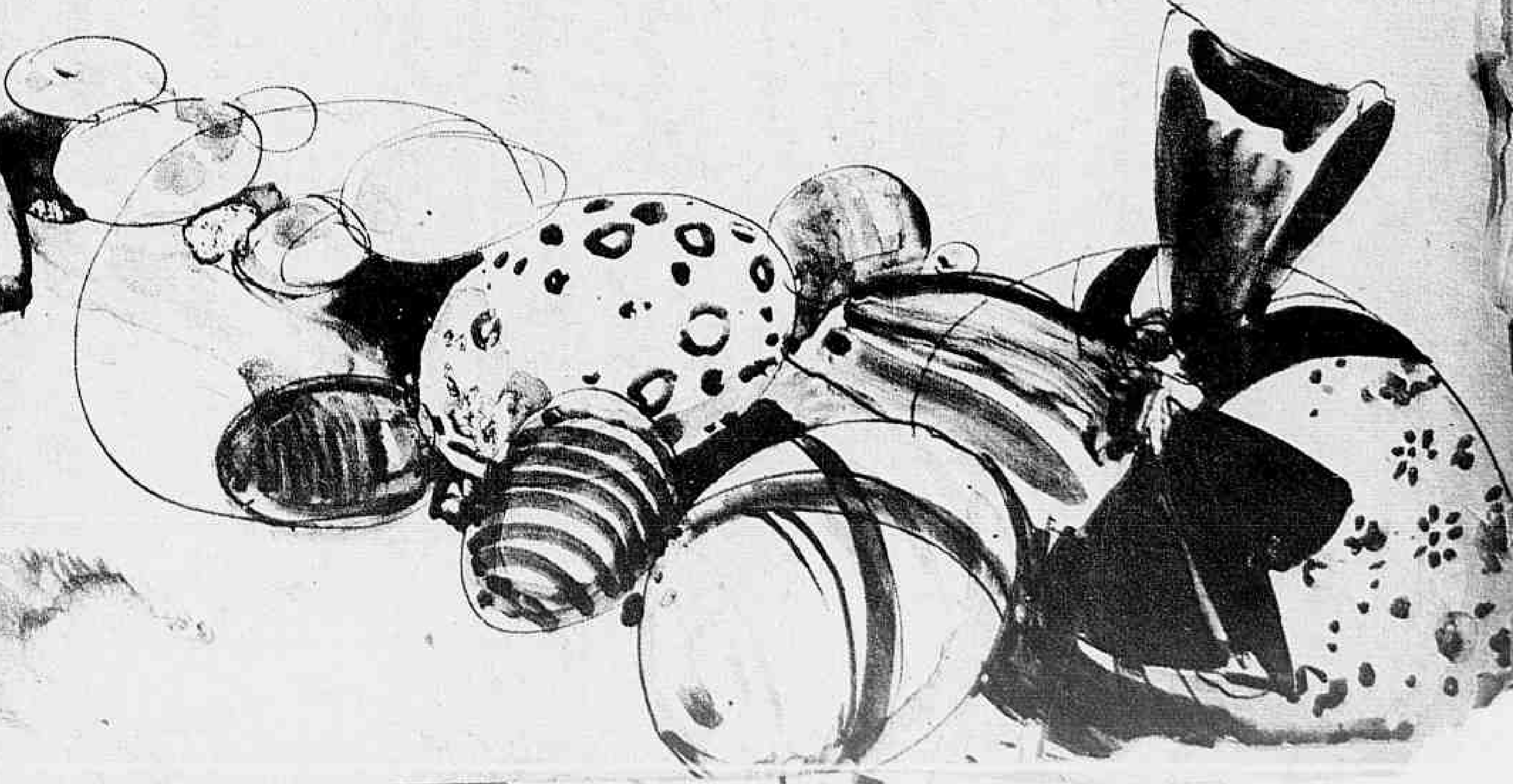
EVA BAN

EU já não podia dormir. Ficava com o coração batendo descompassadamen puxando para cima da cabeça os cobertores. Páscoa significava mais Natal quase... era como se eu estivesse prestes a entrar num país desconheci onde tudo podia acontecer. Iamos, as crianças tôdas da pequenina cidade, col musgo, nos dias precedendo Páscoa, levando junto cesta de comida e muita aleg E se fazia ninho de caixa de sapatos, onde se botava, primeiro, papel de se cortado fininho e depois o musgo, tão macio e gostoso, que dava vontade gente passar a mão, só para sentir. Até hoje, quando consigo me separar dias que correm, o cheiro característico do capim que pisávamos com mu cuidado, por causa das cobras, volta nitidamente. Depois que o ninho esta preparado, combinavamos, umas cinco ou seis meninas, os lugares onde ca uma podia escondê-lo na sua casa. Eu, com um enorme jardim à minha disp sição, sentia-me quase como rainha, de tão orgulhosa. E a cada conselho da às outras, acrescentava maldosamente"... bom, se vocês tivessem o jardim q eu tenho..." até que minha melhor amiga me atirou um balde de brinquedo cabeça. Deu uma bruta briga, mas parei de falar no "meu" jardim. E fica olhando as vitrines cheias de ovos de açucar e os coelhos de chocolate. Princ palmente, fascinavam uns ovos de candi, tapados pela frente por uma janelinh transparente. No fundo, umas paisagens coloridas, descortinavam aos meus olh avidos, estranho país de fantasia. E no meu favorito lugar de sonhos, de noit na cama, com o cobertor puxado sôbre a cabeça, eu imaginava longas viager pelas ruas daquelas cidades encrustadas no ovo de candi. E na madrugada d Domingo de Páscoa, eu saia correndo pelo jardim molhado de orvalho, de cam sola e pés no chão, enquanto minha mãe gritava: "Vai botar sapatos, s louquinha!" — Procurava as coisas milagrosas escondidas nos mais distant recantos. Aqui, surgiam ovos de chocolate, lá, bonbons e mais longe ainda, ov cozidos, de tôdas as cores, azul, preto, vermelho, amarelo — até havia que tinham florzinhas pintadas em cima. E, dentro da galharia de al um árvore paciente, eu ia encontrar o tesouro maior: meu ninho. Quase sempre, u coelho branco, peludo e macio, me olhava com seus olhinhos vermelhos, segu rando entre as patas cestinha repleta de doçuras. Um dia, tanto pedi, tant implorei, tanto falei, que apareceu um coelho de verdade. Mais tarde, compre uma coelhinha com dinheiro economizado de mesada. E, dentro de pouco tempo, minha mãe dava dúzias de coelhos macios aos vizinhos, aos amigos, a todo o mundo. E finalmente, nem olhando para minhas ardentes lágrimas, lá se foram os dois primeiros! — Lembro, nitidamente, desta Páscoa, pois foi dai que comecei a compreender as coisas, e perder, pouco a pouco, a misticidade que envolvia estas belas festas. Como tôda a gente, depois de crescidinha, já não era, nem o Natal, nem a Páscoa aqueles dias milagrosos, trazendo bilhões de alegrias. Traziam, simplesmente, presentes. E certamente, só os prsentes, não compensavam as ilusões perdidas...



Hoje, vendo as novas crianças fazendo ninhos, olhando os coelhos nas vitrines, voltou tudo nitidamente. E esta crônica, além de recordações, deveria ser uma cortina abrindo aos leitores seu mundo passado. Porque todos nós, não é? já tivemos Coelho de Páscoa como melhor amigo... Mas o mais triste, é saber-se que os ovos de candi nada mais são do que ovos de candi, e as estampas dentro deles, nada mais que estampas. Aquelas cidades que dentro deles moravam, sempre novas e de paredes caiadas, ficaram no passado.





CARMEN MIRANDA virá ao Brasil?

ANUNCIAM OS AMIGOS DA "ES-TRELÍSSIMA" QUE ELA MANDOU DIIZER QUE VIRÁ, DENTRO DE TRÊS MESES — E JÁ ANDAMOS COM SAUDADES...

Reportagem de EVELYN

O Brasil já anda com saudades de Carmen Miranda. Há muito que só escutamos sua voz em discos, há muito que só vemos sua carinha de olhos puxados, na tela do cinema. Dá uma saudade danada no público, cada vez que aparecem o seu célebre turbante, seus sapatos de alguns andares, sua voz que faz viver nossas músicas. "Olá, Carmen!" — dá vontade de gritar alegremente, "você se esqueceu de nós?" — Mas não. A "Brazilian Bombshell" repete cada vez aos seus visitantes da terra de São Sebastião, que teria vontade de novamente enxergar o Pão de Açucar e a Avenida Atlântica. Também... nem Miami bate Copacabana...

—o—

Em todo o caso, andam escasseando notícias de Carmen. Parece que houve qualquer coisa com o correio, ou que a estrelíssima perdeu a vontade de ver fotografias suas nos jornais nossos. Enquanto isto, cada vez mais, os sambas estão pegando fogo nos Estados Unidos, caindo no ouvido de todo o mundo, sendo dançados (um pouco fora do ritmo, às vezes, naturalmente...) por gente velha e gente moça, botando para trás o próprio "Swing" — tão integrado na vida norte-americana. Tudo isto — os sambas cantados em clubes célebres, re-cantados nas principais estações radiofônicas, repetidos pela boca do povo,



CARMEN NA SUA ULTIMA "TOURNÉE" — Está conversando com o dono do "Copacabana" de Nova York e Miami

meninas, moças bonitas da beleza loura e fria das americanas, contrastando estranhamente com o calor das nossas músicas — tudo isto, deve-se a Carmen Miranda, que parece, tomou a si a missão de fazer conhecer o ritmo agreste da melodia brasileira. Personificando, muito naturalmente, a graça nacional, mais certamente representa o samba, do que muita cantora nascida aqui. E universalmente, não é mais possivel evocar a figura ultra-conhecida da "Bombshell, sem, ao mesmo tempo, surgirem imagens de florestas virgens, riqueza das frutas tropicais (explorada também nos turbantes de Carmen) batuque e pisadas no terreiro. Baiana estilizada, baiana refinada, tão baiana quanto as morenas baianas da doce Bahia, Carmen Miranda, conseguiu enclausurar na sua voz as notas, queixas, alegrias, risadas e saudade que inunda o Brasil do sul ao norte. Foi aos Estados Unidos, e lá ficou, para pena e alegria nossa. Alegria, pelos seus sucessos, pela celebridade que conseguiu, para ela mesma e para nós... Pena, por lá ter ficado, assim parecia, por tôda a eternidade...

—o—

Mas agora, CARIOCA, em primeira mão, transmite aos seus leitores a grande notícia: Carmen Miranda virá ao Brasil daqui a três meses. Pelo menos, é o que ela mandou dizer a uns amigos daqui, foi o que nos informaram... Isso tão "bomba", tão importante quanto à notícia dos discos voadores aparecerem sôbre a praia de Botafogo. Pelo menos, temos certeza de que os leitores assim considerarão nosso "furo" jornalístico. Quando, como, de que jeito chegará Carmen Miranda? Parece que já estamos escutando as perguntas insistentes, os telefones tocando para a redação. Mas é preciso que se diga, de antemão, que nada sa-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



SEU "FAZEDOR DE TURBANTE"
Carmen está examinando um dos seus célebres turbantes. O "fazedor", parece que está meio duvidoso...

FADOS PROPICIOS

CONTO DE ERNESTO M. BARREDA

A linda praia de banhos despovoava-se. Uma névoa umida envolvia as casas, estendia-se por sôbre o mar. Rita, antes de deixar a cidade, lançou-lhe um olhar de despedida.

Olhava a cidade mas só via o seu próprio drama. Suspirou. Já o empregado carregava a sua valise e sua capa de viagem. A classe estava cheia, apenas dois assentos vazios pareciam esperar os seus retardados ocupantes.

— É aqui, senhorita — disse o empregado, consultando a passagem. Era o número 54.

«É pena que o meu não seja o da janelinha», pensou ela sentando-se, aborrecida. Olhou furtivamente para o assento 56 que lhe ficava ao lado. Se lhe tocasse por companhia uma pessoa antipática, teria como paisagem unicamente as costas dos viajantes. Ou então teria que abismar-se em seus pensamentos, o que seria mil vezes pior. Queria esquecer. Era loura, com olhos muito negros. Esses olhos muito negros que algumas louras têem atualmente. Seu vestido escuro fazia parecer que estava de luto. E estava de luto no coração.

Com isto ficou subentendido que Rita era romântica. E era também ciumenta.

Sorriu acintosamente e, com gesto resoluto na poltrona vizinha, que continuava desocupada. Para quem viesse ali estava a sua. Se fosse homem não teria a coragem de incomodá-la.

Eram os ciumes os responsáveis por sua tragédia. Elés haviam-na levado a sacrificar o seu amor. Sim, tinha preferido sacrificar-se a ter de partilhá-lo com outra. Ela era muito ciumenta, mas êle não era. Hoje em dia os homens já não têm ciumes, sómente as mulheres... «Por que?», perguntava a si mesma.

Ouviu um rumor de passos e logo uma voz que lhe dizia:

— Senhorita, enganou-se de lugar...

— Ah, sim?... Desculpe... — E sorriu com desdém, fazendo um gesto de quem ia levantar-se.

— Oh, não! — opôs-se a voz, num tom delicado, porém grave. — Não desejo que se incomode... Apenas como êste assento é o seu, à senhorita deverei o prazer de ocupá-lo.

Ia levantar-se de um salto, mas já o lugar vizinho não se encontrava livre. Sentiu queimarem-se-lhe as faces. Quedou-se trêmula e quieta, como um pássaro caido no alçapão.

O trem, qual um cumplice, pôs-se em marcha.

Por um instante pareceu-lhe que sonhava. Não, não podia ser verdade. Depois, quando se certificou de que era realmente «êle» que ali estava, uma alegria imensa inundou-lhe a alma. Compreendeu que continuava amando aquêle homem odiado.

— A providência parece velar por suas criaturas — começou êle com ligeiro acento zombeteiro. Este lugar, que eu teria pago a pêso de ouro, chega-me como um presente do destino...

— Por que, senhor? — escapou-lhe a pergunta, embora houvesse feito o propósito de não responder-lhe.

Alberto ficou silencioso. Um compromisso, prestes a oficializar-se, dissolvido por uma futilidade... Vãs tinham sido suas explicações, porque ela se empenhara em tomar as coisas pelo lado trágico. Dissera-lhe, em frente ao mar, trágica e decidida: «Senhor, eu vou por este lado... Desejava não encontrá-lo nunca mais».

— Mas Rita... Como pode ser assim? — perguntou êle, procurando justificar-se mais uma vez. Aquela tarde.

— Prefiro não falar daquela tarde. E se tornar a pronunciar o nome daquela mulher, mudarei de lugar.

— Estão todos ocupados. Não há uma só polegada livre, felizmente.

— Felizmente!...

— Embora você não acredite, é a pura expressão da verdade. Sinto-me muito feliz ao seu lado. Pois, como queria explicar-lhe, Lolita não foi mais, para mim do que uma jovem de belo espirito que se dignava a ouvir-me quando eu me sentava ao piano... «Senhor — diziame — vivi um sonho delicioso». Muitas vêzes eu pensava estar só e sobressaltava-me ao ouvir-lhe a voz.

— Comovente!

— Rita, se a mulher não nos compreendesse, não sei o que seria de nós. O mundo espiritual está dividido entre os homens e as mulheres inteligentes.

Ela agradeceu, irônica, em nome das mulheres. Em seguida, disse:

— Os homens inteligentes deixaram já de interessar-me. Prefiro esses belos brutos. Estou farta de tortuosas complicações, de esgrimas espirituais... Recebi uma estocada muito profunda e quero curar minha ferida com o esquecimento total.

— Rita!

— Deixe-me! Você ignora a extensão da minha amargura, do meu rancor...

— Você é uma ciumenta terrível, mas cujo coração seria o suave cárcere de minha vida... Por que é assim? Veja: eu não sou nem um pouco ciumento.

— Porque não ama.

Fez-se um ligeiro silêncio. Alberto refletiu. Depois, disse:

— Não... Penso que sejam os trajes o culpado. Quando a mulher amada põe os braços de fora, a saia acima dos joelhos e usa um «maillot» que teria horrorizado as suas avós, suprimiu no homem a metade dos ciumes que

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



PÁSCOA, Páscoa Cristã e PÁSCOA DOS JUDEUS



DE SILVIO NUNES

POIS estamos em plena Páscoa e, já que em tal época nos encontramos, falemos dela.

Primeiro, quando se fala em Páscoa, isso pode referir-se a Páscoa, uma ilha da Polinésia, a uma flor, a um rosto alegre ou mesmo a uma pessoa alegre — pessoa com cara de Páscoa — que tambem assim se diz, ou pelo menos se dizia e escreviam os clássicos.

Mas tambem pode ser tratar da páscoa dos judeus ou da páscoa dos cristãos, duas coisas um tanto diferentes, embora ambas sejam celebrações festivas de caráter litúrgico.

Tratemos da páscoa, festa cristã, cujo estabelecimento coincide com a própria origem do cristianismo, pois que o seu objetivo é lembrar a ressurreição de Jesus Cristo.

A data da celebração da festa da páscoa deu motivo a uma longa série de discussões. Os povos ocidentais, que seguiam os usos romanos, o faziam sempre no domingo que se segue ao 14.º dia da lua de março. No Oriente, porém, grande número de cristãos, seguindo o exemplo do apóstolo S. João, o fazia no próprio dia em que caia o 14.º dia da lua. Foi só no ano 325 que o concilio de Nicéa fez com que tôda a igreja cristá adotasse os usos romanos. Então, o patriarca de Alexandria foi encarregado de fazer, todos os anos, os cálculos para a fixação da data da páscoa.

Com a realização do quarto concilio de Latrão, em 1215, foi estabelecido que todos os fiéis que atingissem a idade da razão comungassem ao menos uma vez por ano, por ocasião da páscoa, isto é, dentro do periodo de tempo que vai desde a páscoa propriamente dita até à véspera do domingo de Trindade.

F[illegible]mos da páscoa dos cristãos, [illegible] à páscoa dos judeus, [illegible] ver [illegible]

ela a maior festa da lei de Moisés. A primeira vez em que ela foi celebrada pelo povo judeu foi no momento de deixar êsse povo o Egito. No 14.º dia do primeiro mês da primavera, isto é, no mês de "nizan", Moisés ordenou que cada familia, ao pôr do sol, imolasse um cordeiro sem mancha, anteriormente escolhido. Assim foi feito, o cordeiro foi assado e, depois de terem pintado suas casas com o sangue da vítima, comeram-no durante a noite com pães azimos.

Para os hebreus, a páscoa tem dupla significação: primeiro, a passagem do anjo que, ferindo os primogênitos dos egípcios, poupou os dos hebreus, cujas casas estavam marcadas pelo sangue do cordeiro; segundo, marcava a passagem do povo de Israel do cativeiro para a liberdade. Daí que em hebreu páscoa significa passagem.

Esta celebração ordenada por Moisés tornou-se um dever sagrado para os hebreus, e mais tarde outros ritos mosaicos foram introduzidos na cerimônia.

Assim, logo no 10.º dia do mês de "nizan", era escolhido um cordeiro macho, que era morto no dia da cerimônia e metido num fôrno. À noite, os judeus reuniam-se em grupos de dez a vinte, e o dono da casa, depois de interrogado pelo conviva mais novo, recordava a todos o sentido simbólico da cerimônia. À meia noite, eram abertas as portas do templo de Jerusalém e a multidão aí penetrava para os festejos.

Essas festas duravam sete dias e durante êsses dias não se usavam senão pães azimos, daí a razão por que a páscoa dos judeus era também chamada de festa dos azimos.

Ainda hoje, os judeus observam muitas dessas práticas antigas.

CIVILIZAÇÃO

A contribuição do seguro à civilização é feita, não de invisíveis benefícios, mas de incomensuráveis fôrças de carater, nas quais a própria civilização está fundada.

E' impossivel conceber nossa civilização em seu pleno vigor de progressivo poder sem os princípios do seguro, pois condensa a lei fundamental da economia prática e serve a humanidade com regra de ouro da religião — suportai os encargos uns dos outros. (Encicl. Britan.)

SUL AMÉRICA

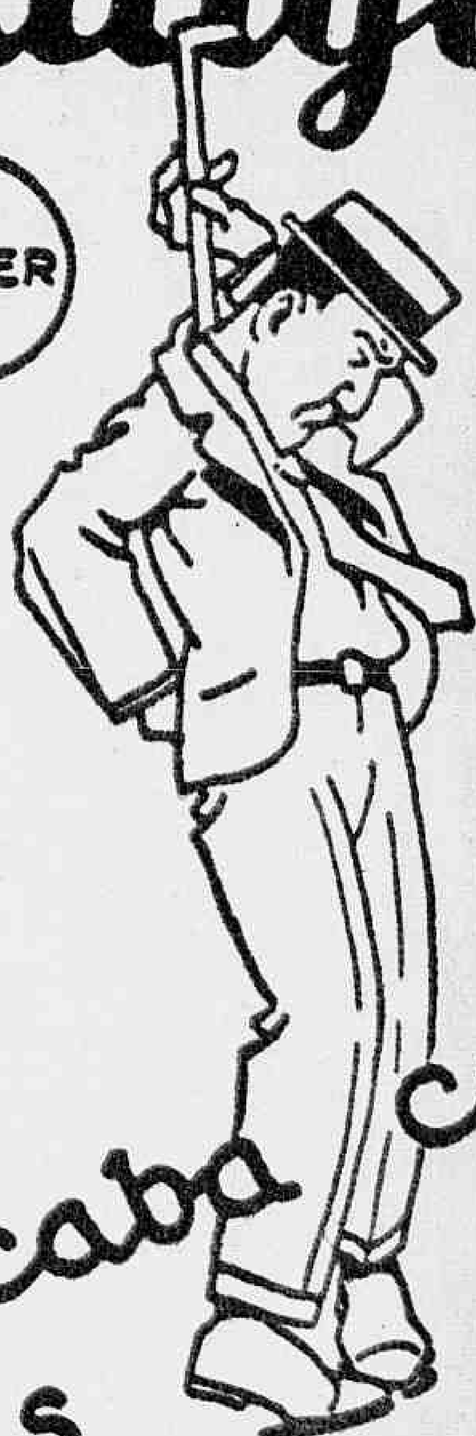
Companhia Nacional de Seguros de Vid[a]

Caixa Postal, 971

RIO DE JANEIRO

Mitiga





Acaba co
as
coceira



na audição na KNBC'S "Light and ellow Program", vendo-se, da esquer- para a direita, Tony Freeman, diretor sical, soprano Lois Hartzell, Nilton z e o barítono Armand Girad, "big mes" da ópera de São Francisco

UM BRASILEIRO CANTA PARA O MUNDO



Boa voz, sonhos e coragem levaram Nilton Paz para os Estados Unidos – Isabel Dreaesemer e May Murray na carreira artística do jovem cantor brasileiro – Temporada Férias no Brasil – em uma das nossas "boites".

Por OSWALDO EBOLI

Entrevistado pelo locutor Helio Pereira, Nilton Paz dá as suas impressões sôbre Nova [illegible] através do [illegible] da N. B. C. A [illegible]

VÁRIOS têm sido os artistas brasileiros que, atraidos por mais amplos horizontes, resolvem, num momento que para os fracos é sempre o momento temerário, mas, para os arrojados, o lançamento da grande carta, rumar para os Estados Unidos, à procura da fama internacional, essa miragem divisada por todos os que fazem da arte a razão de ser da própria vida.

Justiça seja feita, a maioria deles tem vencido nas terras do Tio Sam, haja vista Nilton Paz que, atualmente, é um dos maiores cartazes brasileiros nos Estados Unidos, tomando parte nos mais famosos programas que ali são irradiados.

UMA VOZ BONITA NO RADIO E NOS CASSINOS

Os leitores, naturalmente, ainda não se esqueceram daquele jovem de voz melodiosa e segura, na execução de um excelente repertório, através da onda da Rádio Mayrink Veiga. Da mesma forma, os antigos frequentadores dos cassinos e "boites" do Rio de Janeiro ainda se lembram dos notaveis "shows", dos quais os números de Nilton Paz eram sucessos garantidos.

Um dia, porém, resolveu realizar o que, havia muito, vinha sonhando, ou seja, uma viagem aos Estados Unidos.

CURSO DE CANTO EM HOLLYWOOD

Tendo conseguido um contrato, o cantor brasileiro rumou para Nova York, de onde, passado pouco tempo, foi para Hollywood. Na metrópole do cinema, ao tempo em que convivia com alguns patrícios, entre os quais o famoso Russo do Pandeiro, resolveu aperfeiçoar-se em canto, para o que tomou um curso. Algum tempo depois, assinava contrato com a famosa agente de artistas Isabel Dreaesemer, com quem trabalha até hoje.



Don Ameche, o famoso astro cinematográfico, e Nilton Paz, num intervalo de programa na "Columbia Broadcasting System", em Hollywood

UMA CADEIA DE SUCESSOS

Com a assinatura do contrato, podemos dizer que, realmente, teve inicio sua vitoriosa carreira nos Estados [Uni]dos. Tomou parte em numeroso[s dos] mais notaveis programas de rádi[o de] Hollywood, ao lado de Don Ame[che,] Milton Berle e outros grandes carta[zes] do cinema e do rádio americano.

Em São Francisco da Califórnia, Nilton Paz integrou, em várias audições, o elenco do KNBC'S "Light and Mellow", o mais ouvido programa radiofônico daquela cidade.

Além da sua atuação nas rádios, cantou e vem cantando em diversos "night-clubs" da Califórnia, sempre com sucesso expressivo. O seu repertório, atualmente, está constituido de canções brasileiras, americanas e francesas, que

(Conclui na pág. 56)



Aqui se vêm, no "Ciro's Night-Club", em Beverly Hills, Hollywood, o mais famoso da Califórnia, a grande cantora Lena Horne, Oswaldo Eboli e Nilton Pa[z]

MAIS UM TEATROLOGO ESTA ESCREVENDO PARA O RADIO

A radiofonia conquista o autor de «Carlota Joaquina — R. Magalhães Junior, um trabalhador excepcional — «E' mais difícil escrever para o rádio do que para o teatro» — Uma aquisição que desfaz conceitos errôneos — Um convite cem por cento acertado — «Tenho o mais alto respeito pelos que vivem da profissão de escrever para o rádio» — Uma grande bagagem, alta soma de experiência, inteligência, capacidade a serviço de um dos nossos setores culturais — Parabens aos ouvinte

Reportagem de Silvio Nunes

CERTAMENTE, êste é um grande acontecimento na vida do rádio brasileiro: Raimundo Magalhães Junior entrou para o número dos intelectuais que, com a sua cultura, a sua inteligência, capacidade de trabalho e compreensão, passaram a dar uma contribuição verdadeiramente inestimável a esse setor de nossas atividades culturais.

Está visto já que os primeiros a ganhar com isso são os ouvintes. Durante muitos anos perdurou a lenda, segundo a qual o rádio não era ambiente para intelectual, por outras palavras, que o intelectual não era capaz de se ambientar nas coisas do rádio, que o público ouvinte era de um nível mental muito baixo, etc., etc. e tal. Vemos que hoje em dia tais baleias estão desmentidas pela participação, cada vez em maior número, dos verdadeiros intelectauis, na vida radiofônica brasileira.

Agora, vemos Raimundo Magalhães Junior, teatrólogo, contista, homem de imprensa, cronista, figura, enfim, de destacadas nas letras brasileiras, com uma grande bagagem de serviços prestados ao teatro nacional, estender sua valiosa colaboração ao rádio brasileiro.

Raimundo Magalhães Junior iniciou uma série de programas na Rádio Nacional, sob o título de «Acredite se quiser».

Parabens aos que admiram suas peças no teatro, suas crônicas nos jornais e revistas, seus contos, e aos ouvintes de rádio em geral que, agora, poderão ouvir os seus programas de rádio, aos sábados, às 20,30 horas, pela Nacional.

BAGAGEM E EXPERIENCIA

Falamos acima no ingresso de Raimundo Magalhães Junior no rádio brasileiro, como um grande acontecimento, porém, evitamos apresentar tal coisa como uma revelação ou uma surprêsa. E' que, realmente, não se trata disso e não é a primeira vez ... aparece como autor de programas de rádio. O que ocorre é que êle agora passou a exercer essa atividade com certa continuidade, com programas em série. Mas, os ouvintes de ondas curtas certamente se recordam de que êle foi, durante dois anos, comentarista de Nova York para o Brasil, que foi organizador do «Magazine do Ar», retransmitido no Brasil e produzido no estúdio da WOR. Dramatizou êle a vida de Santos Dumont em um programa da CBS, dado em inglês, e a vida de Tiradentes, também transmitido em inglês, para outro programa da NBC. Além disso, no Rio, trabalhou quase um ano na «The Sidney Ross Co.», em 1945, sob a direção de Michael Readinger, com Giuseppe Ghiaroni como chefe da seção de rádio (lugar hoje ocupado por Cesar Barros Barreto), escrevendo textos comerciais e adaptando programas americanos.

Traz, pois, para o rádio, além de sua bagagem literária, representada por numerosas peças de teatro, entre as quais «Carlota Joaquina», prêmio da crítica de 1938; «Mentirosa», segundo prêmio da Academia Brasileira de Letras, de 1939; «Vila Rica», primeiro prêmio da Academia Brasileira de Letras, de 1945, e «A família Lero-Lero», um dos «records» nacionais de representações consecutivas (276) no Rival, bagagem literária que inclui: «Fuga e outros contos», «Impróprio para menores» (contos), «Janela Aberta» e «Chico Vira Bicho e outras histórias», em colaboração com Lúcia Benedete, para só citar algumas, traz para o rádio, diziamos, também longa experiência relativa ao rádio, propriamente.

E', pois, também, um conhecedor dos problemas que condicionam a feitura de um programa de rádio e domina inteiramente a técnica de como atingir um público que, em muitos pontos, difere dos frequentadores de teatro ou dos leitores de livros e jornais. Por isso, êle se en-

(CONCLUE NA PAGINA 58)

AS DONAS DE CASA E O RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE



— EU FICAREI MUITO PREJUDICADA?

— Não senhora. Muito pouco. De acôrdo com as normas estabelecidas, os consumidores domésticos têm direito a uma quota correspondente à média de luz consumida nos 12 mêses, até outubro de 1949.

— Sendo assim, posso gastar o mesmo que antes?

— Sim, mas, a senhora deve se esforçar para não consumir mais do que a sua quota, e si possível gastar menos ainda, pois, assim, estará cooperando para o bem da comunidade e praticando um áto patriótico.

— Por que foi estabelecido o racionamento?

— Para evitar crises desastrosas no futuro, causadas pela completa falta de eletricidade. Com êsse objetivo devemos acumular, nesta estação chuvosa, a maior quantidade d'água possível no reservatório de Lajes — cujo nível está muito abaixo do necessário para ser utilizada durante o próximo período de estiagem.

— E como poderemos cooperar?

— Muito simples. Basta a senhora não deixar lâmpadas acêsas inùtilmente e fazer todo o possível para reduzir ao mínimo, o uso de aparelhos elétricos. Assim, além da senhora estar cooperando, verá as suas contas de luz diminuidas, no fim de cada mês, beneficiando a sua economia doméstica.

— Realmente, o sr. tem razão.

— Sim. Comparado com as medidas adotadas em outros países, o racionamento aqui é bastante suave e não causará prejuizos aos consumidores.

LIGHT

Standard

GILBERTO ALVES, "PIANISSIMO...!"



ÊSTE É UM DOS "HOBBYES DE GILBERTO ALVES
Rádios e mais rádios por todos os cantos da casa



ODILON NORONHA E GILBERTO VERIFICAM A ÚLTIMA GRAVAÇÃO

Lembram-se vocês dêste samba?

"Um dia
Encontrei Rosa Maria
à beira da praia
a soluçar

Eu perguntei
o que aconteceu
Rosa Maria me respondeu

O nosso amor
Morreu".



OS PASSARINHOS TAMBEM
Não pensem que Gilberto aprendeu a cantar com os seus pintasilgos

mente, não se trata disso e não é a pri-

bagagem literária, representada ...
... peças de teatro, entre as quais

Um intérprete suave que vive suavemente — Os grandes sucessos nunca foram motivo para quebrar a sua simpatia — Uma garganta que exige os maiores cuidados — Trinta cruzeiros, o primeiro salário.

REPORTAGEM DE G. FERREIRA

Eden Silva e Anibal Silva encontraram em Gilberto Alves o melhor intérprete para êste, que foi um dos mais cantados sambas de todos os carnavais cariocas. A tiragem dêsse disco atingiu a proporções incalculáveis e, embora não tenha sido o primeiro grande sucesso do magnífico cantor, marcou entretanto o ápice do seu estrelato. Mas se insistimos na modéstia de Gilberto Alves, não é por atitude. Realmente, basta que se lhe faça uma visita para que se tenha uma idéia da sua discreção e do sentido absolutamente familiar que dá a sua existência. Espôso dedicado, a sua maior satisfação é o aconchego do lar.

Suas noites, fora das horas de trabalho são consumidas com grande alegria, junto à espôsa que, por sua vez, prima em proporcionar-lhe a maior atenção possível. Surpreendemos um dia dêstes, o nosso amável entrevistado de agora, durante uma visita que lhe fizemos de inopino. Lá estava Gilberto agarrado com os pássaros que constituem um dos seus maiores encantos. O seu "savoir faire" deixa-nos à vontade. Em breve somos senhores da sua graciosa residência e passamos a bisbilhotar seus "guardados". São recortes de notícias consagratórias, presentes estranhos que tem recebido e mais sensacional do que isso — uma extraordinária coleção de rádios e eletrolas — "São para

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



ODILON NORONHA, GILBERTO ALVES E GILDAZIO FERREIRA estão vendo alguma coisa digna de nota... o repórter não conseguiu saber o que era...



A ESPOSA
D. Jurema é ...

A "MONTANHA AZUL"...

CONTO DE PÁDUA DE ALMEIDA



A chuva caira durante tôda a noite, empoçando-se nas ruas sombrias de Viazma. Os lampeões ainda estavam acesos, e suas flamas tristonhas se refletiam nas paredes molhadas das casas, em reflexos vacilantes. Sretensky, o velho guarda da cidade, metido na sua capa de peles já muito usada, encostou-se a um muro e começou a meditar.

— Qual! — murmurou êle — Esta vida não pode continuar. — Sempre a percorrer estas calçadas, a pisar as pedras destes becos, debaixo de chuva, sózinho, nas trevas... Ah! Não; não; isto não pode continuar. Não. Não... não...

E o homem sacudia a cabeça, andando pelo meio da rua, abstraidamente. Um chovisco descia, frio, leve, melancólico.

De repente, uma "lineika" passou, estrondando as suas rodas pesadas sôbre o calçamento irregular à luz sonolenta dos lampeões. O chicote do cocheiro estalou forte no ar, e Sretensky estremeceu, como se a tala de couro lhe houvesse batido no coração. E deu um salto, atirando-se à calçada.

— Idiota! Sai da frente! — gritou da boléia da carruagem uma voz áspera.

O guarda olhou com ódio para o vulto que soltara aquelas palavras, e disse, entre dentes:

— Idiota... Idiota és tu, miserável!

Mas a "lineika" desapareceu na esquina, rápida e imensa, como um pesadelo que se esvai.

Sretensky parou alguns minutos, encostando-se ao tronco de uma árvore. E a meditação fê-lo novamente alheiar-se de tudo ali, — da noite, da chuva, da solidão, daquele ceu sem estrêlas, daquela calçada cheiá de lama. E em pensamento surgiu a lembrança da filha, a Ana, moça de dezessete anos, operária de uma fábrica de rendas do seu bairro. Pobrezinha da Ana! Estava doente, e seu rosto fino, magro, pálido, parecia-lhe tão triste, tão abatido, quando êle fechara a porta atrás de si, saindo para o trabalho! E a coitadinha ficara só em casa, pois o bom homem era viuvo, e não tinha mais ninguem no mundo senão a "sua pequena".

Sretensky passou a mão pelas barbas, sonhando. Na última primavera, Ana dançara a "vesnianka" na festa pública de Viazma, entre outras raparigas da cidade. Sôbre os seus cabelos soltos havia algumas rosinhas brancas esparsas, como pedacinhos de neve. O seu corpete era exatamente da cor dos seus olhos e das suas meias. Azul. Azul como a torre da igreja a que ela ia, todos os domingos. Azul...

Sretensky sorria, e aquela palavra "azul", que êle repetiu, naquele momento, fazia-o um pouco aliviado.

— Azul...

Um dia, — êle se recordava, — Ana era pequenina e pedia-lhe para levá-la até lá em cima, ao alto de uma grande montanha tôda azul que ficava no fundo do céu... "Aonde é isso, minha filha?" — perguntara-lhe êle. E a menina, rindo, lhe respondera: — "Não há essa montanha, não; era só para enganar ao papai"...

Uma lágrima escorregou pelo rosto de Sretensky. Mas, a chuva não cansava de cair, miuda, gelada, embaciando os largos vidros dos lampeões. Como a rua, naquele momento, estava lúgubre! Por que essa tristeza? Havia quarenta anos êle fazia a vigilância noturna da cidade, e nunca se sentira tão só como naquela noite.

— "Já não posso andar assim nas ruas, pela madrugada a dentro... Estou muito velho... Preciso de descanso... Esta vida não pode continuar desta maneira... Tôda noite, deixar a Ana sozinha em casa... Não... Não... Isto não é mais possivel"...

E Sretensky ia caminhando, pensativo, com os grossos sapatos encharcados de lama. A sua silhueta se arrastava na penumbra, a custo, quase dolorosamente. Ele não compreendia porque, agora, era tão penoso para o seu corpo fatigado e para a sua alma inquieta aquele trabalho que desempenhara durante tantos anos maquinalmente, insensivelmente... Destino de roda de um carro velho que, um dia, se parte e se substitui...

— Espera aí, minha pequena, o teu papel já está de volta — disse, docemente, Sretensky, abrindo a porta do seu casebre, quando a luz fria do amanhecer já batia nos telhados úmidos. — Como vai, você, menina?

Ele abriu a cortina que dava para a alcova de sua filha e procurou observar a moça adormecida entre as cobertas.

— Já estou aqui, pequena... Olha...

E o pobre homem examinou as faces cor de cera da rapariga, entre as ondas dê cabelo esparsas sôbre o travesseiro. Ana estava imovel, gelada. Sua cabeça, pendia para um dos lados, meiga, sorrindo palidamente, num ar de

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



MENTIRAS DE 1º DE ABRIL

De S. N.

COMO teria começado essa história de primeiro de abril, data em que os mais espertos mais uma vez aproveitam a oportunidade para enganar os mais tolos?

E' um velho hábito que se perde no tempo, êsse de se divertir à custa do próximo. A coisa é tão comum que, como vêem, reservou-se um dia para isso.

Quem não se lembra de haver sido vítima de um "primeiro de abril" ou de haver logrado alguem nesse dia? A coisa é tão comum, tão universal que até os fleumáticos e frios ingleses também fazem a sua piadazinha.

O "poisson d'abril", que assim o chamam os franceses, teria sua origem na pesca. E' que, em certas regiões, a temporada da pesca começa em abril. Acontece, porém, que, nesse início, a pesca é escassa, portanto, a pescaria é enganosa. O pescador sai e volta com seu barco vazio. No primeiro de abril acontece com as pessoas o que acontece com o pescador.

Para outros estudiosos, tal costume teria começado no fim do século XVI, quando o ano, que começava em abril, passou a ter início em janeiro.

Isso teria acontecido durante a permanência do rei de França no castelo de Roussilon, em Dauphiné, em 1564, quando êle ordenou que o princípio do ano passava a ser em janeiro. Pois é bom lembrar que nem sempre o ano começou em janeiro. Várias vezes esse início foi mudado de janeiro para abril ou de abril para janeiro.

Essa mudança deu ensejo ao que hoje chamamos de piadas e, assim, surgiu o primeiro de abril.

Há outras hipóteses, inclusive a que atribui a origem do nosso primeiro de abril ao seguinte: Luiz XIII, rei de França mandou prender no castelo de Nanci um príncipe de Lorraine, mas êsse príncipe escapou da prisão e atravessou a nado o rio Meurthe. Os franceses então comentavam que o rei lhes havia dado um peixe para guardar, e, como isso acontecera num primeiro de abril, teria daí surgido o "poisson d'avril".

Argumenta-se, contra tal hipótese, o fato do "primeiro de abril" ser muito anterior a êsse acontecimento, anterior, portanto, a Luiz XIII.

Mas fiquemos por aqui, no que respeita às suas origens, e tratemos antes, de alguns boatos célebres no primeiro de abril.

Um deles refere-se a um arcebispo de Cologne, que às vésperas de um primeiro de abril, se encontrava em Valenciennes, e anunciou que naquele dia pregaria na igreja. A igreja encheu-se de fiéis. Na hora marcada, o pregador subiu ao púlpito, cumprimentou o auditório e, em seguida, gritou a plenos pulmões, mais ou menos o seguinte: "Hoje é primeiro de abril". Depois disso, desceu, enquanto uma barulheira tremenda se ouvia naquele lugar, tão pouco adequado para tais piadas.

Outro primeiro de abril célebre ocorreu em 1846. No dia 31 de março daquele ano, o "Evening Star" anunciou aos seus leitores que no dia seguinte seria inaugurada, no salão de agricultura de slington, uma grande exposição de animais de tôda sorte — cavalos, burros, jumentos, etc. De manhã cedo, no dia seguinte, uma multidão de interessados e curiosos lá estava no local anunciado, à espera da inauguração da amostra

O URSO

LOURDES PEREIRA DE FREITAS

NÃO tenho atração por animais. Mas, bizarria minha, o urso é-me, deveras, simpático. Uso-o, decorativamente, como talismã. Nos vendedores de bilhetes o seu número tem para mim um poder de imã. No cinema, encanta-me vê-lo nos desenhos animados. Nos livros infantis prende-me, sempre, a atenção as histórias a êle referentes. Interessa-me, particularmente, sua figura nas gravuras ilustradas. Nas vitrinas de brinquedos permaneço a contemplá-lo com ar embevecido. Na rua, experimento inveja das crianças, que, avaras do seu tesouro, o carregam em vários tamanhos e cores. Por que tudo isso, afinal de contas? Singularidades que qualquer um pode ter.

O urso, conforme é sabido, vive, no Velho e Novo Mundo. O urso polar, por exemplo, habita as proximidades do Polo Norte, onde o seu pêlo o torna dificilmente visivel sôbre o gelo. Alimenta-se mais de focas e carne de baleias. No inverno, dizem que a ursa deita-se num buraco de neve e dorme até a chegada da primavera, época em que se vai reunir ao companheiro, em geral, já acompanhada de um filho.

Já o urso castanho, de estatura exagerada, sobe as árvores e é capaz de matar cavalos e homens. Habita cavernas e passa a estação invernosa em estado de letargia.

Nas frias regiões árticas, o urso não é pior do que o vivente na Europa e na Asia. Os antigos ursos das cavernas eram enormes, tanto, assim, que dois deles pesavam mais do que três dos maiores existentes, agora, no mundo. O urso polar sabe nadar e caminha sôbre a superfície polida do gelo, onde os homens e os cavalos jamais andam, porque aquele nos pés tem pêlos na parte inferior, impedindo-os de escorregar.

O urso branco, em frente a uma árvore, nada faz, enquanto o castanho trepa com incrivel facilidade. Raizes, bagas, mel ou a carne de algum animal, que mate, são o alimento do último.

Os ursos dormem todo o inverno se sustentam à custa da gordura acumulada no verão. Na primavera deixam as tocas magros e esfomeados. Serve-lhe de pouso uma caverna, mesmo o interior de uma grande árvore de tronco esburacado.

Eis o urso, como, realmente, é: um animal, feroz na espécie, original na indumentária e motivo de interpretações variadas e simbólicas entre nós.

Sofre alguém a traição de um amigo e logo o denomina de urso. Amores contrariados são "ursadas" do destino. Sonhos com beijos dão margem a um palpite infalivel no decantado jogo do bicho...

E, assim, por diante...

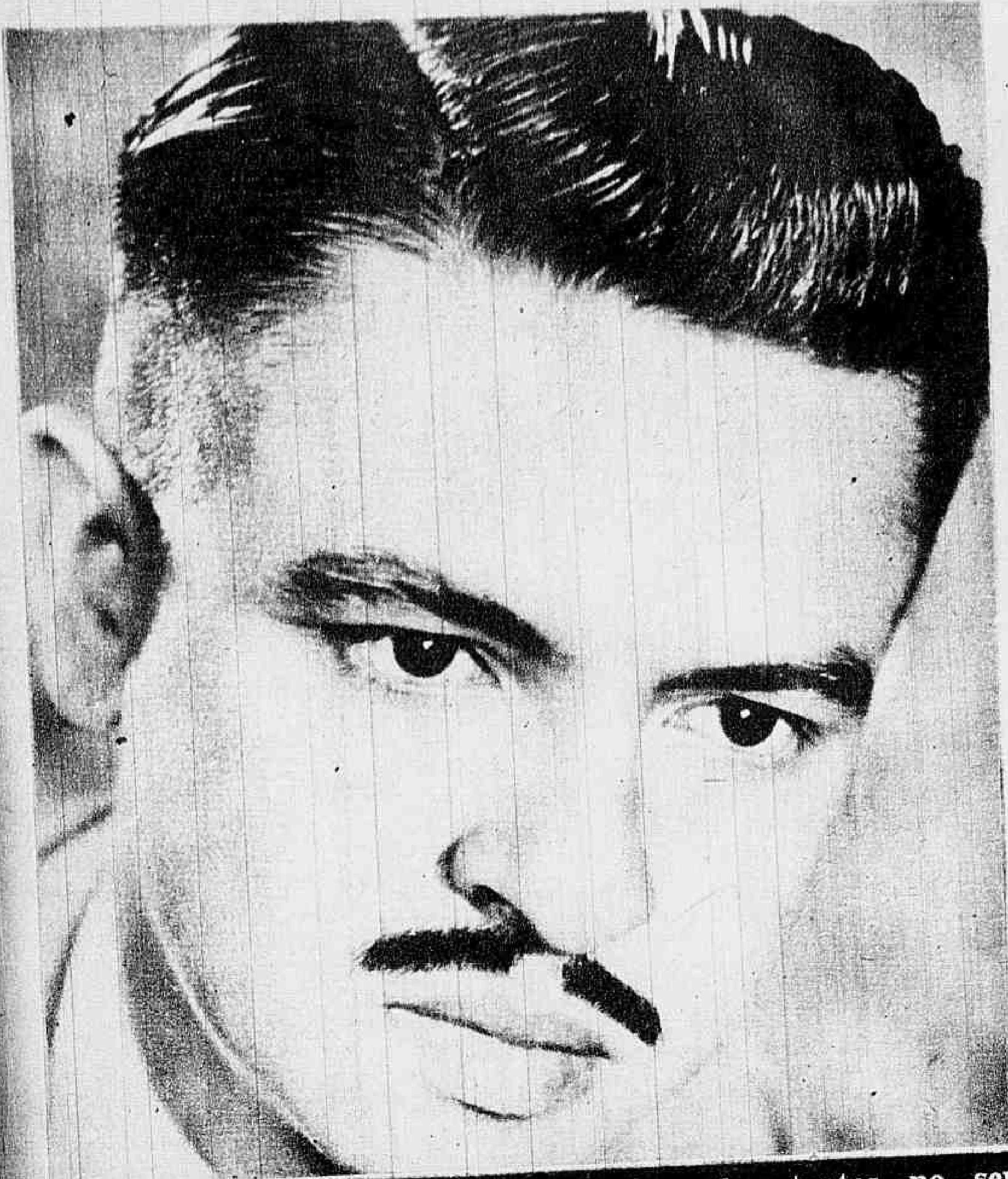
Você, leitor, teme êsse animal, por acaso?

Não concorda serem os irracionais menos ofensivos, muitas vezes, do que os racionais?

Convenhamos: o urso é uma fera; o homem, um ser

CONCLUE NA PAGINA

RADIO-ATIVIDADES DA P.R.C. 8





Elano D. Paula está lavrando grandes tentos no seu programa "Enquanto o tempo passa..." transmitido pela Rádio Guanabara, às quintas-feiras, às 20,30 horas. Depois das "avants-première" de Marion, Roberto Paiva, Quarteto Copocabana e de Paulo Mollin, Elano D. Paula irradiou na última semana, uma sensacionau audição com "Bandeirante", o grande guitarrista brasileiro. última aquisição da P.R.C.8.

As terças-feiras, as 21,30 horas, Fernando José apresenta na onda da estação do Edifício Darke de Mattos, a sua divertida criação "Cartão de Visita" — uma caricatura amigavel das diversas profissões em que se ramifica o esforço incessante do trabalhador brasileiro.





"A Voz do Povo", um programa de reportagens realizados por Stockler de Moraes, nas artérias da cidade, abordando os mais prementes problemas da nossa população é transmitido tôdas as terças e quintas-feiras, às 9,45 horas.

Gontijo Teodoro, um dos mais perfeitos locutores do Brasil, é cognominado muito justamente de "Rei do Jingle" pelo grande número de anúncios gravados, que realiza para as empresas de propaganda. Gontijo Teodoro, juntamente com Dalia Garcia, apresenta na P. R. C. 8, diariamente, das 14 às 16 horas o broadcast "Sessão das Duas", endereçado especialmente para o público feminino.

RHONDA FLEMING FALA DE SI MESMA

UM TIPO DE BELEZA ESSA "NEW-COMER" - SEUS PLANOS PARA O FUTURO

De RUDO MENON



thonda numa cena do filme.

RHONDA Fleming, aquela garota bonita que apareceu pela primeira vez em "Na Corôa do Rei Artur", ao lado de Bing Crosby, soube mesmo impor-se à admiração dos "fans" e criou para si um ambiente de prestígio e confiança entre os diretores e técnicos da capital do cinema. Ela agora está ocupadíssima, pois vai aparecer na película que está sendo rodada no estúdio da Paramount, sob o título "The Great Lover", ao lado do cômico Bob Hope.



Ao lado de Bob Hope.

sados e curiosos lá estava no ...
à espera da inauguração da amostra

Convenhamos: o urso é uma fera, o ...



A novata Rhonda Fleming.

Rhonda Fleming sabe escolher os seus "co-stars" de acôrdo com certas normas de psicologia profissional. Ela só quer trabalhar com artistas que já possuem cartaz, pois é mais fácil partilhar dêsse cartaz já existente do que criar o seu próprio.

Falando a um jornalista norte-americano sôbre si mesma, Rhonda Fleming resumiu a sua história e os seus planos da seguinte maneira:

— Dizem que eu me preocupo excessivamente com a minha carreira, acêrca do meu trabalho, do modo de aparecer diante das câmeras. Lá isso é verdade, mas é que eu tenho a mania da perfeição no meu trabalho. Sòmente me contento com o melhor. Isso não quer dizer que tenha eu já alcançado a perfeição ou que já tenha vencido. Sou bastante honesta para ter juizo perfeito do que valho. Mas o que eu sinto é que há lugar para mim no cinema e tenho esperanças de alcançar alguns triunfos. Não nego que tenho tido já boas oportunidades iniciais. Primeiro foi o meu contrato com David O. Selznick. Depois a Paramount me pediu "emprestada" para atuar ao lado de Bing Crosby em "Na Côrte do Rei Artur" (A Connecticut Yankee in King Arthur's Court). E agora o meu novo papel ao lado de Bob Hope em "The Great Love", que ainda está sendo rodado.

Sei que sou muito ambiciosa. Não quero perder uma única oportunidade que se me apresente. Tenho certeza de que não estaria agora tirando proveito destas oportunidades

(CONCLUE NA PÁGINA 5?)

ASSIM É HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM,
Especial para CARIOCA



Na porta do elegante "Ciro's, vemos, parcialmente escondido, o artista Graig Stevens, em companhia de sua espôsa, Alexis Smith, à procura de uma mesa. O casal comemorou recentemente o 5º aniversário de seu casamento.

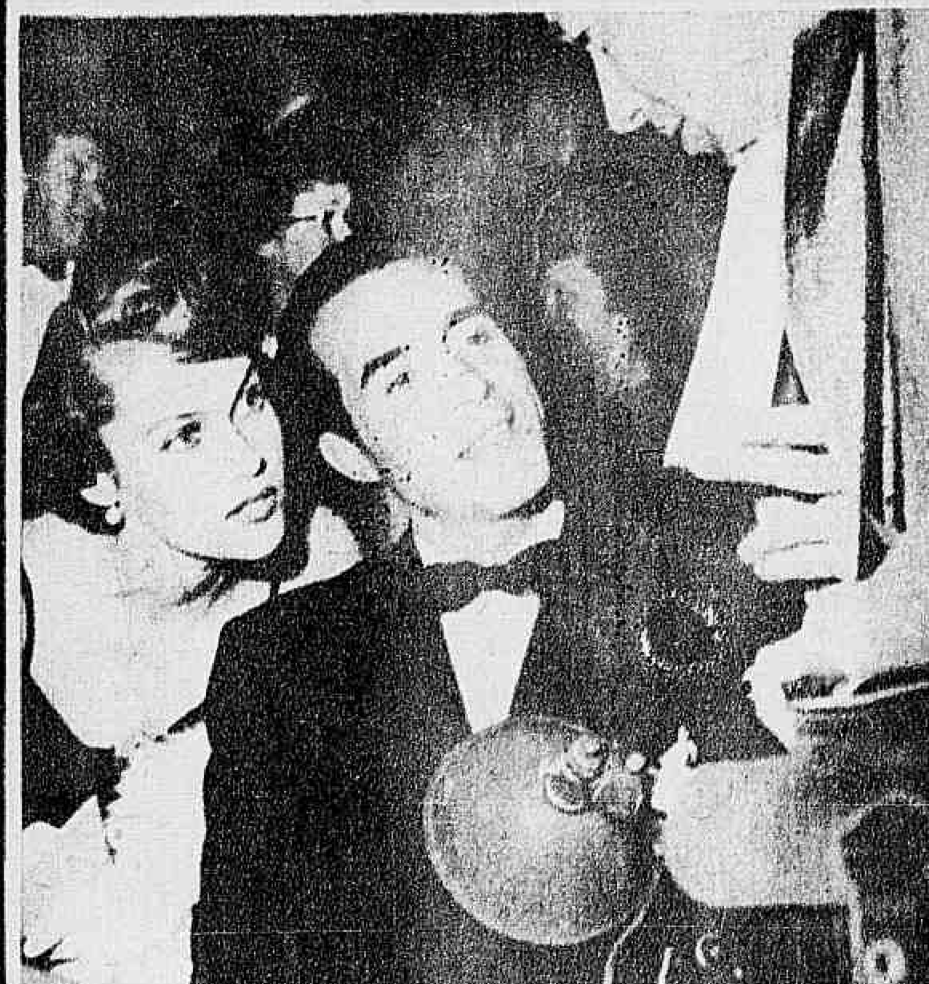
Mais linda do que nunca, Esther Williams é vista aqui em companhia de seu espôso, Ben Gage, popular artista de rádio e televisão. Ester acaba de ser mãe de um lindo pimpolho, o que não impede que ela continue frequentando os lugares elegantes da capital do cinema.



Marie Wilson sempre é um bom prato para os jornalistas e fotógrafos. Aqui a vemos em companhia de Allan Nixon, sendo entrevistada por um jornalista de Hollywood. Já se passaram mais de 15 anos desde que Miss Wilson entrou para o cinema. Seu verdadeiro nome é Katerine Elizabeth White.



Vemos aqui dois habitues dos lugares elegantes de Hollywood. Trata-se de Ricardo de Montalban e sua espôsa, Georgina, quando de um jantar dançante na residência de uma artista. Ao contrário de suas outras duas irmãs, Lorette Young e Sally Blaine, Georgina não procura entrar para o cinema, preferindo dedicar-se inteiramente ao seu lar e a seus três filhos.



Jáne Greer brincando com seu filhinho de um ano e meio, Albert. Ela é casada com o produtor Edard Lasker e atualmente resolveu retirar-se temporàriamente da tela, a fim de poder se dedicar inteiramente ao seu pimpolho. Seu último filme foi "The Big Steal", no qual Jane faz o papel de uma turista no México e que se encontra envolvida num crime. Seu companheiro nesta película foi Robert Mitchun.



HOLLYWOOD — O maior de todos os modernos escritores de novelas de mistério, Dashiel Hammett, estará conosco depois de 1 de abril próximo, a fim de adaptar a "Novela Policial" para Willie Wyler, na Paramount. Nem o grande Conan Doyle conseguiu criar policiais de ficção mais populares do que "o homem magro", o "gordo" e "Sam Spade", que renderam ao seu autor uma fortuna.

Embora Hammett não tenha escrito "Novela Policial", o êxito teatral na Broadway foi tão grande que resolveu adaptar o enrêdo para o cinema.

E' para mim um prazer saber que William Wyler começará a trabalhar novamente. Êle e Margaret Tallichet ficam acabrunhados com a morte do filhinho do casal e desde então não tenho visto os dois trabalharem

*

* *

Uma das artistas jovens mais interessantes é, sem dúvida, Barbara Bel Geddes, que esteve em Nova York com seu espôso e sua filha. Ganhou ela o principal papel em "Pôrto de Entrada" e uma grande oportunidade de ser dirigida por Elia Kazan.

Barbara, depois, irá para Nova Orleans, onde "Pôrto de Entrada" começará a ser rodado. Richard Widmark faz o papel de um jovem médico da Saúde Pública. Paul Douglas será um dos protagonistas.

O produtor Sol Siegel, ao escolher Barbara, lembrou-se de "Recordações de Mamãe" e "A Noite Negra" e se esqueceu de "Presos", um filme que êla fez com James Mason e que não obteve grande sucesso.

*

* *

Kirk Douglas, que é um dos aspirantes ao prêmio da Academia, por seu desempenho em "O invencível", fez sociedade com Charles Feldman. Os dois levarão "O Sombra" ao cinema.

Nem sempre estou certo de que os atores que se transformam em seus próprios chefes venham a vencer, mas, com Charlie, na qualidade de sócio, como poderá Kirk perder? Feldman conhece profundamente o negócio de produção e como fazer películas.

Em "Sombra" Kirk faz o papel de dois irmãos que se apaixonam por uma jovem cega. E' uma adaptação de Conrad Berkovici Ivan Godf e Charles Lederer.

*

* *

Um visitante de Hollywood, procedente do leste, narra uma história muito interessante sôbre o Dr. Albert Johnson, cuja verdadeira história é o argumento do filme "Fronteiras Perdidas".

Depois que "Fronteiras Perdidas" foi estreada, o Dr. Johnston, que renunciara ao corpo médico do hospital da comunidade de Elliot, em New Hampshire, quando se soube que tinha sangue negro, voltou ao mesmo lugar, na Junta Diretora do hospital.

Isto é apenas um exemplo da influência que exerce o cinema e para mim foi uma grande experiência

*

* *

Em Nova York, Greta Garbo, Marlene Dietrich e outras veteranas do cinema americano pretendem assistir "O Diabo e a Carne", para ver Gerard Phillipe, o jovem artista que está louco por Micheline Presle.

*

* *

John Hall, que era o artista mais simpático do cinema quando fez "Furacão", para Sam Goldwyn, acaba de assinar contrato com a Columbia.

John é ainda bem moço e simpático, é o que nos diz sua espôsa, Francis Langford, que é seu mais exigente crítico. Acha ela no entanto que tem que treinar mais um pouco para diminuir de pêso, obrigando-o a ir todos os dias para o ginásio para que o rapaz volte a ser o que era quando fez "Huracan". Seu novo contrato é para fazer três filmes por ano e o primeiro será feito em abril.



Milton Bren e Claire Trevor lendo as cartas dos fans, depois do filme "Borderline", uma produção independente produzida por Milton. Pelo volume, parece que os fans gostaram do filme e da atuação de Claire Trevor.

De grão em grão...



A O completar dezoito anos de idade, Mary Hatcher fez de sua própria vida uma adaptação do conto da Cinderela...

Na qualidade de uma jovem desconhecida, possuidora de uma bela voz, foi ela contratada pelo cinema. Entretanto, muita coisa aconteceu desde os dias de sua infância despreocupada, quando ela interpretava lindas canções em troca de sorvetes e caramelos!

Não faz muito tempo que Mary, na sua residência em Tampa, Florida, para onde seus pais se mudaram após seu nascimento, cantava "lulabys" para ninar suas bonecas, que eram muitas, já que o casal Williams Frank Hatcher tudo fazia para agradar a filhinha. Os vizinhos, deleitados com a insinuante voz de Mary, mandavam sorvetes e caramelos em troca das canções da garotinha. Os vizinhos gostavam da música, e Mary de gulodices... E foi assim, que começou uma carreira artística.

Quando Miss Hatcher atingiu a idade ideal ara ingressar num curso superior, seus pais nandaram-na para o departamento feminino a "Gardner School", em Nova York, onde la poderia continuar seus estudos de música. erminando o curso, regressou a Tampa, em 45, daí seguindo com sua mãe rumo a Holwood em visita a alguns parentes.

Foi uma feliz viagem de recreio. Por interdio de um amigo, Mary foi apresentada a ph J. Lilley, diretor do Departamento Coda Paramount. A moça interpretou uma ão para êle, sendo, logo a seguir, conduda por Lilley ao escritório central do estúio. Uma entrevista, téstes de som e gravação um contrato, foram coisas que se sucederam ràpidamente.

Pouco depois, Mary Hatcher estreava na tela, interpretando o papel de amiga de Gail Russell e Diana Lynn em "Louca Inocência".

A seguir, surgiu-lhe a segunda oportunidade. Hollywood concordou em "emprestar" Mary a uma companhia teatral que ia realizar um cruzeiro artístico, interpretando a peça musical "Oklahoma". Ela integrou a companhia durante quase um ano, regressando quando a peça saiu do cartaz, no Oeste.

Apareceu então a grande chance sonhada e ambicionada por todos os candidatos ao "stardom": a Paramount convidou-a para o principal papel de "Miragem Dourada", um filme que reunia grande número de nomes famosos.

Considerada já como um dos mais promissores sopranos da capital do cinema, Mary tem agora, como maiores ambições, continuar sua vitoriosa carreira de atriz-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



dupla, em "Serenata Cubana", está mesmo de abafar.



Mary e Desi Arnaz o conhecido "band-leader". Êle é casado com Lucille Ball. Portanto, nada feito!

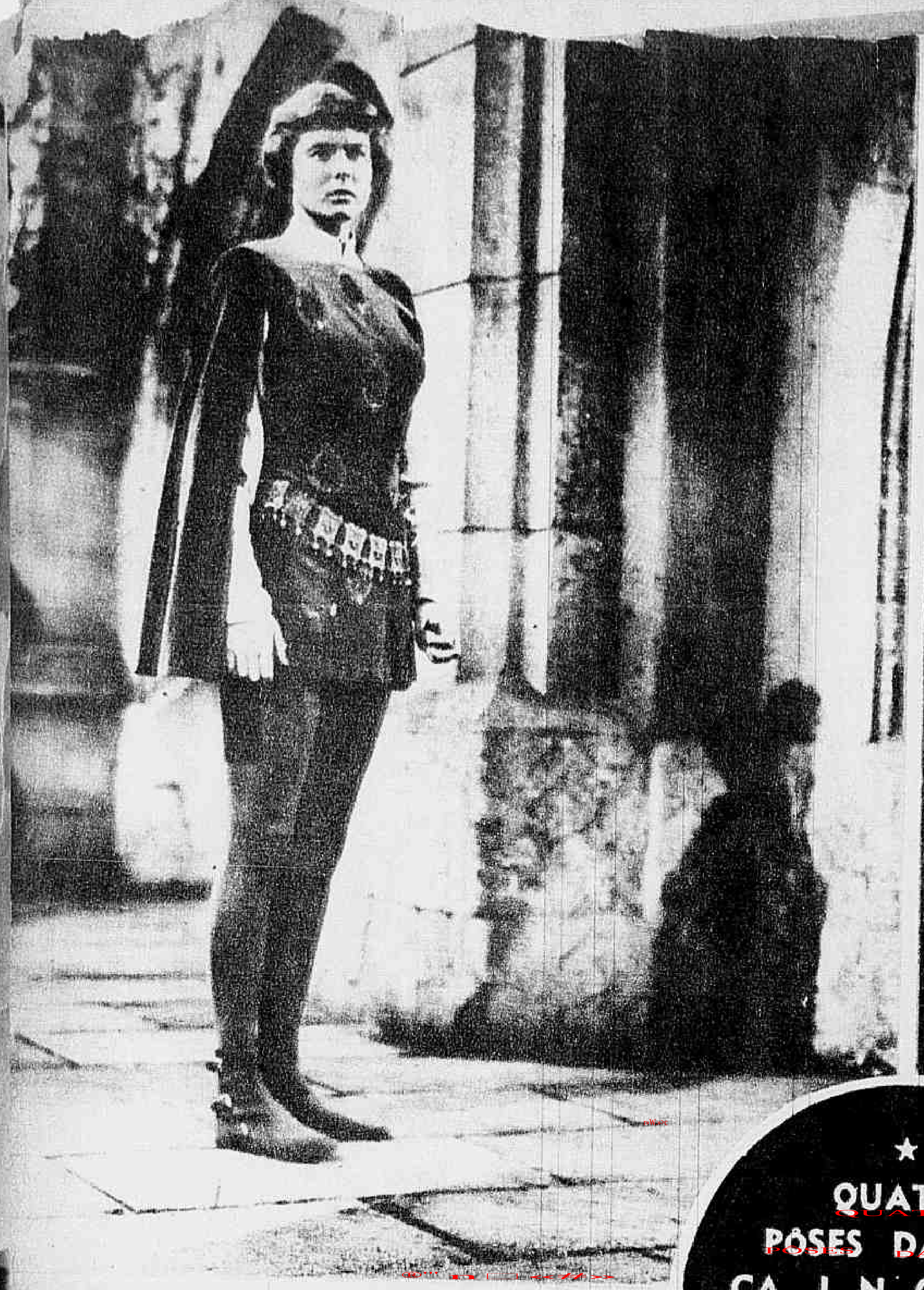
Mary Hatcher, a pequena que espera um candidato!

Pouco a pouco, Mary Hatcher vem conquistando uma sólida posição no cartaz cinematográfico.

Por JIMMY LLOYD



Tratando-se de um filme musical, cupido está na bateria.




★

QUATRO PÓSES DA ÚNICA INGRID BERGMAN EM "JOANA D'ARC"

★




tinha na cabeça ...

"As arvores morrem de pé"

"As árvores morrem de pé", a peça de Alejandro Casona, que está sendo levada no Teatro Regina, é um dos mais significativos acontecimentos do teatro nesses últimos tempos. Alejandro Casona, que esteve entre nós prestigiando a apresentação de sua peça, consegue com esta realização uma vitória, sem precedentes, de teatro e inteligência.

"As árvores morrem de pé" é uma prova de que teatro é emoção. Coração e cérebro em cena aberta. Apresentando uma peça de fatura clássica, Casona nos dá uma obra prima, pontilhada de beleza, alegria e sentimento. Obra de mestre, onde a ação e o diálogo combinam-se eficientemente. Os teatrólogos iniciados devem assistir a êste espetáculo, onde aprenderão como se deve fazer teatro e como não se deve fazer teatro. "As árvores morrem de pé" ficará como uma das peças mais extraordinárias que temos visto.

Enquanto isto, em Buenos Aires foi iniciada a filmagem da peça de Casona. Lamentamos que a avó não seja vivida na tela pela Conchita de Morais, que nos deu no palco uma "performance" memorável e inesquecível.

"Três estrelas e um coração"

(Youre my everything) Produção da 20th Century Fox — Direção de Walter Lang — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — Avenida — Madureira — Odeon — Niterói.

"Três estrêlas e um coração" é uma dessas confusões coloridas. Tão costumeiras em Hollywood, onde a pretensão é muita e a realização pouca. Nada de novo, nem mesmo os números musicais raquíticos, onde a imaginação andou longe. Salvo a recordação muito leve de Clara Bow, feita por Anne Baxter com muita expressão, o resto é triste e vulgar. Clara Bow, que ainda vive, foi uma das mais discutidas estrêlas do cinema mudo e do cinema falado. Recordo-me que vi uns dois filmes de Clara Bow. A talentosa Anne Baxter fez o que pôde. Dan Dailey teve uma grande oportunidade em "O mundo é um teatro". Anne Revere faz uma excelente tia Jane. Alan Mowbray reaparece num diretor de cinema. Shari Robinson é mais uma menina para a creche hollywoodica. Henry O'Neill tem uma ponta. Uma das cenas mais expressivas do filme é quando aparece na tela "Garbo fala!". Alguns chegaram a ver no filme um "cocktail" de vidas. Chegaram a afirmar que se tratava da vida de Clara Bow, Dick Powell e Shirley Temple. Mas é anedota. A direção de Walter Lang, sempre lânguida. Se você tem uma garota bonita, o filme serve como pretexto; vá que achará o espetáculo divertido.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Mosqueteiros do mal"

(Street of Laredo) Produção da Paramount — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Mascote.

Eu não sei o que esta gente de Hollywood pensa dos fans. Esta história de "mosqueteiros" começou na Paramount com o lançamento de "Figuras do mesmo naipe". Dai para cá tem aparecido uma série de filmes no gênero. William Holden definitivamente comprometido. William Bendix, mesmo em péssimos papéis está sempre bem. Mac Donald Carey devia receber uma bala de verdade. Mona Freeman uma mocinha no meio das trapalhadas. Não aconselho êste filme como um espetáculo repousante, porque não serve para dormir — os tiros fazem muito barulho. Recomendo, em particular, êste filme ao poeta Oranice Franco.

"A casa da cobiça"

(A man about the house) Apresentação da 20th Century Fox — Direção de Leslie Arliss. Lançamento simultâneo no Vitória — Rian — América — El Dourado.

Êste filme inglês é cheio de altos e baixos. Chega bem de perto às raias do dramalhão e possui cenas de grande falta de gôsto. Contudo, possui por outro lado aspectos louváveis. A direção de Leslie Arliss é muito sinuosa. Kieron Moore, Margaret Johnston, Dulcie Gray, etc., figuram com relativa discreção. "A casa da cobiça" possui um bom conteudo, apesar de uma realização defeituosa.

"Desventurada"

(La sin ventura) Produção da Filmex — Direção de Tito Davison — Lançamento simultâneo no Alvorada — Alfa — Fluminense.

Pobre sina de Maria Antonieta Pons. Desventurados espectadores.

"Espada vingadora"

(The gallant blade) Produção da Columbia — Direção de Henry Levin — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Ipanema — Carioca — Iris — Icaraí.

Por certo a cigana enganou Lary Parks.

Post-Scriptum

"O Guarani" em sessão especial.

A Art Filmes e a Embaixada italiana apresentaram na A.B.I., em sessão especial, a produção italiana, sôbre motivos da vida de Carlos Gomes, subordinada ao título "O Guarani". Esta produção italiana que nos lisongeia, é uma realização aceitável até certo ponto. A música de Carlos Gomes está bem executada. O maior destoamento do filme é a "doublagem". Quanto à veracidade ou não de certos trechos da vida do grande músico é secundária. "O Guarani" é um filme para ser ouvido. A música de Carlos Gomes é excelente em qualquer latitude.

*

Bilhete para Tomaz Teixeira.

"Meu caro, certamente que houve um lapso ou fora", como você diz, quando me referi a Andrea King na crítica de "O Pecado de Amar", citando um filme de Andréa Leeds. Na verdade, Andrea Kings, que tem uma ponta naquele horrível "Pecado de Amar", é uma novata insipida que apareceu na Warner Bros. Quanto a Andrea Leeds, foi quem apareceu em "No teatro da vida", da R.K.O.-Rádio.

Agradeço-lhe a atenção. Eu mesmo, ao ler a crítica impressa, dei com o engano e achei muita graça no acontecimento, sendo mesmo do meu propósito retificá-lo nesse número. Gostaria que você, Tomaz, mandasse seu endereço para procurá-lo e conversarmos sôbre cinema, já que você é mesmo amante da sétima arte.

NOTÍCIAS A JATO

Aniversariou há poucos dias o dinâmico Leony Mesquita um dos componentes da A.B.C.C.

★

A Art Filmes vai ter um cinema na Avenida Nossa Senhora de Copacabana.

★

A peça teatral "Balada da Hora Zero", de Marcelo Dória Machado e Van Jafa, vai ser filmada.



Richard Todd em companhia de Olivia de Havilland, na ocasião em que ambos receberam o "Globo de Ouro"

ATRAENTE,
DECIDIDO E... TEIMOSO
Por MARIA ROMERO

AO chegar a Londres, percebi que o nome de Richard Todd circulava pelo mundo cinematográfico. Alguns críticos severos asseguravam que se tratava de um caso extraordinário e nos aconselhavam a que não perdêssemos a película "The Hasty Heart", para confirmarmos pessoalmente as condições do rapaz.

O nosso primeiro encontro realizou-se nos Elstree Studios, onde ele se encontrava filmando "A Portrait of Claire", e, francamente, não nos afetou o coração e nem nos deslumbrou a mente... E' um astro de estatura mediana, mas de aspecto forte; cabelo liso e escuro, olhos verdes claros... E aquele físico não deixava de demonstrar a arrogância própria de ator ao galgar a escada do êxito. Todd é um homem tímido, vestindo-se com grande linha, que é necessário para a publicidade cinematográfica...

A nossa conversa foi curta e mais ou menos séria. Soubemos que ele era irlandês, nascido em 11 de junho de 1919, e que estava a ponto de se casar com Catherine Bogle, uma jovem que fora sua companheira de estudos dramáticos.

Até nos pareceu um pouco surpreendido de sua própria popularidade e com um terrível desejo de fugir à palestra sobre as razões de seu grande sucesso.

Entretanto, logo ao ver "The Hastry Heart", compreendemos a razão do êxito de Todd. Era um dever dar a conhecer ao público que, entre os países em que se fala espanhol, demonstra o astro ser um ídolo.

Falamos com Robert Stannage, chefe dos escritórios de publicidade da Associated British, que nos acompanhara em nossa primeira visita a Elstree, e graças à sua cordial gentileza esta entrevista foi realizada.

Foi difícil romper a barreira de "antipublicidade" que rodeia Richard Todd. Mas, sua grande simpatia e sua espontaneidade facilitaram-

(CONCLUE NA PAGINA 59)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD
Por MARIA GERTRUDES

O Dr. Peter Lindstrom, ex-marido de Ingrid Bergman, parece já se ter consolado um pouco da perda sofrida... O doutor, considerado um dos maiores reclusos de Hollywood, está agora sociável e é visto, de vez em quando, na companhia de outra encantadora patrícia sua — Signe Hasso. Enquanto na América, Peter procura esquecer o escândalo que escureceu sua vida, da Europa, nem a notícia de que sua ex-consorte o está acionando sob a alegação de que Lindstrom não procedeu à partilha dos bens do casal...

O advogado do doutor sueco declarou, quando interrogado pela imprensa que: "seu cliente aceitava o pedido de partilha dos bens comuns, mas que o tribunal californiano seria sabedor de todos os fatos concernentes à evolução das relações entre Ingrid e Rossellini, desde a partida de Ingrid para a Itália até o nascimento de seu filho"...

●

O reverendo MacDonald, pároco de Notre Dame, é uma das pessoas mais estimadas da capital cinematográfica. Talvez uma das razões qeu o tornaram tão querido seja a sua enorme paciência e a sua constante e imutável boa vontade e benevolência para com todos que o procuram.

Recentemente, o santo homem recebeu a visita de um agente de publicidade.

— "O Sr. sabe, padre, eu estou cansado e farto de ouvir e tento resolver os problemas desses pobres atores que ganham $ 3.000 por semana. Tenho dez deles sob contrato e todos os dias vêm ao meu escritório contar-me as suas dificuldades. Não sei como ainda aguento!"

— "Você acha isso insuportavel, meu filho?" — perguntou-lhe brandamente o sacerdote. Que tal você acharia ser agente de publicidade de Deus?"

●

O que aconteceu a Richard Widmark, talvez seja uma das razões da pouca vontade que os atores ultimamente vêm demonstrando, quando se fala em filmagem na Inglaterra. Dick sofreu tanto com o racionamento a que ainda está sujeito o corajoso povo da Grã Bretanha, que, durante a filmagem de "Night And The City", emagreceu oito quilos!

●

Andrey Totter é uma das pessoas mais ocupadas de Hollywood. Quando não está trabalhando diante de uma câmera, Andrey, podem ter a certeza, entrega-se a caridade ou atende aos inúmeros convites que lhe são enviados por tôda espécie de pessoas e instituições. Há pouco, Totter percorreu vários hospitais de Nova York, onde levou aos interessados, na maior parte veteranos da guerra, o consolo da sua palavra amiga e a alegria de sua encantadora pessoa. Logo que acabou a "tour", a atriz voou até Houston, no Texas, onde fora convidada para presidir, como rainha honorária a abertura "da temporada dos famosos jogos da Universidade de Houston.

Em poucas horas, Andrey presidiu a uma grande reunião dos "ex-alunos" a tradicional fogueira, tomou parte numa monumental parada, realizada sob forte chuva, coroôu a verdadeira rainha, assistiu ao jogo e às 18 horas tomou novamente o avião, partindo para Chicago e daí para Dayton, onde realizou "shows" da caridade!

Até agora Andrey não sabe como houve tempo "para que cem estudantes, caracterizados de "cow-boys", lhe fizessem uma serenata antes de sua partida...

●

John Derek quase desmaiou quando o dono do "Sportsman's Lodge" lhe telefonou dizendo que um senhor desejava comprar um dos quadros pintados pelo ator e ali em exibição. John gaguejando deu-lhe permissão rara efetuar a venda, estipulando porém que o cheque deveria ser feito em favor do American Cancer Fund. Sua surpresa ainda aumentou quando, pouco depois, o intermediário telefonou-lhe novamente

(CONCLUE NA PAGINA 59)

ERROS SENTIMENTAIS E PROFISSIONAIS

A influência do amor na vida profissional das estrêlas de Hollywood — Os maiores cartazes são os casos mais complicados — Dois erros de Clark Gable que quase lhe tomavam o bastão!...

MAX S. ARNOLD

INDUBITÀVELMENTE têm enorme influência na vida de um astro ou estrêla os erros sentimentais. Citaremos vários exemplos para que se compreenda o valor de algum par de Hollywood que saiba compreender melhor o amor.

Joan Crawford teve grandes ilusões a respeito de seus amores com Greg Bautzer que, na verdade, terminou em nada. Lana Turner, todos sabemos, cometeu muitos erros em matéria de amor. Muito também se tem comentado a respeito do interminável noivado de Ann Sheridan e Steve Hannagan. Têm viajado muito e são vistos incontáveis vêzes, sempre juntos. Todavia, Ann confessa abertamente que nenhum dos dois tem espírito para o casamento, afirmando que mantêm a amizade extraordinária devido a um sentimento completamente diverso do amor: Amizade! Mas isto é com êles...

Outro que esteve a ponto de cometer um grave êrro sentimental foi Gregory Peck. Teve um desgôsto com Greta, sua espôsa, e quase se separaram. Greg saiu de casa, sem rumo, confessando-se absolutamente confuso. Estava fora de condições para raciocinar, mas, graças aos dois, que são pessoas de esplêndido carater, souberam dissipar as negras nuvens e o lar voltou a ser um céu côr de rosa. Hoje, Greta, Greg e os seus três "babys" estão muito felizes e Hollywood cessou de falar sôbre os dois, reconhecendo que ambos tiveram bom senso. Vivem atualmente na Inglaterra, onde Greg está sob contrato para fazer um filme.

Ginger Rogers é outra que sofreu grandes transtornos. Não nos referimos às suas desavenças e separação definitiva de Jack Briggs, mas sim as alternativas que sofreu em sua carreira. Com "The Barkleys of Broadway", o filme onde voltou a fazer parelha com Fred Astaire, recuperou grande

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

AS "estrêlas" cinematográficas costumam procurar sua sorte na astrologia. Por isso mesmo é que Carroll Righter, astrólogo, goza de uma popularidade rara em Hollywood E muitos até chegam ao cúmulo de crença, nada fazendo sem primeiro consultá-lo! Tyrone Power e Linda Christian, por exemplo, esperaram que Carroll estabelecesse a data propícia para que se casassem. Robert Mitchum, após os escândalos que o cercara, não mais se separa do astrólogo, procurando sempre sua opinião antes de tomar qualquer medida. Maria Montez também é uma das obedientes cumpridoras das indicações de Carroll.

Righter afirma que a astrologia é a ciência que estuda os efeitos dos planetas sôbre os mortais. Considera que as estrêlas celestes são como os sinais de trânsito; indicam quando devemos avançar, recuar ou parar. Oxalá pudesse prevenir as catástrofes que às vêzes caem sôbre algumas estrelas de cinema, quando pretendem um mau casamento, etc.

Carroll fez, agora, uma relação a respeito de certos astros e estrêlas, e o que lhes é mais conveniente, informando certas particularidades. Vejamos, pois, o que nos diz Carroll com seus conhecimentos de astrologia:

MONTGOMERY CLIFT — Deve ter cuidado com suas relações com a imprensa. Há signos que indicam a possibilidade de desavença entre êle e a gente que o rodeia, devendo, portanto, evitar escândalo. Terá um sério idílio com uma jovem atriz de Hollywood, mas ainda não se vislumbra matrimônio...



Mona Freeman, segundo a astrologia, alcançará os pináculos de sua carreira em fins de 1950.

O QUE DIZEM AS ESTRELAS

Os "astros" cinematográficos, segundo os astrólogos — Todos em Hollywood procuram ver sua sorte nas estrêlas celestes — Vejamos o que dizem elas...

ERROL FLYNN — Seu destino não está agradável, segundo a astrologia. Sofrerá grandes quedas financeiras e sentimentais. Periga que perda milhares de dólares em um velho pleito judicial. Um novo idílio não manterá seu interêsse muito tempo.

Passará grande parte de seu tempo no iate, numa incessante busca da felicidade.

LAUREN BACALL — Sôbre esta artista, Carroll predisse muitas coisas, acertando sempre. Agora, disse êle que em 1950, ano corrente, Lauren embora obtenha grande êxito cinematográfico, não o aproveitará preferindo discutir com seus diretores.

E' um ano propício para que tenha um novo filho e há possibilidade de que pelo menos se anuncie a chegada de outro "baby", no fim do ano.

DAN DAILEY — Brilhantes perspectivas. Seu cartaz como ator aumentará, como também aumentará sua família! Fará o melhor papel de sua carreira e quanto ao "aumento", será anunciado no fim do ano...

PAULETTE GODDARD — Deve cuidar de sua saúde. Passará grande parte do tempo fora dos Estados Unidos, talvez no México ou Europa. Terá um breve idílio com um interessante estrangeiro, mas não se realizará casamento. Paulette enfrentará alguns pleitos nos tribunais, um dos quais não lhe será favorável. Deverá evitar viagens de avião entre maio e junho, já que são meses desfavoráveis para ela.

JOHN DEREK — Cresce sua popularidade e avança sua carreira. Indicações de desavenças conjugais e até uma possível separação de sua espôsa!

SHIRLEY TEMPLE — A primeira parte do ano será muito difícil para a simpática estrêla. Deverá ter um cuidado extremo com êsse pe-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Robert Newton e Bobby Driscoll na película de Walt Disney

PORQUE FILMO NA INGLATERRA

"A ILHA DO TESOURO"

MICKEY MOUSE E DONALD DUCK APROVARAM O MEU PLANO

Por WALT DISNEY

DESDE a minha juventude que me sinto fascinado pela "A Ilha do Tesouro", a notável obra de Louis Stevenson. H quatorze anos que vinha acariciando a idéia de filmar essa palpitante história.

Somente agora me foi possivel realizar êste meu velho sonho. Antes mesmo de meter mãos à obra compreendi que o único lugar ádequado para a rodagem da ma era a Inglaterra, os mesmos cenários em que viveu o famoso romancista e escreveu o seu inesquecivel livro. A história desafia tôda a nossa arte e habilidade para apresentar uma versão cinematográfica à altura do valor literário do romance e do renome do seu autor.

Há em Hollywood muitos atores característicos e eu podia muito bem ter selecionado o "cast" da película só com astros da colônia artística inglesa na capital do cinema. Mas é que eu já



Robert Newton e Bobby Driscoll numa cena do filme

tinha na cabeça o nome de alguns artistas da velha Albion. Não me era interessante, portanto, transportar um elenco inteiro da América para a pátria de Stevenson. Eu me lembro de que ao ver Robert Newton no filme de James Mason que se chamou "Condenado" (Old man out) liguei logo a sua personalidade artística à do personagem "Long John Silver" de "A Ilha do Tesouro" e pensei então que deveria contratá-lo quando quisesse atacar a filmagem. Vi depois outro desempenho desse rapaz em "This happy breed", o que serviu para reafirmar o meu primeiro juizo crítico. Ele, diga-se de passagem, ficou muito entusiasmado com o papel e tanto eu com o meu co-produtor, Perce Pearce, ficamos convencidos de que fizemos uma boa escolha. Igualmente acertada foi a inclusão que fiz de Basil Sydney no elenco, confiando-lhe o papel de "Trelawney" escolhi Walter Fitzgerald e dei o do "Dr. Livesey" a Dennis O' Dea. Bobby Driscoll é o menino "Jim Hawkins".

Antes de vir para a Inglaterra consultei o Camondongo Mickey e o Pato Donald em mesa redonda. Eles não só aprovaram o meu plano, como também tiraram férias dos meus estúdios e, como bons "world-travelers" que são, vieram gozá-las em minha companhia, aqui na Inglaterra.

A minha película está sendo rodada nos estúdios Denham e devo confessar-me grato pela valiosa colaboração dos técnicos de cinegrafia ingleses.



Walt Disney com a família num intervalo de filmagem

ALTO,

A cinematografia brasileira, para satisfação de todos, está se aperfeiçoando gradativamente. Ultimamente temos assistido películas trabalhadas em nossos estúdios que merecem atenção, e que provam a capacidade técnica e artística dos elementos nacionais, que estavam presos, até há pouco, à falta quase absoluta de recursos.

Com o aparecimento de filmes brasileiros de qualidade superior, seus produtores nos têm apresentado atores e atrizes, atraidos de vários pontos da nação, que se tornam — tal e qual acontece em Hollywood! — desde a primeira cena, verdadeiros "astros" e "estrelas". E apontada no grupo das novas descobertas, como um dos mais futurosos elementos, encontramos a figura de Augusto Franco. E quem é Augusto Franco? perguntarão, já que ainda não foi ainda visto nas telas dos cinemas. Augusto atua em "A beleza do diabo", filme que será dentro em breve lançado à tela, um trabalho de Romain Lesage. E embora tenham sido poucos os que o viram representando até agora, ninguém deixou de notar sua extraordinária "performance", inclusive o próprio Lesage que, aliás, já o contratou para seu próximo filme. E será curioso, portanto, contarmos aqui, com absoluta sinceridade, como surgiu no ambiente cinematográfico a pessoa de Augusto Franco.

O simpático ator nos mostra sua figura com o boné que usa durante as filmagens.

Assim é Augusto Franco, uma nova personagem para a cinematografia brasileira — Descoberto enquanto ensaiava um grupo de artistas amadores — Romain Lesage, seu descobridor, escolheu-o após ensaiar quase uma centena de candidatos! — A história de um sucesso imprevisto.

REPORTAGEM DE ANGELO GIL
FOTOS DE D. PEREIRA



Augusto Franco é admirador de cachimbo. Aliás, em "A beleza do diabo", não se separa dêle, na personagem do escultor.

MORENO E SIMPATICO

Augusto estava ensaiando um grupo de atores do Teatro de Ensaio da A.C.M., no Rio, sem saber que numa das poltronas se achava Lesage à procura de figurantes para seu filme. E o francês se impressionou com o modo desembaraçado e correto de Augusto ensinando a arte dramática. Após o término do ensaio, convidou-o para um "test" em seu estúdio. Augusto, surpreendido pelo interêsse inesperado do cineasta, aceitou o convite. E então, marcados dia e hora, compareceu ao "test". Lesage gostou. Todavia, a concorrência era grande. Uma centena de pretendentes! E o francês experimentou toda essa gente, concluindo, finalmente, em favor de Augusto Franco, exatamente aquele que jamais trabalhara para o cinema! Augusto derrotara, dessa maneira, um verdadeiro exército de atores, entre os quais muitos profissionais...

...ram, então, estabelecidas as bases para o contrato. Firmou-o, um tanto ancioso e espantado pelo seu próprio sucesso. Estava iniciada a carreira de um despretencioso ator, no cinema brasileiro.

★

Fomos à casa do novo "astro", para uma entrevista. Queríamos saber como era Augusto Franco, conhecer sua intimidade, suas opiniões, saber algo de seu passado. O rapaz é alto, moreno e simpático. Aparenta fisicamente vinte e cinco anos, e o espírito é jovem e sadio. Usa um bigode que, segundo os fans, tem açucar... Augusto é extremamente amável e assim se mostrou conosco. Prontificou-se a nos dizer tudo o que quisessemos. E confessamos que nos aproveitamos de sua sinceridade.

— Há quanto tempo trabalha em teatro — inquirimos.

Augusto calou-se. Fez muitos cálculos:

— Nem sei mais... Espere um pouco... trabalhei aos doze anos, pela primeira vez, num teatro infantil. Era uma peça sacra, "Os arautos de Belém". Fiz a figura do pastor. E sabem quem era o anjo? Uma menina bonita de nove anos, agora minha espôsa!...

D. Noemi, a espôsa, sorri ao seu lado, lembrando o episódio.

— Mais tarde, já rapaz, trabalhei em uma infinidade de peças, sempre as melhores. "O cabelo branco", de Bastos Tigre, e peças de Armando Gonzaga, Viriato Correia, etc.

— E sentiu muito a diferença entre o teatro e o cinema?

— Nada disso! Trabalhar para o cinema é agradabilissimo. Senti-me perfeitamente à vontade. Apenas no princípio houve dificuldade, pois Lesage é diretor exigente. Certa vez ficamos prêsos das seis da tarde de um dia até as oito da noite do outro dia! E sabe para que todo êsse sacrifício? Para uma cena de menos de um minuto!...

— E que pensa da técnica atual do cinema brasileiro?

— Está boa. Claro é que ainda não alcançamos a perfeição, mas estamos próximo dela. Julgo que o cinema nacional dentro em pouco estará num nível técnico e artístico comparável ao francês e italiano.

— E que fazia antes de ingressar no cinema, não contando o preparo do Teatro de Ensaio?

— Sou ex-alto funcionário do município de São Gonçalo. Trabalhei como chefe de fiscalização e chefe de fazenda. Agora sou sócio de uma organização jurídica e fiscal, intitulada Escritório Américo Dias Alves. E' situado na rua da Quitanda.

— O ambiente cinematográfico facilita o trabalho?

— Somos um bloco unido. Lesage e os artistas sob sua direção se compreendem perfeitamente. Assim como sofremos os mesmos sacrifícios, gozamos as mesmas alegrias. E por falar nisso, tenho um episódio curioso. Estavamos ensaiando uma cena do filme, um tanto violenta, na qual um dos elementos é filmado ao lado da atriz caida e ferida. Ante o inesperado, o "mocinho" grita energicamente por socôrro. E os gritos foram tão medonhos que duas motocicletas, guiadas por dois guardas-florestas, se aproximaram do local, prontas para entrar em ação! Não fôra a imediata intervenção e teríamos grande confusão por equivoco!...

— Qual sua opinião a respeito dos artistas nacionais?

— Julgo-os todos esforçados, mas é evidente que alguns sobressaem. Para mim, Rodolfo Mayer é a figura exponencial. Na comicidade, Oscarito em primeiro plano. Grande Otelo também me

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Augusto e D. Noemi, sua espôsa, ensaiam, em sua própria residência, uma cena do citado filme.

Augusto, D. Noemi e os dois "filhinhos" do casal, Mauro e Fernando. Os dois "meninos" calçam, respectivamente, quarenta e quarenta e um!...

A "RAINHA DO I

Olivinha Carval
morena, de sor
tudo, u

BELA E SORRIDENTE... a jovem majestade das músicas portuguesas no Brasil

OBA! PORTUGUESINHA! Quer cantar um fado para mim?! Mas ela é brasileira da gema...

HÁ criaturas destina glória, desde a ma ra idade. Algumas, en to, não passam de "c prodígios", que, dep atingidas pelo p anos, se converten diocridades sem i pressão. Assim com Shirley Templ vilhosa garotinha c cujos cachos lour riso encantaram milhões de pessoa tanto, agora, cor numa artista art sem poder artíst nhum. Assim não ceu com Olivinha lho, esta pequena desde os seus cinco anos. Co pouca idade já cantava no programa "Heral tuguês", hoje, Rádio Vera Cruz. Não era, simplesmente, u ninazinha que cantava... era um autêntico talento teatral se manif

●

E seguiu, assim, numa carreira deslumbrante, num caminho as contínuo. Depois que se tornou profissional, cantando "A morte da T naturalmente um fado (ganhava 20 mil réis por domingo e um pacote d



CANTANDO... SE

"...ADO NO BRASIL"...

REPORTAGEM DE EVELYN

FOTOS DE D. PEREIRA

...ho é uma doce menina-moça, ...riso bonito – Mas, acima de ...ma grande cantora...

...das à ...s ten- ...etan- ...rianças ...ais de ... dos ... me- ... ex- ...teceu ...nara- ...rrora, ... sor- ...ões e ...Entre- ...teu-se ...ial e ... ne- ...conte- ...Carva- ...otavel ... esta ... Por- ...a me- ...ando.

...dente ...cana", ...balas)

foi para a Rádio Transmissora (hoje, Globo) e, de lá, diretamente para São Paulo. A cidade recebeu a estrelinha morena e sorridente, de braços abertos. Trabalhou na terra paulista algum tempo e depois voltou ao Rio. Com nove anos, foi Olivinha Carvalho convidada para gravar na Colombia "Folhas ao Vento" e "Evocação". Com dez anos, foi ela contratada por Walter Pinto para sua primeira grande encenação. Olivinha teve que sair, seis meses depois, da revista, por ordem do juiz de menores. Depois disto, foi Olivinha contratada por Vital Ramos de Castro, para fazer uma temporada nos cinemas da sua propriedade e daí ela seguiu caminho triunfante, na companhia de Delorges Caminha, como cantora de fados, pelo Brasil inteiro. — Daí... bem, não é preciso especificar as datas e acontecimentos. Todos já sabem como foi com Olivinha... Basta

(Conclui na pág. 56)



E DANÇANDO. ELA E' A "TAL"



OLIVINHA CARVALHO? EI-LA
Com sua alegria esfuziante, com sua graça juvenil e seu talento, é a simpatia personificada.

Club dos **AMORES**

PUBLICA ESTA SEMANA O INICIO DE

Uma nova história romântica em maravilhosos **Foto-Desenhos**







A Escrava Branca

MORREU O PAI DE TARZAN

Também teve ares novelescos a vida do famoso escritor — Glória e fortuna — Historietas de quadrinhos, revistas, livros e cinema.

Por H. D. C.

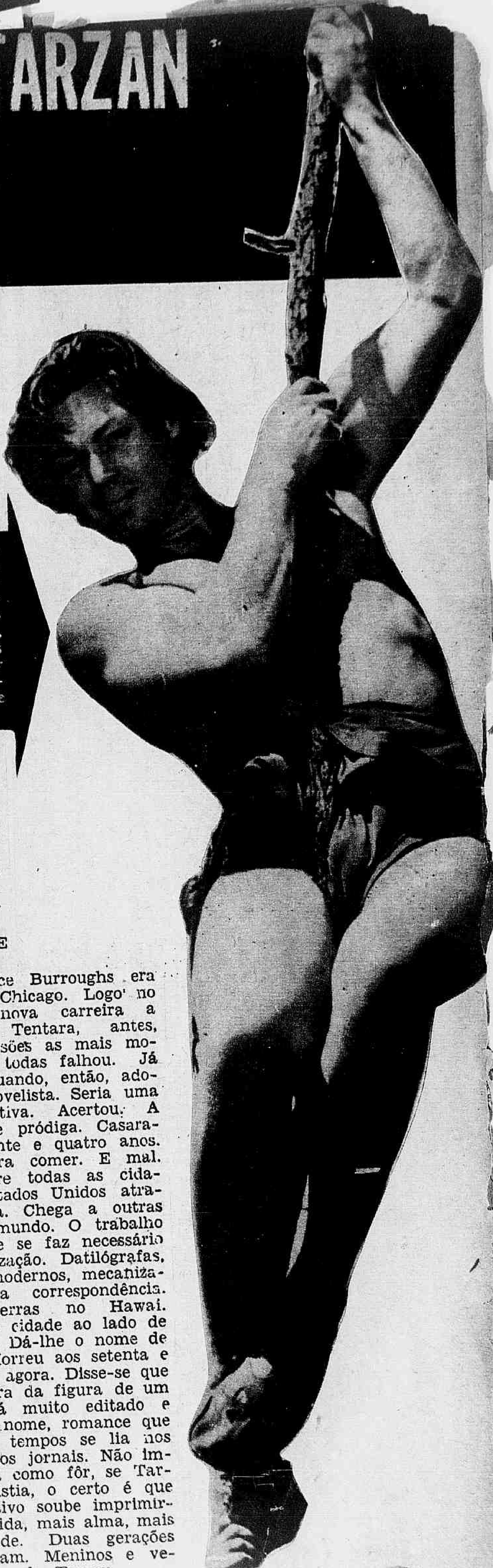
NÃO quis o destino que Edgard Rice Burrougs se tornasse famoso só por haver sabido agarrar a sorte quando esta, sempre caprichosa, num momento, bem aproveitado, lhe teve de dar meses de felicidade. O primeiro passo no novelista ainda guiou-o o destino. Fez-se famoso de um dia para outro. Mas, a sua própria vida foi novelesca. Não novela de mistério, de sombras e refolhos que ocultassem perigos ou fenômenos fora da vida real. Tudo simples, tão simples como êle. Nenhum homem, talvez, que fazendo da pena o instrumento de trabalho para ganhar a vida, ganhasse tanta fortuna. E não foi nenhum gênio. Ou talvez o fôsse, sabendo compôr novelas as mais ingênuas, porém, tão bem urdidas, que não faltava o cunho de realidade. O tipo de Tarzan, acaso, não divertiu meninos e velhos, todos com o máximo interêsse? Quando o artista, à frente de um leão ou de uma pantera, quase sendo devorado, tonto o menino colegial, como o respeitável cidadão, se mexia todo na cadeira, torcendo, torcendo para que o homem dominasse o bicho...

As histórias mais ingênuas, mais simples, como essas contadas em quadrinhos, hoje, são as mais lidas, as mais apreciadas. Parece que o homem está farto de coisas complicadas, sente a mente já cansada de coisas transcendentais. Quer, sim, arejar o espírito. E a primeira história de Burroughs foi em quadrinhos. Tolices... Sim, tolices, às quais nos sentimos bem abrindo a porta de nossa alma para nos sentir de novo criança.

Tarzan, a fabulosa personagem, teve na tela inúmeros intérpretes, dos quais Elmo Lincoln foi o primeiro. De todos, no entanto, o mais popular foi Johnny Weissmuller, campeão olímpico de natação

Carlitos não é considerado um gênio na sua arte? Um satírico de alta classe. Diverte tanto plebeus como reis. Jamais ninguem o imitou. Tambem Burroughs foi ímpar nas suas histórias dentro das quais atirava o seu Tarzan, a que êle deu corpo, alma...

Isso ocorreu em 1912. Era pobre como o mais pobre. Fez a primeira historieta — "Sob a lua de Marte", — título, como se vê, um tanto complicado na revista "All Story". A figura de Tarzan vai para o cinema, na interpretação de Elmo Lincoln, sucedido por Johnny Weissmuller, como "o homem leão". Era uma novidade. Outros heróis das selvas, inspirados nas novelas de Burroughs. Não era só no cinema. As revistas reclamavam trabalhos do escritor. Depois livros. Era a glória, era a fortuna. Centenos, milhares, milhões de dólares. E o preço diante da procura, aumenta...





Edgard Rice Burroughs, o pai de Tarzan

Edgard Rice Burroughs era natural de Chicago. Logo no início da nova carreira a abandonou. Tentara, antes, várias profissões as mais modestas. Em todas falhou. Já era moço quando, então, adotou a de novelista. Seria uma nova tentativa. Acertou. A sorte foi-lhe pródiga. Casara-se aos vinte e quatro anos. Escrevia para comer. E mal. Tarzan corre todas as cidades dos Estados Unidos através da tela. Chega a outras partes do mundo. O trabalho é tanto que se faz necessário uma organização. Datilógrafas, aparelhos modernos, mecanizados, vasta correspondência. Compra terras no Hawai. Funda uma cidade ao lado de Nova York. Dá-lhe o nome de Tarzana. Morreu aos setenta e cinco anos, agora. Disse-se que Tarzan viera da figura de um romance já muito editado e com outro nome, romance que nos velhos tempos se lia nos folhetins dos jornais. Não importa. Seja como fôr, se Tarzan já existia, o certo é que o pai adotivo soube imprimir-lhe mais vida, mais alma, mais personalidade. Duas gerações o admiraram. Meninos e velhos gostam de Tarzan...

SE LUCIO FIUZA

MELHOR seria dizer: Alda Garrido já recomeçou suas atividades teatrais. O título de nossa "crônica-enquete" serve apenas para mencionar o efeito. A causa, de há muito que se vem desenvolvendo.

Em teatro, as coisas se passam, na verdade, de um modo diferente do que muita gente pensa. A estréia de uma companhia não dá muito o que pensar ao futuro espectador. Quando alguem lê nos anúncios e notas que esta ou aquela companhia vai estrear, longe quase todos ficam de supor o que possa ser este "prefácio" da peça de estréia de temporada.

Para quem conhece verdadeiramente uma "caixa" de teatro, para quem vive escutando as determinações incontaveis de um empresário e as "ginásticas" a que se submete um secretário, a palavra "estréia de temporada" representa, antes de mais nada, um drama vivido em teatro fechado.

Quem, não conhecendo os segredos de um empreendimento teatral, poderá fazer uma idéia do que acontece antes do pano de boca levantar, na noite primeira de uma temporada?

Os trabalhos exaustivos, as manobras heróicas começam muito cedo é necessário um comprovado estoicismo para conseguir vencer, um por um, todos os obstáculos que se acu-

Os dois principais — Alda-Delorges — a empresária e o ensaiador, numa cena romântica...

ALDA GARRIDO VAI RECO



A nossa querida Alda Garrido

mulam na sequência de trabalhos desenvolvidos por tão pequeno grupo de abnegados.

Para início de palestra, basta que citemos, em primeiro lugar a luta para a conquista do teatro. E' verdade que certos conjuntos, tais como os encabeçados por Alda Garrido, Dulcina de Morais, Luiz Iglesias, Jayme Costa e outros, em geral, sempre têm à disposição, os teatros onde estão habituados a trabalhar, desde muitos anos. Há, portanto, uma espécie de compromisso — uma sistematização, coisa muito lógica e muito natural. Mas, vamos um pouco adiante. Que é um conjunto teatral? Uma companhia? E' um grupo de indivíduos contratados pelo empresário, mediante documento firmado. Esse grupo de indivíduos encerra um mundo de problemas para o responsavel pela empresa. A escolha para o que se chama "elenco" de uma companhia tem que constituir um verdadeiro "acorde" para o franco progresso dos futuros espetáculos.

O empresário, quase sempre ajudado por seu secretário, terá que escolher os artistas principais — estrela e galã — digamos assim, sem o critério de uma classificação. Seguem-se os outros: ingênua, centros, damas centrais, cômicos, caricatas, centros nobres, etc., etc. Isto para falar nos que na verdade entram em cena. Há que considerar ainda — diretor ensaiador, direção geral (que sempre é do próprio empresário), secretário, maquinista, contra-regra, eletricista, ponto, publicista, etc. etc.

Não deve ser facil escolher ou melhor selecionar um conjunto onde, cada um de per si, produza cem por cento. Eis o que poderemos chamar de — um dilema para um empresário.

Há ainda outros problemas de grande valia para a empresa: a questão de escolher repertório. Os originais surgem em profusão, são lidos e devolvidos às centenas aos autores — e mesmo a autores conceituados e bem entrosados aos



Geny França, a ingênua da companhia e mesmo uma criaturinha encantadora...

...MEÇAR SUAS ATIVIDADES



O galã, Milton Moraes. "Um bom menino e vai ser um belo ator" — disse alguem da companhia de Alda

assuntos teatrais. Mas uma peça, principalmente a de estréia, arca com enorme responsabilidade para o futuro da temporada. Estamos cansados de ver companhias que fracassam na peça de estréia e vão até o fim sem uma chance, sequer. Eis porque costumamos dizer que teatro é tabu.

Grande é sempre a dificuldade de encontrar uma peça para a inauguração de uma temporada. Há sempre o perigo do público não se satisfazer plenamente e a primeira crítica vale para todas as peças restantes apresentadas. Por outro lado, há um certo escrúpulo para o lançamento de novos autores, embora os autores veteranos estejam racionando as produções, como daqui a pouco veremos, segundo a opinião de Alda Garrido.

Há ainda o recurso das traduções. Este sim, está arraigado em nossos palcos como se um especial contrato existisse entre o estrangeiro fabricante dessa "especial matéria plástica" e os nossos empresários, numa grande percentagem. Felizmente, tudo tem um limite e algumas dessas obras de "especial matéria plástica" apresentam-se como autênticos "abacaxis". Talvez, dentro em breve tenhamos um paradeiro a essa espécie de inflação e as coisas, no setor teatro, se tornem mais indígenas do que "snobianas"...

Voltemos à pre-estréia da companhia de Alda Garrido. Passemos em revista um dos ensaios que estão sendo feitos no teatro Rival. Ali vamos encontrar todo o elenco reunido e o diretor ensaiador a postos. Este é o bom amigo

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Quando aparecem as

MANCHAS — CRAVOS — ESPINHAS

CREME POLLAH

da American Beauty Academy (Academia Americana de Beleza) deve ser usado sem demora.

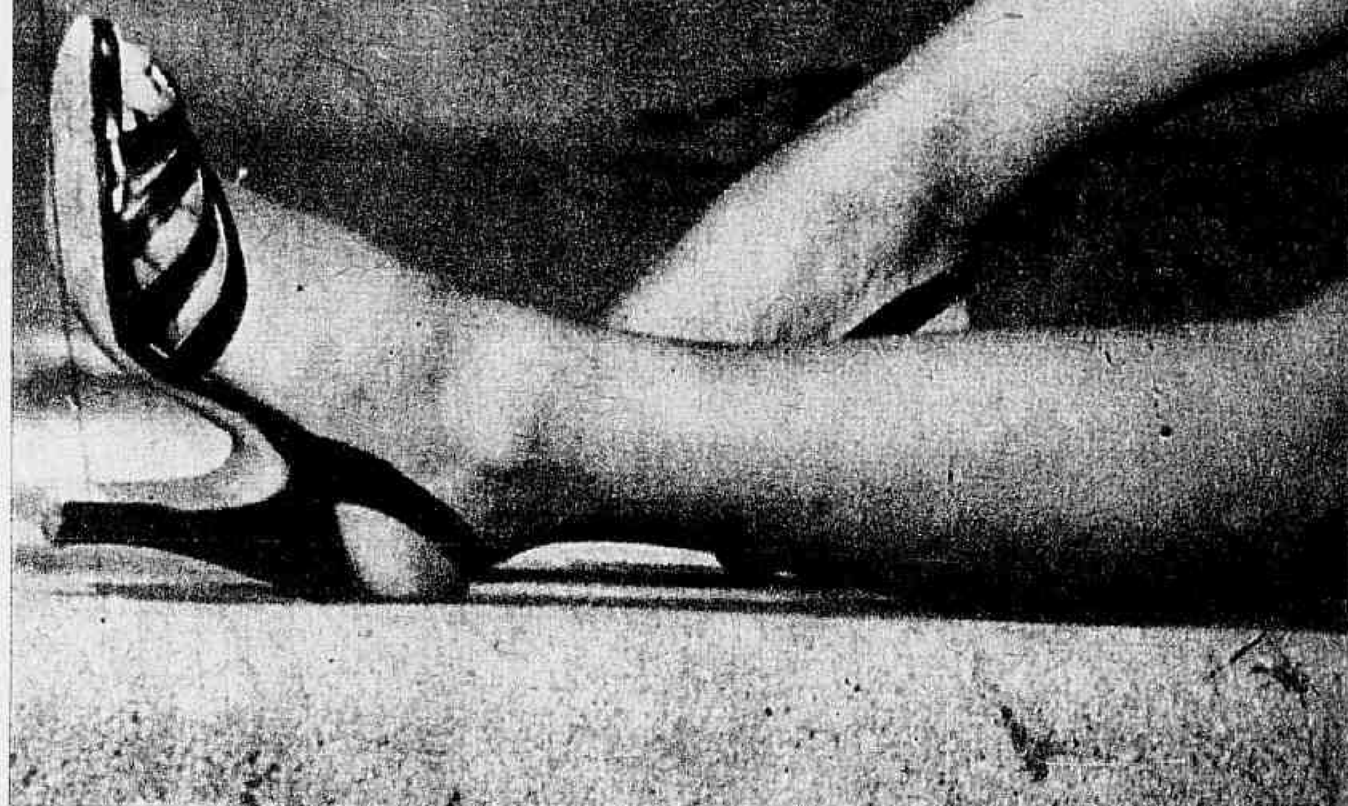
CREME POLLAH, removendo tôdas as imperfeições da cutis, vos dará uma pele perfeita. As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas, são eliminados dando lugar a uma pele unida, fina e aveludada.

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias.

OUTRA "ESTRELA" PARA O CINEMA NACIONAL

Surge Maria Lucia, diretamente de Copacabana para a tela — Por enquanto, não pode revelar por qual emprêsa será lançada — "Qualidades" não lhe faltam.

Textos de WALTER SAMPAIO
Fotos de KURT BOROWIK



INDUBITAVELMENTE, o cinema nacional vem progredindo com grande intensidade, à custa de envidados esforços daqueles que sempre lutaram por êsse grande ideal.

Evidentemente, dentro do terreno do progresso, teria que surgir a renovação de valores, pois, artistas que trabalharam no início, já velhos, não poderiam ainda até hoje prestar sua colaboração, deixando assim a vez a outros.

Temos apresentado ultimamente, algumas películas. A exemplo do cinema americano, há as que prestam e as que não prestam. As aceitaveis tiram, é claro, a má impressão deixada por ocasião de nossos primeiros filmes, enquanto as outras demonstram claramente uma ligeira melhoria.

O PROBLEMA DE "ESTRELAS"

Outrora, quando ia ser feito um filme em nosso país, a despberta de uma estrêla era coisa dificílima. Sim, para tomar esse encargo, era preciso uma pessoa que apresentasse além das "qualidades" uma certa desenvoltura, evidenciando portanto, aptidões para o cinema. E, na ocasião, a luta era titânica, além dos obs-





Parece uma estátua, mas, não é. Maria Lucia, aprecia tôda a beleza de Copacabana, assim como sorri para os "tenores"

vez fossemos um daqueles que cotidianamente passam por perto e lhe dirigem galanteios. Ao declinarmos, todavia, nossa função, fomos recebidos com grande amabilidade. Maria Lucia, dispôs-se a responder quaisquer perguntas e assim iniciamos nossa tarefa:

— Você está integrada ao cinema nacional?

— Atendendo ao convite de uma pessoa muito amiga, estou, de fato, passando por uns testes a fim de fazer o papel de estrela em uma película — esclareceu a entrevistada.

(CONCLUE NA PAGINA 62)



Agora, ela está sobre um dos bancos situados na Avenida Atlântica e dizendo: "uff que calor"



Maria Lucia, em plena areia de Copacabana, posa para a objetiva, convicta de que fará sucesso, em sua estréia no cinema brasileiro

táculos que se antepunham. Hoje, no entanto, parece que tudo vai as mil maravilhas, pois, não há grandes mistérios e quem tem assistido aos atuais filmes, vê por exemplo uma Eliana em "Carnaval no Fogo" desempenhando muito bem a função da qual foi incumbida e assim como ela muitas outras.

Quem não conhece Maria Lucia? O frequentador de Copacabana, principalmente, no posto n.º 1, tem, sem dúvida alguma, suas atenções dispensadas para uma jovem loura, muito bonita e de estatura mediana. Já é praxe esta "beldade" de Copacabana todas as manhãs deliciar-se com um banho de mar, após bronzear sua pele. Os admiradores de sua beleza natural são inúmeros, isso porque Maria Lucia tem um rostinho bonito, aliado à beleza de sua plástica.

A reportagem de CARIOCA, fora avisada pelos fans de Maria Lucia, que a representante da beleza de Copacabana estava trabalhando num filme. Como não podia deixar de ser, vimo-nos na contingência de ir até às areias da "princesinha" do mar e saber algo sobre a sua carreira. Quando nos aproximamos do "brotinho", sorrindo, ela pensou que tal-

OS INVENTORES DA ESCRAVATURA NO BRASIL

De ISMAEL DA CUNHA COUTO

TODOS os anos, quando vai se aproximando o 13 de maio, nos vem à mente, assim como num sonho, o quadro tristíssimo — digamos, mesmo, nefando por todos os modos — da escravidão, que foi a mancha negra, a nódoa humilhante na história dos povos civilizados.

E essa história, no Brasil, ainda não foi escrita em todos os seus detalhes. O grande abolicionista Perdigão Malheiro até certo ponto nos disse o que foi o cativeiro, contando as misérias da segregada instituição vistas na sua época; mostrou, segundo Vieira Fazenda, a escravidão como um cancro social.

"A escravidão, asseverou Perdigão Malheiro, é uma iniquidade inqualificável, um mal perniciosíssimo à sociedade, ao escravo e ao próprio senhor. A abolição é um ato de alta conveniência pública; é a aurora da verdadeira felicidade; é o verbo criador da nossa futura sociedade."

Quando se relembra o passado e se fala no "tempo dos escravos", não se tem uma idéia bem exata do que foi "aquele tempo" para os cativos, pois para os traficantes eram apenas mercadorias roubadas à terra nativa e embarcados nos porões de sujas embarcações, sem alimentação, sem água, sem higiene. Homens, mulheres e crianças na maior promiscuidade, viajavam durante vinte, trinta e mais dias. Quase todos adoeciam. Uns morriam e outros ficavam loucos!

Aquela carga humana era conquistada por preço ínfimo, pois os traficantes quando não a trocavam por cachaça, pólvora, lenços, missangas e mil e uma bugigangas, iam buscá-la a trabuco! Era, não resta dúvida, negócio muito lucrativo. Os próprios governos eram generosamente compensados, pois os contratadores de escravos pagavam de direitos a importância de um cruzeiro por cabeça e mais tarde três cruzeiros, conforme é possível constatar, lendo-se a carta régia de janeiro.

A caça era feita nos mais variados pontos da África, e assim aportavam os navios negreiros ao Brasil vindos da Costa da Mina, das ilhas de São Tomé, do Príncipe, Beni, Gambia e Angola, Judá, Congo, Loanda e Benguela. O comércio crescia e aos poucos a população negra suplantava a branca! Não havia mãos a medir.

Aqui chegavam os negros famintos e esqueléticos, passavam pela Alfândega e daí rumavam para os "depósitos", estropiados e doentes, sem direito sequer de reclamar alimento!

O marquês do Lavradio, no relatório de 19 de junho de 1779, quando passou o govêrno do vice-reinado a Luis de Vasconcelos, assim se externou:

"Havia nesta cidade o terrível costume de que todos os negros que chegavam da Costa d'África a êste pôrto, logo que desembarcavam, entravam para a cidade e vinham para as ruas públicas e principais delas e não só cheios de infinitas moléstias, mas nús, como aquela qualidade de gente, enquanto não mais ensino, são o mesmo que qualquer outro selvagem, no meio da rua onde estavam sentados em umas tábuas que ali se estendiam, ali mesmo faziam tudo o que a natureza lhe lembrava, não só causando o maior fétido nas mesmas ruas, mas até sendo o espetáculo mais horroroso que se podia apresentar aos olhos... e tudo isto se concedia sem se lhe dar providência, e só condescenderem com as ridículas utilidades que tinham os negociantes a quem pertenciam aqueles escravos, com os recolherem à noite nas lojas ou armazens que lhes ficavam por baixo das casas em que assistiam, porque, com os alu-

(Conclui na pág. 56)



Assim eram castigados os escravos "naquele tempo"

FIGURAS NOTAVEIS — BACH

BRANCA DE CASTRO

JOÃO Sebastião Bach nasceu em Eisenack, Alemanha, a 23 de março de 1685, e sua estirpe foi sempre de músicos, alguns notáveis, porém nenhum que dele se aproximasse, tal foi o seu gênio criador, sua capacidade de compositor e de executante de vários instrumentos, principalmente de orgão, onde chegou a ser insuperavel.

João Ambrosio Bach, seu pai, ganhava a vida fazendo música. Tôda a família Bach era numerosa e nela todos eram músicos, tanto que na Alemanha Central, onde tinha a sua base, espalhando-se depois por todo o território alemão, deu motivo a que a palavra — "Bach" — passasse a significar "Spielmann", que quer dizer — músico.

Morrendo-lhe o pai quando ele era ainda menino, foi adotado por seu tio João Cristovão, irmão gêmeo daquele, também musicista, na cidade de Arnstadt, e Sebastião, como era tratado em família, pouco sentiu a troca, pois, que, antes, até as suas esposas custavam a identificar os respectivos maridos, como também toda a gente custava a reconhecer quais as músicas que ambos compunham.

Sebastião, desde pequenino, revelou um acendrado amor pela música, como se essa arte divina lhe tivesse sido legada do sangue de seus antepassados e quando, aos dez anos, passou à tutela de seu tio, rapidamente estudou com ele teoria musical e a tocar violino, constituindo-se um exemplo vivo de criança estudiosa, disciplinada e inteligente.

Não estaria, porém, estancada a sede de saber todos os segredos da Música, e como o tio possuia uma bela coleção de manuscritos musicais de Froberger e de Packelbel, o garoto manifestou o ardente desejo de manusear aquelas páginas preciosas, recebendo formal recusa, pois João Cristovão tinha deles um ciume doentio, trazendo-os trancados num movel de portas gradeadas.

Sebastião, que era inteligente, descobriu uma maneira de satisfazer sua amizade, à revelia do tio. Quando se fazia luar, como na austera família de João Cristovão a economia chegava quase à avareza, obrigando todos a se deitarem cedo para não gastar as velas de iluminação, o pequeno Sebastião saia de seu quarto, descalço e cauteloso, metia as mãos por entre as grades do movel, tirava as desejadas páginas e sentado no chão as copiava à luz da lua que entrava por uma janela. Só alta madrugada, quando não mais enxergava as notas é que Sebastião repunha tudo em seu lugar, e voltava para o quarto com seu tesouro tão penosamente adquirido, que o esforço visual que dispendia, começou-lhe a afetar a vista, como primórdios de cegueira que o havia de atingir, mais tarde.

Morto o tio-tutor, Sebastião Bach começou a trabalhar para viver de sua arte e do pouco que lhe coube da pequena herança do tio, mas sentindo-se muito só resolveu constituir família, escolhendo para ser sua esposa uma jovem prima, modesta e educada, que se chamava Maria Barbara. Desse casamento nasceram sete filhos, vingando, apenas, quatro, entre os quais estavam Wilhelm Friedmann e Kall Philipe Emanuel, que chegam a ser excelentes músicos.

Ao fim de quatorze anos de um feliz matrimônio, Sebastião ficou viuvo. Ele era, porém, um homem amigo do lar, incapaz de viver sem uma companheira que dele cuidasse e lhe desse o conforto íntimo de bem estar sob seu teto, e assim, após um ano de viuvez, casou-se de novo, dessa vez, com Ana Magdalena Wulken, linda e jovem soprano, filha do mestre trompista de Weissenfels, para a qual escreveu sua jóia musical "Klanierbuchlein".

Ana Madalena foi a esposa ideal do grande músico, cuja boa sorte a fez encontrar no caminha de sua vida, pois ela era-lhe ao mesmo tempo uma secretaria competente e incansavel, que lhe copiava primorosamente seus quase incompreensiveis manuscritos musicais, amenizava seu gênio cada vez mais irritadiço, por causa do temor de segueira completa para onde se sentia conduzido, tendo todos os cuidados, e a mãe extremosa de mais treze filhos seus, dos quais perdeu quatro rapazes.

Um desses filhos de Ana Madalena e Sebastião viria a ter grandes triunfos como músico-regente, tendo composto muitas operetas, que foram exibidas por ele na Itália e na Inglaterra. Chamava-se João Cristiano, um continuador do nome dos Bach como músicos de valor.

Em 1729, Sebastião Bach teve graves oscilações na sua vida econômica, que o obrigaram e à família a duros sacrifícios, mas também teve honrarias invejaveis, pois foi nomeado para o lugar de compositor, da sábia Corte do Eleitor da Saxônia, isto depois de ter lutado três anos para o alcançar.

(Conclui na pág. 57)

ANTISARDINA
o creme completo

CREME CIENTIFICO
ANTISARDINA
SUPER-EXTRA

ANTISARDINA é o creme de beleza verdadeiramente completo: usá-lo é satisfazer cientificamente os reclamos da beleza da cútis feminina.

Nazira Mansur
(ass: Nazira Mansur)

mamãe...

LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

Aproveitamento escolar

II

NA semana passada falamos em "nervosismo" como uma das causas frequentes do mau aproveitamento escolar. Muitas vezes êsse nervosismo não se manifesta em crises de cólera ou insônias, como muitos pais crêem. A tensão nervosa tem como um de seus sintomas a falta de atenção por assuntos que não se relacionem diretamente com o problema que preocupa.

★

Uma criança que, com ou sem razão aparente, tem ciúmes, é uma criança para quem os estudos pesam. Muitas vezes sua "vadiação" chega a ser proposital, para chamar a atenção dos pais sôbre si mesma e obrigá-los a um cuidado maior.

★

Uma criança que é excessivamente corrigida em casa, e a propósito de tudo, pode tornar-se inquieta e tensa, a ponto de não poder se concentrar.

★

Outro resultado possível de um contrôle excessivo da família em casa, é uma super-consciência de si própria que a criança adquire. Perdida a naturalidade, a menor ação se torna um problema, e as relações com o professor e os colegas — um esfôrço.

★

A criança tímida tambem tem suas dificuldades na escola. Nesse caso a mãe deveria conversar com a professora e explicar-lhe a situação. O auxilio desta pode ser decisivo. Sendo por um tempo especialmente camarada da criança, a professora pode ajudá-la a se projetar na classe e a sentir-se, pouco a pouco, à vontade.

★

Um dos motivos frequentes do desinterêsse de um aluno pelos estudos é o excesso de ambição dos pais, por mais estranho que pareça. A criança de quem se espera muito ou mais do que ela pode dar, termina sentindo sôbre os seus ombros a responsabilidade. Dêsse pêso da responsabilidade ao medo de falhar é um passo. Que acontece então? Receosa do fracasso, a criança, por assim dizer, "desiste" de antemão do esfôrço. E torna-se mau aluno pela impossibilidade de ser o "melhor aluno", como os pais exigem e esperam.

MARIA DE LOURDES (Itanhandú, Minas Gerais) — Um pediatra lhe dirá de que qualidade de leite seu bêbé precisa, levando em conta as necessidades de seu organismo. O leite de vaca pode ser pasteurizado, evaporado ou em pó. Lactose é o açúcar que se encontra naturalmente no leite humano e no de vaca. Respondi a tudo? Volte quando quiser.

★

HELENINHA (Rio de Janeiro, D. F.) — 1.º) Experimente habituar seu filhinho à grade: cercado de madeira que se encontra à venda em casas apropriadas. Encha o cercado de brinquedos e deixe a criança à vontade. Enquanto isso, você pode se ocupar com outras coisas sem medo de algum acidente. Quando a criança se cansar de estar prêsa, tire-a de lá por uns momentos para evitar que ela tome raiva do lugar; 2.º) Sua filhinha mais velha aproveitará muito mais de refrescos feitos com frutas verdadeiras. Sou contra refrigerantes artificiais, fabricados com essências; 3.º) óleo de figado de bacalhau é o aconselhado; 4.º) em vez de açúcar, você pode adoçar com mel de abelhas; 5.º) aos poucos sua filhinha aprenderá a ser menos agressiva. Creio que tantos conselhos são desnecessários. Ela mesma verá quanto perde com essa atitude, o que sua frase tão engraçada bem demonstra. Dê-lhe ocupações que a interessem: ela precisa aplicar sua fôrça...

★

MAE JOANA (Santos, S. Paulo) — Experimente despertar a vaidade da menina, dizendo-lhe que unhas roidas enfeiam a criatura. Você pode levá-la à manicura, de quando em quando, só para lhe dar a responsabilidade de conservar as unhas bem cuidadas. Roer unhas é sinal de tensão nervosa. Sua filha não andará com algum problema? com algum desajustamento? ela vai bem na escola? dorme bem? Tem-se observado que os carões quase nada adiantam, até aumentam às vezes a tensão. O melhor é tentar descobrir a causa do nervosismo e eliminá-la, se possivel. As punições dão às vezes menos trabalho do que procurar compreender. Mas punir é, na maioria das vezes, contraproducente.

★

H. DE R. S. (?) — Aconselho-a a ficar com a criança na escola por alguns momentos e levá-la de volta para casa. Vá, aos poucos, aumentando o tempo de permanência até que seu filhinho se habitui e você possa deixá-lo sozinho e só ir buscá-lo na hora normal de saida. Com três anos de idade, a criança é muito agarrada à mãe e não convem forçar uma separação brusca. Às vezes a culpa é das mães, em se tratando dos choros na hora de separar-se. É que elas, sem sentir, tomam um ar trágico despedem-se várias vezes da criança, recomendam demais quanto ao comportamento e à merenda — dão, enfim, a idéia de que a escola é um mal necessario e de que elas tambem sofrem. Ora, tudo deve ser feito em sentido contrário. A escola não deve ser uma ameaça mas uma espécie de prêmio. A despedida deve ser rápida e alegre, com um "até já" que dê segurança. Não se deve indagar demais da criança sôbre as suas impressões, de modo a chamar sua atenção sôbre o problema da escola Quando o jardim da infância parece fatigar um pouco o pequeno aluno, o jeito é, no começo, alternar os dias de "aula" até habituar seus nervos ao novo ambiente. Em geral as professoras são pessoas compreensivas. Qualquer dúvida a respeito da criança deveria ser discutida entre a mãe do aluno e sua professora. Uma cooperação entre ambas só pode ser proveitosa. Lembre-se de que a escola é a primeira experiência social de uma criança, a primeira experiência séria de cujo êxito ou fracasso dependem muito suas atitudes futuras para com a sociedade. Dê, portanto à questão tôda a importância que ela merece e todos os cuidados. Sem esquecer que um dos cuidados é exatamente esconder os cuidados...



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Uma ESTRÊLA



EM certos países da Europa não se dá tanto valor à beleza clássica, de traços perfeitos, nem tão pouco à estereotipada sedução adquirida por meio de maquilagem, tão divulgada nas revistas cinematográficas. Bem mais apreciadas são as mulheres que têm um "tipo", isto é, as que se destacam por qualquer coisa de diferente que nem sempre corresponde ao belo. Como poderíamos defini-lo? Tôdas as denominações modernas, "sex-appeal", "it", "glamour", são insuficientes para dar uma idéia exata dessas excepcionais criaturas.

Haverá alguém que tenha perdido de memória a figura encantadora de Greta Garbo? Era ela bonita? Não. Mas seu poder de sedução indescritível! E que dizer de Katerine Hepburn com seus traços angulosos, sua magreza excessiva? Era feia? Nunca! Simplesmente fascinante. Que têm pois essas mulheres de diferente, de extraordinário, de impalpável que conquista, arrebata, enleva? Um tipo, eis tudo.

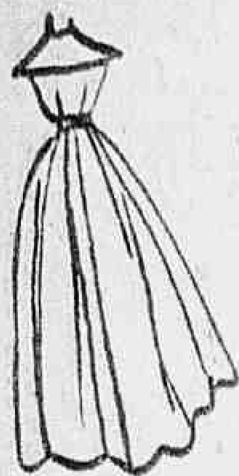
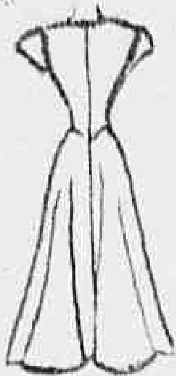
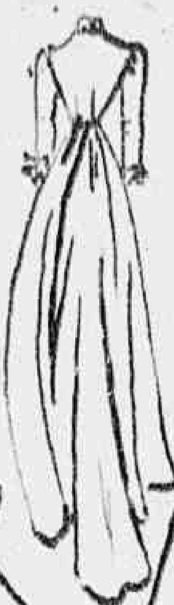
O mesmo fenômeno se passa agora com Ann Todd, a estrêla de J. Arthur Rank que a Universal International apresenta em "Amanhecer Fatídico". Quem poderá negar a extraordinária fôrça de expressão que êsse rosto, quase sem pintura, tem? Não é essa mulher de cabelos escorridos, tão despida de vaidade, capaz de empolgar, de causar paixões, amor?

Como as outras duas, seu destino na tela é subir, numa ascenção brilhante ao céu polvilhado de estrêlas do mundo cinematográfico.

MIOSÓTIS

MARIA CÉLIA

NELIDICE




Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

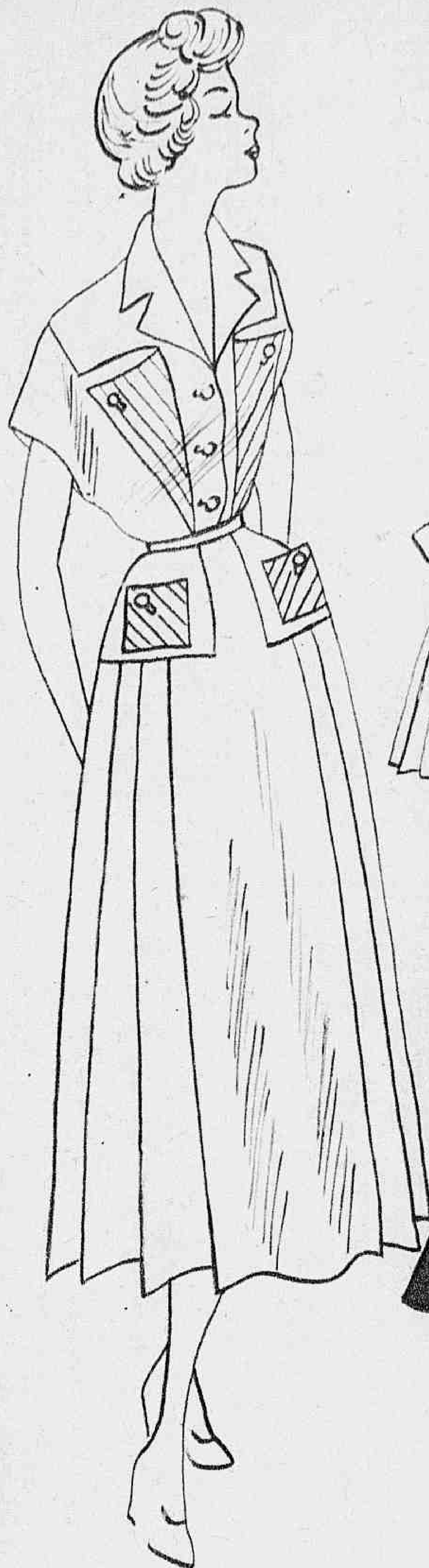
MIOSÓTIS. S. Paulo. Eis um modêlo interessante e apropriado à cerimônia que pretende assistir. Seu estudo: Para vencer na vida você precisa de fôrça de vontade, nobreza de atitudes e perseverança. Terá contrariedades se não souber escolher bem seus amigos. Tendência para estudos psíquicos talvez ainda não manifestada. Probabilidade de melhorar sua posição social e financeira. Procure agir sempre bondosamente sem se tornar servil. E' um tanto inconstante não só nas afeições como nas coisas que empreende. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MARIA CÉLIA. Araraquara. Faça o seu vestido com pregas embutidas. Blusa justa com bordados abertos. Vejamos o horóscopo: Você é inteligente e terá êxito nos estudos. Temperamento alegre e amigo de diversões. Pode contar com boas amizades. Sua saúde depende de uma atividade moderada e vida regrada. Inclinações artísticas. Indecisão nas opiniões e atos. E' provável que tenha uma questão por motivos financeiros, talvez defendendo uma herança. Melhoria se situação depois do casamento. Não tem muita sorte para viajar por mar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

NELIDICE. Rio. Êsse vestido de noiva deve ser confeccionado em cetim e guarnecido com renda. Seu estudo: Natureza jovial, generosa e impressionável. É ambiciosa e perseverante. Instinto de liberdade muito desenvolvido. Aptidão pelos estudos. Terá uma vida social bem agradável cercada de boas amizades. Não é muito amiga da vida caseira, isto talvez venha a prejudicar sua vida conjugal. Tem um grande defeito: aborrece-se por ninharias e preocupa-se demais com o futuro. Algumas viagens por terra ou ar. Não ouça e nem conte particularidades de sua vida a estranhos. Não faltarão pessoas falsas e levianas que tentem prejudicar sua harmonia conjugal.

LOURINHA DE IRAJÁ

GAUCHITA





LOURINHA DE IRAJÁ. Guarneça o seu vestido com nervuras e botões, como indica o desenho. Eis o seu estudo: Você é dotada de boa intuição e inteligência, mas é inconstante a ponto de começar várias coisas ao mesmo tempo e deixá-las inacabadas. Gênio inquieto, irritável, nervoso, às vêzes violento. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Muitas viagens agradáveis. Torna-se indecisa quando tem que tomar resoluções. Terá uma vida calma e felicidade no casamento. Elevação ou progresso devido ao auxílio de pessoas amigas ou parentes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto.

GAUCHITA. R. Gde. do Sul. Êsse vestido tanto pode ser feito com seda estampada, tafetá ou seda lisa. Deixo-lhe o critério da escolha. Segue o estudo: Você é inteligente, perseverante, pensativa, aparentemente fria, porém sincera nas suas afeições. Sua saúde melhorará com a idade. Estará porém sujeita a melancolia e tristezas inexplicáveis. Carater cismador, amigo da solidão. Sua vida correrá pacífica e feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro. A sua felicidade conjugal depende de muita harmonia e grande conhecimento do carater de seu futuro marido.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

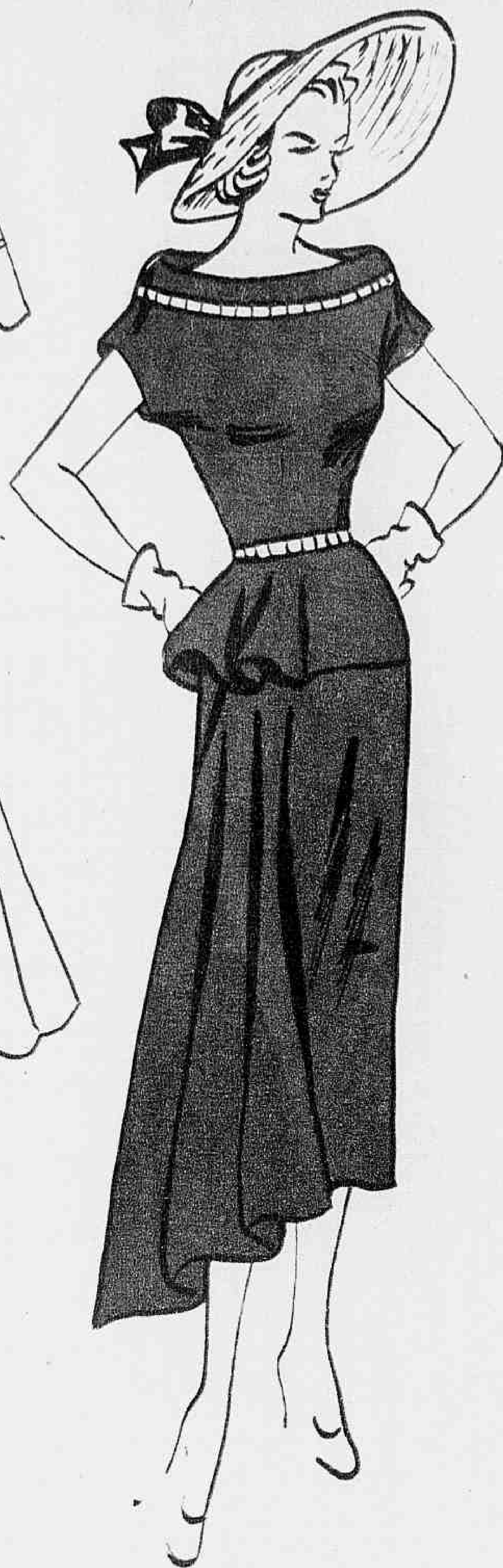
3 Produtos indispensaveis para **ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR** *os cabelos*

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

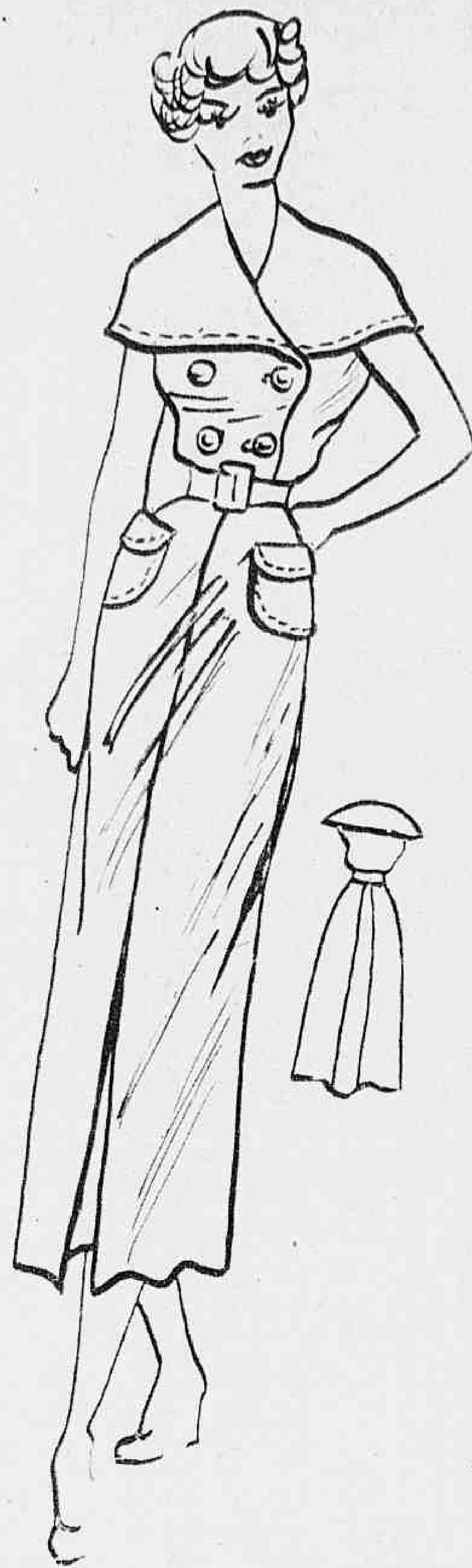
ESTHER WILLIAMS CATARINENSE



CELINA



AIRAN



ESTHER WILLIAMS CATARINENSE. Seu vestido ficará um encanto em tafetá, guarnecido com "festons". Vejamos o estudo: Espírito independente, um tanto rebelde e franco. E' ambiciosa e perseverante. Quando pretende realizar qualquer coisa sabe lutar para o conseguir. Você deve praticar esportes ao ar livre, fazer caminhadas a pé ou tomar banhos de sol. O contato com a natureza é necessário para a sua saúde. Aprecia os estudos e alcançaria bons resultados se se dedicasse aos filosóficos. Poderá contar com bons amigos, fiéis e dedicados. Felicidade matrimonial. Vida calma. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 24 de julho e 23 de agosto.

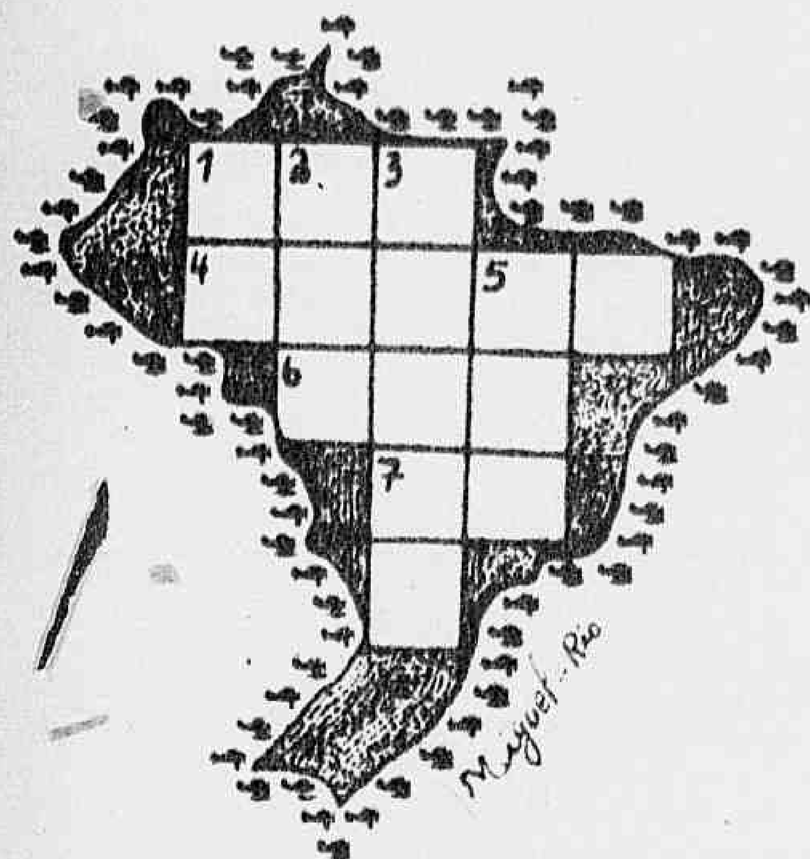
CELINA. Rio. Muito interessante é êsse figurino com forma irregular como se usa agora. Seu horóscopo: Espírito dominador, talvez inclinado ao despotismo. Se existe êsse traço no seu carater procure modificar-se para ter direito à felicidade. Tem confiança em si e faz jús à confiança dos outros. A teimosia é outro defeito que deve combater. E' prestativa e amável. Inclinações artísticas e literárias. Poderá ocupar um cargo de responsabilidade. O seu triunfo depende de fôrça de vontade, energia e domínio da preguiça e da inconstância. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

AIRAN. R. G. do Sul. Eis um modêlo simples e elegante para linho. Vejamos o estudo: Você é uma pessoa dotada de simpatia e portanto capaz de conquistar relações sociais e amizade. Possui espírito de justiça, disposição cortês e amável, boa intuição, inteligência. Procure não esbanjar a sua vida numa grande atividade. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Aprecia os divertimentos e os bens materiais embora não despreze os espirituais. E' possível que tenha aptidão para desenho, música. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

Para seu RECREIO

Problema Brasil

MIGUEL ARCHANJO DA SILVA



Horizontais

1 — Ave da família dos cotingídeos.
4 — Peixes da família dos ciclídeos.
6 — Interj exprime despedida violenta.
7 — Forma do pron. "tu" quando precedido de preposição.

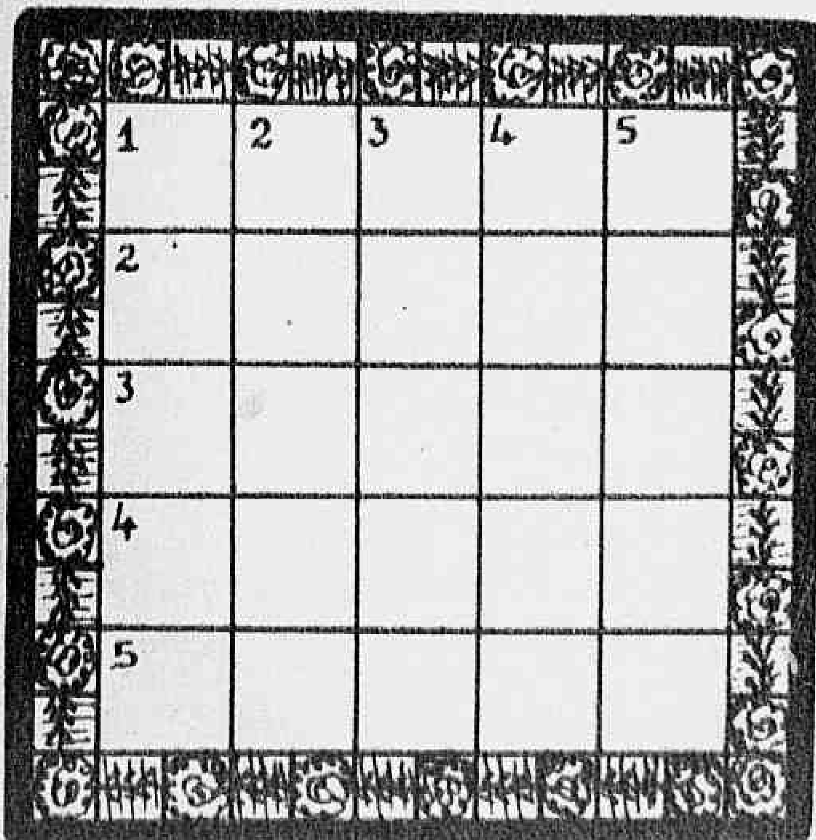
Verticais

1 — Filho de cavalo e jumenta.
2 — Rio da Suíça, afluente do Reno.
3 — Nome de várias espécies de cobras da família dos crotalídeos.
5 — Interj. exprime surpresa ou espanto.

Problema Quadrado

Horizontais e Verticais

1 — Apetecer.
2 — Contrafazer.
3 — Montões.
4 — Planta da família das leguminosas.
5 — Tocar de leve.



Soluções do número anterior

Problema Sorocabano — Horizontais: Oxum-Iuça. Pó. Ap-Eira-UC. Pinta-Nilo. Loa-Cavo. Ermo-NAN. Tomo-Basco. As-Taes-Il. R. Arca-Odio. Verticais: Oçap (Paço)-Tara. Pileos. UR-Norm-AC. ETamot (tomate). Pia-Ar. Or-Bei. Ananás. Um-Ivas-Id. Ulonci. Asco-Olmo.

Problema Geraldo — Horizontais. El-Rei-Cume-Acica-Loto-Ima-Na. Verticais: Percalina-Leucoma-Imita-Eco.

Problema Isabel — Horizontais: Uno - Creia - Pó - Sé - Rubicundo-Ar. - Ao - Andas - Cós. Verticais: Inescados - Ur - Oi - Cobrar - Asnas - Pua - Ode - NC.

Problema Garota N.° 2



Horizontais

1 — Casa de índios.
4 — Faz buraco.
7 — Preparava, expedia.
9 — Com bastante saúde.
10 — Forma antiga de "o".
11 — Mesquinho.
12 — Ponto cardeal oposto ao norte (s/a ult.).
13 — Ato de moer, de triturar.
15 — Causar mágoa.
16 — Dirige-se.
18 — Membro empenado das aves.

Verticais

1 — Vez, ensejo.
2 — Andava a cavalo.
3 — O mesmo que aviamento.
5 — Rio da França.
6 — Calamidade.
8 — Peça de pano que serve para cobrir o rosto.
11 — Fama, renome, moda (fig.).
12 — Sua Majestade.
13 — Ruim.
14 — Idade, Espaço de tempo (plural).
17 — Caminhava.

... ordenou.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

Me LEVA — baião de Hervê Cordo-
e Rochinha, gravado por Ivon Curi
Carmelia Alves:
(Ele) — Mandei arreiá meu cavalo —
ue hora d'eu viajá — Pertei a mão
morena — Ela se pôs a chorá — Num
ora não moreninha — Que eu vou e
rno a vortá — Me dá um abraço aper-
do — Que é prá de mim s'alembrá —
ntonce ela respondeu... (Ela) -- Me
va, oi...
(Ele) — Pertei na espora do bicho —
danei a galopá — Mas o oiá da morena
— Quasi que fez eu vortá — Che-
uei na curva da estrada — E prá trás
fui oiá — Vi a morena chorando —
m lenço branco abaná — Antonce ainda
cutei... (Ela) — Me leva, oi...
(Ela) — A gente que tem amor — E
ste a separação — Cabôco parte cho-
ndo — Mas deixa o coração.
Ele) — Pensando na moreninha —
resorvi a vortá — Encontrei a coita-
nha — Com os óio triste a chorá —
ntonce nós dois falô... (Ambos) --
e leva...

Notciário

Rádio Nacional lançou o programa Chiaroni, "Não estamos sós" — Luiz Gonzaga, a partir de junho, atuará na Rádio Cultura de São Paulo e, provàvelmente, na Rádio Tupi — A Rádio Ministério da Educação estreará novos programas no mês entrante — Deverá estar, por êsses dias, na Rádio Tupi, a cantora e atriz argentina Virginia Luque — A Rádio Guanabara contratou o Quarteto Copacabana e abriu um concurso para locutores — Nos dias 3, 5 e de abril, as cantoras Hebe Guimarães, Anita Castillo e Dircinha Batista completam 27, 26 e 28 anos de idade, respectivamente — Carlos Pallut e Alba Re- esperam um herdeiro, em maio.

Vamos trocar cartas?

Sr. Guido B. Costa, presidente honorário para 1950 e sócio n. 2705 do club de correspondência e trocas "American Collectors Exchange", de Minneapolis, Minnesota, nos Estados Unidos, está autorizado a angariar sócios para esta associação, Revista trimestral, lista geral de sócios e outras vantagens para os filiados. Anuidade de Cr$ 23,40, pagos em Selos Comemorativos do Brasil. Para informações, escrevam para: Guido Costa, Altinópolis, São Paulo.

★

Os alunos da aula de Mrs. Horn desejam correspondentes no Brasil. Escrevam para: Mrs. Horn, Beck St. School, and Briggs St., Columbus 6, Ohio, U.S.A. Cremos que as cartas devem ser em inglês.

★

E' sempre valiosa uma permuta de cartas, quando mantida com o fito de dar largas ao pensamento, ao espirito. Inicie uma para se certificar de sua utilidade. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta o seu, acompanhado, obrigatòriamente, de idade e direção. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

U. S. A. — Carolin Gordon, 11 anos, em inglês; 1772 Kenneth Way, Pasadena 3, California.

PORTUGAL — Maura — José Francisco V. Figueira e Bento da Conceição d'Almeida, 29 e 30 anos, com ext., Port. e colônias, em port., esp., fr., ing. e italiano, cartas e selos com moças e com os 2 sexos; R. das Moreijas, 2, e rua Santana, 10-C. (Lisboa) — Antonio José de Souza, 24 anos, com moças, postais e cartas; R. Leite Vasconcelos, 38, 2º dto. — Antonio de Mascarenhas Domingos, 24 anos, com pessoas de igual idade; R. Silva Carvalho, 273-1º d'to. — Fernando Escudeiro B. Henriques, 20 anos; R. Joaquim Bonifácio, 17-M.A. (Beira Baixa) — Américo Gonçalves, desenhista, 24 anos; Barragem de Pracana, Envendos, (Pôrto) — Ilidio da Silva Pôrto, 30 anos, com as Américas; Trav. das Águas n. 22.

PARÁ — Belém — Vera Lúcia, Carmem Lúcia e Paulo Roberto, 18, 15 e 18 anos, com maiores de 20, de 15 e idem, sôbre psicologia humana, romance e cine, sôbre teatro e cine e, êle, em port., ing. e estenografia, método Marti; D. Romualdo Seixas, 407.

PIAUÍ — Teresina — Rosane Stuart, 22 anos; Desembargador Freitas, 1932.

CEARÁ — Fortaleza — Geraldo F. Vieira, com os 2 sexos; C. Postal 63.

PARAÍBA — Guarabira — Anibal Mont'Alverne Cavalcante, 22 anos, em port., fr. e ing. com moças; Agente de Estatística, é o endereço. (João Pessoa) — Jane de Souza Martins, 19 anos, cartas e postais com sulistas; Floriano Peixoto, 37 — Cristina M. de Morais, 28 anos, cartas e postais com os 2 sexos do Br. e Port.; Aragão de Melo, 133 — Wania Suely, professora, com moços instruidos; Av. Maximiano Figueiredo, 41.

PERNAMBUCO — Olinda — Maria Clara A. Brandão e Maria Auxiliadora Duarte, com maiores de 23 de Portugal; R. Cleto Campelo, 52, Bairro Novo. (Recife) — Maria Ester Braga, com maiores de 23 de Portugal; R. do Progresso, 387, Boa Vista.

BAHIA — Salvador — Antenor B. de Carvalho, 20 anos, com ext. e Br.; Visc. do Rosário, 4, Panair do Brasil — Vera Lucia Magalhães, 16 anos; R. Prof. Mussurunga, 59 — Tania Maria, com acadêmicos, aviadores e cadetes, e Georgete Lalsic, em port., fr., esp. e ing. com estudantes de engenharia e direito e cadetes; André Rebouças, 39, Itapagipe — Yeda Maria, com cadetes e acadêmicos; R. Francisco Traneli, 4, Nazaré — Nilce Selma, com aviadores e cadetes; Gal. Osorio, 127, Itapagipe.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Newton Ferraz, 25 anos; Gal. Osório, 158 — — Dival Muniz, 20 anos; R. do Comércio, 433.

MINAS — Itajubá — Maria Marques, 17 anos; Miguel Braga, 14.

S. PAULO — Barretos — Maristela Regina, 18 anos; R. Vinte, 1654 — Claudia Maria, 18 anos; R. Trinta n. 962. (Araraquara) — Eliana e Angélica Teles e Irany e Solange Toledo Piza, 15, 17, 24 e 16 anos; C. Postal 22 — Cecilia Carmen Rangel, 20 anos; Av. Osorio, 173. (Capital) — Ruth Henry, 18 anos, história, educação, postais, selos, lit. e curiosidades locais; Silva Bueno, 1633, Ipiranga. (Taubaté) — Wanderley Moreira e Francisco Canettieri, 18 e 23 anos; C. Postal 98. (Marilia) — Alberto Andrade, com estudantes, cartas e moedas; C. Postal 339. (Pindamonhangaba) — Sta. Lanir Lemos e Linda Gargalione; C. Postal I. (Duartina) — Flora B. Gomes, com maiores de 20; Nove de Julho, 861. (Campinas) — Jales P. Cunha, 17 anos, em fr. e port. com ext. e Br.; C. Postal 209. (Guaratinguetá) — Genny A. Sansevero, 17 anos, com maiores de 17; Dr. Morais Filho, 117. (Amparo) — Maria Helena Castelo, Marizia Katia Montalban e Khira D'Alencastro, 17, 15 e 17 anos; C. Postal 42 — Thelma Watterson e Sonia de Alcantara, 15 e 17 anos; Albino Alves, 123. (Igarapava) — Nedja C. Radesca, 18 anos; Cerqueira Cesar, 21. (Franca) — Mercedes e Zaide Santos, 17 e 18 anos; Voluntários de Franca, 168 — Sueli Aparecida de Freitas, 18 anos, com maiores de 20; Av. Bom Jardim, 557. (Jaú) — Helio de Sastro Mendes, 20 anos; Tenente Lopez, 753. (Itá-

(Continua na pág. 57)

A partir do proximo número

"BASTIDORES"

(Por NEY MACHADO)

A MAIS MOVIMENTADA SEÇÃO DE:

- RÁDIO
- CINEMA e
- TEATRO

INTIMIDADES, INDISCREÇÕES, MEXERICOS, NOTÍCIAS EM PRIMEIRA MÃO COM FOTOS EXCLUSIVAS,

NUMA RONDA SEMANAL

- pelos teatros,
- emissoras e estúdios cinematográficos do Rio

AGUARDEM, DIA 6 DE ABRIL

JOHN DEREK, O NOVO "ASTRO"

Por ELENA DELA TORRE

JOHN DEREK sempre esperou vencer no cinema. É um dos sujeitos de maior confiança própria de Hollywood. Nossa entrevista começou animadamente, dizendo êle: "Será para mim um motivo de grande orgulho, se vencer no cinema. Na realidade sou muito novo nos meios cinematográficos. Mas tenho fé no futuro... Creio na influência dos astros e, como nascí em 12 de agôsto de 1926, pertenço ao planeta Leo, satélite do sol, que traz sempre muito boa sorte a quem nasce sob seu signo. Estou certo de que minha vida estará cheia de gratas surpresas!...".

John Derek é filho de artista. Seu pai, Lawson Harris, foi ator de cinema na época do cine-mudo; e sua mãe, de uma grande beleza na mocidade, apareceu em películas de Hal Roach e Cecil B. De Mille. Quando John tinha cinco anos, seus pais se divorciaram, e um amigo da família, Russel Harlan seencarregou da então criança, zelando por ela até que esta complete dez anos. John vive modestamente em uma casa junto ao mar, com a sua jovem e formosa esposa, Patti Behra, estrela da 20th Century Fox.

— Ela é encantadora — afirma o marido, — presenteia-me constantemente... Imaginem que, quando não filmo, frequentamos a praia em demasia, e, mesmo assim, ela não deixa de fazer o serviço caseiro.

— E por que se opõe que Patti seja atriz de cinema? — perguntamos.

— Pelo contrário! O que mais pode aspirar um esposo é ter uma mulher bonita, e que tenha bastante encanto e personalidade, para nos levar ao sucesso.

Achamos que o rapaz tem toda a razão, e nos despedimos, levando em mente a imagem deste astro atlético e vigoroso, amante da vida ao ar livre e dos esportes... Antes de irmos, nos confessa que sua maior ambição depois do cinema, seria viajar e correr paises e paises...

Pensamos que é muito possivel que seus desejos se cumpram, não só pelo planeta que rege seu destino, como também dos seus méritos próprios...



John Derek com Susan Perry, a dupla romântica de "O crime não compensa"



A MENSAGEM MISTERIOSA

Por PATRICK MAHONY

O primeiro piloto do "S. S. Vestris", em viagem para St. John, New Brunswick, em 1828, era o jovem Robert Bruce. Um dia, à tarde, estava êle no convés com o capitão, tomando observações do sol. Desceram, a seguir, para fazer cálculos. O piloto lutou com os números, por algum tempo, dirigindo-se para o camarote do capitão.

— Sinto muito, senhor, mas não consigo acertar.

O homem que estava na mesa virou-se vagarosamente. Bruce sentiu um choque elétrico. Não foi o capitão que viu, mas pessoa completamente estranha. O jovem fixou-o, pasmo, amedrontado, e correu para fora. Encontrou o capitão no convés.

— Senhor, há um estranho no seu camarote — gritou.

— Um estranho? Deve ser o comissário de bordo, ou o segundo piloto. Quem mais entraria ali, sem minhas ordens?

— Não, senhor — insistiu Bruce. Era um rosto que nunca vi antes.

Desceram os dois, e acharam o camarote vazio. O navio foi revistado, porém não encontraram estranho algum. Bruce insistiu que vira o homem escrevendo, na mesa do capitão. De fato, na lousa estava escrito, em letra legível: "Navegue para o noroeste". Conferiu-se a caligrafia de todos os tripulantes, e nenhuma era igual. Finalmente, o capitão resolveu-se:

— Sou temente a Deus — disse. Deve haver uma significação oculta nessa mensagem, alguma força da providência trabalhando. Naveguemos para o noroeste, e vejamos o que acontece.

Passou-se pouco tempo, e um "iceberg" foi localizado, à frente. Quando o "Vestris" se aproximou, pôde ver outro navio agarrado ao gelo, com as cobertas varridas pelas ondas. Alguns sobreviventes foram encontrados. Um marinheiro do barco naufragado chamou particularmente a atenção de Bruce. Era a imagem do homem que vira escrevendo na lousa. Terminado o salvamento, contou êle sua descoberta ao capitão e, juntos, conversaram com o capitão do navio sinistrado, o qual adiantou:

— Sim, êle predisse que seriamos salvos hoje mesmo!

Chamado ao camarote, o marinheiro contou que, poucas horas antes, sonhara estar a bordo de outra embarcação, que vinha salvar os sobreviventes. O capitão do "Vestris" apanhou a lousa:

— Copie esta mensagem — ordenou.

Pergunte o que quizer

ESTA SEÇÃO RESPONDERA' AS PERGUNTAS DOS LEITORES SÔBRE, ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE «CARIOCA», PRAÇA MAUA', 7. RIO. SÓ RESPONDEMOS POR AQUI, NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS, OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERÊNCIA DA REVISTA.

★

Endereços de estúdios: Paramount-Stúdios — Marathon Street, Hollywood, Cal. — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. — Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — Republic-Studios, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. — Universal-International-Studios, Universal-City, Cal. — United-Artists-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal.

*

FRANKEN-STEIN — Rio — Não podemos dar o endereço de Henry Armetta porque êle não existe mais... Faleceu em 1945. Era italiano sim, nascido em Palermo, Sicilia. De seriados seus (de Harry) só nos recordamos de "Fantomas", da Fox. Leon Ames chama-se, na realidade, Leon Waycoff e com este nome trabalhou como galã, em seus primeiros filmes, entre êles "Os assassinatos da rua Morgue". Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Sabe que ele já esteve aqui no Rio? E teve um "romance" com Mae Clarke, quando era moço...? William Powell foi casado com Eileen Wilson (da qual tem um filho — Bill Powell Jr.) e Carole Lombard, antes de desposar Diana Lewis.

*

LED — Fortaleza — Roulien dirigiu "O grito da mocidade", "Aves sem ninho", "Asas do Brasil" (destruído em incêndio de estúdio) e "Jangada" (que infelizmente teve o mesmo fim).

STELA G. — Rio — Harold Russel não trabalhou em nenhum filme novo depois de "Os melhores anos de nossa vida". Antes deste, apareceu em "The Diary of Sergeant", película que era a própria história de Harold, através da qual Samuel Goldwyn o escolheu para o seu filme. Pode escrever-lhe para RKO-Radio-Studios. E' casado.

*

NICK — Pôrto Alegre — De fato, ocorreu um sério incidente entre a grande "estrêla" e Erich von Strohein, durante a filmagem de "Como me queres". Foi o seguinte: Greta Garbo não simpatisou com o genial austríaco e pédiu que o retirassem do filme. Como não fosse atendia, fez novamente o pedido ao diretor da película, na presença de Von. Este olhou-a diretamente nos olhos e disse para o diretor (George Fitzmaurice): "Se Miss Garbo se retirasse do filme, este ganharia muito, pois Garbo, com seu temperamento, está prejudicando o meu trabalho, impedindo-me de representar com naturalidade...". Todos ficaram com a respiração suspensa, pois Greta Garbo era rainha nos seus filmes. Entretanto, apenas aconteceu isso: Garbo abandonou o "set". Mas voltou no dia seguinte... e trabalhou com Strohein! E reconheceu que Von era o único homem em Hollywood capaz daquela façanha. Completando a sua pergunta (do leitor), não sabemos se foi por isso que Eric apresentou aquele desempenho exagerado no filme citado. E' bem provavel.

*

J. M. T. — "Lassie" é de propriedade de seu treinador, Mr. Frank Weatherwax. E' provavel que ele envie a fotografia. Experimente escrever-lhe para M. G. M.-Studios.

*

MARIO ROS — São Paulo — Sylvia Sidney: "Ante os olhos do mundo". "Ruas da cidade", "Almas cativas", "Confissões de uma jovem", "Uma tragédia americana", "O homem miraculoso" (versão falada), "Quando a mulher se opõe", "Madame Butterfly", "Fiel ao seu amor", "Em má companhia", "Princesa por um mês", "Casados por despeito", "Com qual dos dois?", "Fúria", "Bêco sem saída", "Os deserdados", "A tragédia do circo", "Sangue sôbre o sol", "Vive-se uma só vez", "Casamento proibido", "Achada na rua", "A esperança não morre", "Uma mulher ambiciosa" e "Love From a Stranger".

*

OSVALDO REZENDE — Rio — Os artistas de "Museu de horrores" são os seguintes: Pat Ô Brien, Claire Trevor, Herbert Marshall, Ray Collins, Wallace Ford, Dean Harens, Damian Ó Flynn, Erskine Sanford e Mary Ware. O título original é "Crack-up". O diretor, Irving Reis. Argumento de John Paxton, Ben Bengal e Roy Spencer.

*

MARIO ANTUNES — Rio — Ai vai a lista: 1935 — "Alô, alô, Brasil!" (Waldow), Wallace Downey; "Estudantes" (Waldow), W. Downey; "Noites cariocas" (Uirá), Enrique Cadicamo; "A cabôcla bonita" (Fiel), Leo Marten; "Favela dos meus amores" (Brasil-Vita), Humberto Mauro. 1936 — "Al!, alô, Carnaval!" (Waldow-Cinédia), Adhemar Gonzaga); "Fazendo fita" (S. O. S.), Vittorio Capellaro; "Carioca maravilhosa" (Régia); Luiz de Barros; "Cidade mulher" (Brasil-Vita), Humberto Mauro; "O jovem tataravô" (Cinédia), L. de Barros; "Bonequinha de sêda" (Cinédia), Oduvaldo Viana; "O grito da mocidaed" (Vivaldi Leite Ribeiro), Raul Roulien; "João Ninguém' (Waldow), Mesquitinha. 1937 — "O bobo do rei" (Sonofilmes), Mesquitinha; "Maria Bonita" (André Guiomard), Julien Mandel; "Bombonzinho" (Sonofilmes), Joracy Camargo; "O samba da vida" (Cinédia), L. de Barros; "O descobrimento do Brasil" (Inst. do Cacáu), H. Mauro. 1938 — "Tereré não resolve" (Cinédia), L. de Barros; "Aruaña" (Lux-Cinédia), Libero Luxardo; "Maridinho de luxo" (Cinédia), L. de Barros; "Alma e corpo de uma raça" (Flamengo-Cinédia), Milton Rodrigues. 1939 — "Banana da terra" (Sonofilmes), João de Barros; "Está tudo aí" (Cinédia), Mesquitinha; "Onde estás, felicidade?" (Cinédia), Mesquitinha; "Football em família" (Sonofilmes), J. Ruy; "Anastacio" (Sonofilmes), João de Barro; "Joujoux e balangandans" (Hamann), Amadeo Castelanetta. 1940 — "Laranja da China" (Sonofilmes), W. Downey; "Cisne branco" (Filmoteca Cultural), L. de Barros; "Péga, ladrão!", (Sonofilmes), E. Sá; "O direito de pe-



NOIVOS

Leiam, tôdas as sextas-feiras a seção "AOS NOIVOS" de A NOITE

car" (Pan América), Leo Marten; "O simpatico Jeremias" (Sonofilmes), Moacyr Fenelon; "Pureza" (Cinédia), Chianca de Garcia; "E o circo chegou" (Marlí-Régia), L. de Barros. 1941 — "Céu azul" (Sonofilmes), E. Sá; "Vamos cantar" (Pan America), Leo Marten; "Eterna esperança" (Cia. Americana), Leo Marten; "Aves sem ninho" (D.F.B.), Raul Roulien; "24 horas de sonho" (Cinédia), C. de Garcia; "Sedução do garimpo" (Cinédia), L. de Barros; "O dia é nosso" (Cinédia), Milton Rodrigues. 1942 — "Argila" (Brasil Vita), H. Mauro.

*

HARRY POWER — São Paulo — Não podemos atender os leitores com data certa, pois a revista é feita com antecedência, há sobras de matéria, o espaço nem sempre é o mesmo, e temos sempre muitas cartas na frente daquelas que nos pedem urgência... O endereço de Anselmo é Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio de Janeiro.

*

JUJU DE OURINHOS — Ourinhos — Em "Sonha, meu amor": Claudette Colbert, Robert Cummings, Don Ameche, Hazel Brooks, Rita Johnson, George Coulouris, Ralph Morgan, Queenie Smith, Keye Luke, Maria San Marco, Fred Nurney, Anne Triola, Lillian Bronson e Raymond Burr. Jill Esmond nasceu em Londres, a 26 de janeiro de 1908. Trabalhou no palco. Foi casada com Laurence Olivier, do qual tem um filho. E' filha da conhecida atriz característica Eva Moore, e de um escritor teatral — Henry V. Esmond. Entre seus filmes figuram: "Treze mulheres", "Isto acima de tudo", "Na noite do passado", "Evocação", "Casanova Junior", "O filho de Robin Hood", e "O mistério da perola negra". Envie para a seção "Retrato grafológico".

*

PEDRO TEIXEIRA DE SAMPAIO — Cruzeiro — Só respondemos por aqui. Lucille: RKO-Studios. Viveca: Warner Bros-Studios. Shelley: Universal-International-Studios (vide endereços dos estúdios no começo desta seção).

*

NATURE BOY — Rio — Não temos o atual endereço. Entretanto, experimente RKO-Radio-Studios. Não precisa mandar selos. Pode ser em português, citando um título de filme no original. Por exemplo: "Fun and Fancy Free".

*

LUCIO CHAVES — Jundiaí — Kathryn Grayson: M.G.M.-Studios. Pode escrever em português, citando o título original "The Kissing Bandit".

A. C. S. M. C. — Colina, São Paulo — O principe Ali Khan não é artista de cinema. Só fornecemos endereços de artistas. Entretanto, se o que deseja é é escrever à Rita, pode mandar a carta para Hollywood, dirigida aos Columbia-Studios.

ELIAS BARCO — São Paulo — O filme "Tiradentes", ai iniciado há anos, não chegou a ser concluido. Os artistas que apareceriam nele são os seguintes: Jane Montiac, Antonietta Clarizia, Gil Diniz (papel-titulo), Eddy Revel, Yvette Rosolen, Thomaz Verrone, George Visconti, Herman Illio, e outros. O produtor era Nicolino Barra, o diretor Corsini Azeglio, e o operador, nosso amigo Pietro Bevilacqua. A data não é 1930, e sim 1928. "Vicio e beleza" é de 1926.

*

JANDIRA LEMOS — Rio — Ricardo Montalbán: M.G.M.-Studios.

*

CELIA FERREIRA — São Paulo — Paulo Mauricio, a/c de David Serrador, Edificio Moda, rua Senador Dantas, 1 Rio.

*

FAN DE RITA — Rio — Ai vão o filmes de Rita Johnson: "O homem d guarda-chuva", "Amor de ida e volta" "Repórter de saias", "Vassalos do cri me", "Dia de promessa", "Três horas d amor", "Honolulu", "Canção de amo "Dentro da lei", "Escravos do mal", "Sei mil inimigos", "Acuso minha mulher" "Nick Carter, super detetive", "A in crivel Suzana", "Minha amiga Flicka" "Os amores de Suzana", "Fúria selva gem", "Edson, o mago da luz", "O no tável impostor", "Os amigos da onça" "O valentão da zona", "Que espere céu", "Mamãe eu quero!", "Encontro d amor", "Mlle Maisie", e "Sonha, me amor".

ESCOLHA O MODÊLO que mais lhe agradar em FIGURINO e a Academia "Toutemode" executará o seu molde sob medida.

Mais um feliz iniciativa de FIGURINO em combinação com a ACADEMIA DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE". Veja detalhes desta sensacional oferta de FIGURINO às suas leitoras.

RISCOS — MOLDES SOB MEDIDA — BLUSAS — SAIAS — TRICÔ — CHAPÉUS — BOLSAS — OS 10 MANDAMENTOS DA COSTUREIRA — CULINÁRIA — LINGERIE — CONTOS — SUGESTÕES

FIGURINO A MAIS COMPLETA REVISTA FEMININA

A NOITE ILUSTRADA

À VENDA O N.º DE MARÇO

soberana de uma ... Nacional ...

COMO PENSAM OS

ATENÇÃO, LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse:

RIO — Elizabeth Muniz, Zadyr, Zilah, Zeneida, Augusta, Gilda M. da Silva, Wanda Soares, Mary, Linda Menezes, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Celia de Alcantara, Myryam, Heloisa Hasperoy, Helena, Catarina Monteiro, Yêdda Santos, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilio, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Therezinha Pereira Macedo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Enyr, Enelyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos A. Gomes, Mary Nobre, Marina Borges, Angrelucia Grey, Sonia Maria.

Dulce Machado, Maria Glória (Tijuca).

Maria Helena Duque Estrada (Botafogo).

Carmem Soares (Flamengo).

Yolanda Ferreira (Colégio).

Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande).

Leilá, Olga, Judith (Eng. Velho).

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Olivia Alves Gomes, Elizabeth Braga, Edna Ilma de Araujo, Edmen Nazareth de Araujo.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

NILÓPOLIS — Lêda M. Vasconcelos.

PETRÓPOLIS — Helena, Hedy Micheleve, Nilza Neves, Rosalina Marques.

CAMPOS — Norma Freitas, Josete R.

ANGRA DOS REIS — Nélia de Aragão.

ITAPERUNA — Adayr Fontes.

BELO HORIZONTE — Maria José.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria, Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

POÇOS DE CALDAS — Dulce S. A.

DIVINÓPOLIS — Yára, Claudia, Rosa.

SANTOS DUMONT — Delcy Selva.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

CURVELO — Helena Maria.

FRUTAL — Neide Maria Nogueira.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

LIMA DUARTE — Ilma de Almeida.

PATOS DE MINAS — W. Almeida.

S. PAULO — Haydée, Ana Maria Buzato, Maria Tereza, Maria Claudia.

SANTOS — Telma Soares.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

BIRIGUÍ — Maria Inês.

JOSÉ BONIFÁCIO — Ana Maria.

BOTUCATU — Cinira Biral.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



SILVINHA MELO, uma das maiores cantoras do momento, havia sofrido um acidente de automóvel, quando de regresso do Cassino da Urca. Internada em uma casa de saúde, uma verdadeira romaria de fãs lá ia diàriamente inteirar-se do estado da querida estrelinha.



SEBASTIÃO PINTO estava na frente em um concurso realizado a fim de apurar qual a revelação do ano, e ao vencedor do mesmo seria oferecida oportunidade de gravar um disco na Victor.



ALBENZIO PERRONE, o criador de "A Vigília da Lâmpada", declarava aos repórteres que havia nascido em París, viera para o Brasil com seis anos, estreara em 1927 na Rádio Club, e seu primeiro contrato como profissional fôra com a Rádio Educadora.

ARMEN MIRANDA VIRÁ...

(Conclusão da página 5)

ao certo. Somente esta informa- extra-oficial", recebida, já é mais e suficiente para acender nos co- de todos os fans da "especialís- a chama da espera. O tempo da ão da sua visita, é indeterminada m Carmen Miranda somente para saudades, para respirar um pouco, mente, este clima tropical. Será ela não vai sentir falta do barulho, usão e ritmo do pessoal de cinema? por isso mesmo vem ela, disse o informante, para descansar o es- e o corpo na calma relativa do de Janeiro, que, embora uma me- le, não se compara àquele aglome- de pessoas e coisas que é a Améri- Norte.

●

ntão só resta mandar um recado Carmen. — Venha logo, Carmen. ente daqui anda com saudades de você. Traga de volta o seu sorriso ndro, os olhos em amendoas puxa- e seus requebros iguais aos meneios mar. Não basta ver você, Carmen nda, na tela. Não basta ouvir sua cantando sambas, vindo de longe, o longe... Queremos você, Carmen, nessa garota infernal, de perto, que o povo possa gritar: "Benvin- seja", para que grave discos aqui, cidade de São Sebastião cujo igual existe em terra do Tio Sam — ha logo, Carmen Miranda, espera- com saudades — CARIOCA anun- om alegria: Carmen mandou dizer vem...

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 52)

CATANDUVAS — Elena Lucia.
SANTO ANASTÁCIO — Olga Marchi.
LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazaré Oliveira.
SANTO ANTONIO DA PLATINA — Maria Fernandez.
BLUMENAU — Lucy Soares.
MAFRA — Carmen Castro.
CAMPO GRANDE — Teresinha Borges.
GOIÂNIA — Herminia dos Santos.
VITÓRIA — Maira Sierra, Sonia Abigail, Suely.
CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM — Therezinha Caiado Vasconcelos.
MACEIÓ — Maria Graça Leite.
FORTALEZA — Sonia Gracinda.
MANAUS — Edina.
PRUDENTÓPOLIS — Maria Teresa Camargo.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
PENÁPOLIS — Sonia Maria.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
MARITABA — Vera de Oliveira Souza.
RECIFE — Glória Teixeira.

GILBERTO ALVES...

(Conclusão da página 13)

ouvir os meus discos, tocados em todas as emissoras"... — diz-nos, pilheriando. Embora gracejando, bem sabemos nós que a realidade não é outra. Os discos de Gilberto merecem a preferência dos fans e os discotecários não encontram motivo para preterí-los nas suas programações. Outro aspecto curioso das manias de Gilberto, é a que conserva há longos anos, de não temer gelados. Por maior que seja a perspectiva de um resfriado ou uma rouquidão, lá está a geladeira abastecida de boas cervejas e refrigerantes.

"Não tenho de que me orgulhar, senão de ter começado bem do princípio. Meu primeiro salário não foi além de Cr$ 30,00 e com isso considerei-me muito feliz, pois desejava apenas uma oportunidade para começar. Conheço pràticamente a grande maioria das emissoras brasileiras e as minhas gravações contam-se a quase uma centena. Não sou uma andorinha. Meus vôos são raros e com isso creio que estabilizo mais os meus fans. Agora na Nacional, porque devia, naturalmente respirar um pouco de outros ares — mas todos sabem que consumi cêrca de 9 anos na Rádio Tupi. Também não distingo compositores. Acho-os todos excelentes, considerando que, como todo o trabalho de arte, um ou outro pode ser de menor qualidade, mas também o mesmo compositor pode realizar uma grande peça, dependendo de ocasião".

Como se vê, Gilberto não faz restrições ao reporter e fala com absoluta clareza. Ultimamente gravou: "Uma saudade a mais", valsa de Mario Ross e Neto, "Canção do seresteiro", samba de Odilon Noronha, "São Jorge", samba de Ari Monteiro e Roberto Martins e a valsa de Horondino Silva e Angusto Mesquita "Reportagem de amor".

ALDA GARRIDO VAI...

(Conclusão da página 37)

Delorges Caminha, que, depois de brilhante atuação na companhia de Bibi Ferreira, foi convidado para "manobrar" com os artistas de Alda Garrido.

Penetramos no teatro Rival e tudo estava caminhando às mil maravilhas! De um lado, o secretário Americo Garrido atarefadíssimo com os assuntos de publicidade, num outro compartimento estavam sendo pintados os cenários, mais adiante, recortavam-se numa serra tico-tico, arabescos de madeira para as portas especiais da peça de apresentação da companhia. No palco, Delorges Caminha dava as suas ordens e todos os artistas, disciplinadamente, se movimentavam.

Foi nessa hora que surgiu um intervalo. Um descanso para o café. Haviam se instruido nos dois primeiros atos e restava considerar o terceiro.

Ligeiramente, Alda Garrido, com aquela solicitude que lhe é peculiar, foi respondendo a algumas coisas de franco interesse para os que apreciam a arte teatral e principalmente o trabalho de Alda, que, sem favor, é um dos elevados expoentes interpretativos de nosso teatro, por isso que é uma estrela que goza especial conceito social e soberana de uma ... Nacional ... tor...

A partir do proximo número "BASTIDORES"

(Por NEY MACHADO)

A MAIS MOVIMENTADA SEÇÃO DE:

- RÁDIO
- CINEMA e
- TEATRO

INTIMIDADES, INDISCREÇÕES, MEXERICOS, NOTÍCIAS EM PRIMEIRA MÃO COM FOTOS EXCLUSIVAS,

NUMA RONDA SEMANAL

- Pelos teatros,
- emissoras e
- estúdios cinematográficos do Rio

AGUARDEM, DIA 6 DE ABRIL!

AT

P
que
fim
tam
rêss
R
Zila
da
Lind.
Silva,
Apare
Mari
Myr
na,
tos,
ria
Jan
Mar
Mar
Ola
ced
Neu
lyr,
pos
na
Mar
D
(Tij
Mari
(Botafo
Carme
Yolan
Moren
(Campo
Leilá, C
NITER
Olivia A
Braga, E
men Naza
DUQUE
Keyes.
NILÓPO
celos.
PETRÓ
Michele
Marqu
CAN
sete
ANG
Aragão
ITAP
BELO
José.
JUI
ria,
UB
PO
S. A
DIV
Rosa,
SAN
Selva.
S. G
Celina
CUR
FRU
gueira.
MACH
LIMA
meida.
PATOS
meida.
S. PAUL
ria Buzato,
Claudia.
SANTOS
ITAPEVA
Souza.
BIRIGUI
JOSÉ BON
ria.
BOTUCATU —

"A MONTANHA AZUL"

(Conclusão da página 14)

resignação. Tinha a mãozinha crispada na ponta do cobertor, como alguém que, ao rolar por um abismo, tenta agarrar-se no primeiro galho de arbusto ao seu alcance.

A alcova estava um tanto escura, ainda. Sretensky, aflito, apalpou o rosto da filha, olhando-a desesperadamente.

— Acorda, menina, acorda — exclamou êle — Que sono é esse?...

E suas mãos trêmulas tocaram na coberta. Uma sensação incômoda fê-lo tirar os dedos, imediatamente. Um fio de sangue escorria dos lábios da moça, embebendo a extremidade do cobertor.

— Que é isto, meu Deus?...

Ana tivera uma hemoptise durante a noite, e expirara, ali, sem ninguem, longe do pai.

Sretensky pôs-se a chorar, angustiadamente, como uma criança. Mas, de súbito, ergueu a cabeça e, examinando a fisionomia da filha, tão serena, tão pura, quase feliz, murmurou, em soluços:

— Coitadinha... Não a levei para passear na grande montanha azul que há no fundo do céu, e ela foi sózinha, sem mim... Velho inutil que sou...

RHONDA FLEMING...

(Conclusão da página 19)

se tivesse oferecido com os meus trabalhos iniciais "performances" ociosas ou vazias de sentido artístico. Quando me decidi a ser atriz, eu só tinha mêdo era de deixar escapar das minhas mãos as primeiras "chances". Fiz então um juramento para comigo mesma: quando se me deparasse uma oportunidade, eu tudo faria para dela me aproveitar o mais que pudesse. Tudo isso pode soar aos ouvidos dos leitores terrívelmente presunçosos. Mas o sentido que eu quero dar às minhas palavras é o de que eu tenho boa vontade e desejo, apenas realizar um bom trabalho. Pois para vencer é preciso lutar com denodo. Ninguém sabe disso melhor do que eu.

Não quero que de mim digam que eu desprezei as oportunidades que a fortuna houve por bem me oferecer como favores. Se eu nunca conseguir vencer no cinema, não poderão pelo menos dizer que eu não me esforcei ou que fui indolente...

DE GRÃO EM GRÃO

(Conclusão da página 22)

decantora. E, fazendo parte dessa ambição, o desejo de casar-se e de ter meia dúzia de filhos.

Se bem que se considere feliz por estar novamente em Hollywood, Mary não pretende abandonar o teatro, esperando poder trabalhar determinadamente no palco e na tela. No momento presente, terminado seu contrato com a Paramount, inicia ela um novo ciclo, agora na Columbia, onde aparece ao lado de Desi Arnaz numa produção intitulada "Serenata Cubana" (Holiday in Havana).

Sua vida pessoal é uma curiosa mistura de maturidade adquirida através ... ssional ... entusiasmo infantil bem adequados a uma jovem de sua idade. Frequenta o teatro de ópera e assiste aos concertos sinfônicos, mas não deixa de ir ao cinema regularmente, de colecionar discos de música popular e tomar sorvete de "casquinhas"...

Dentre suas manias, figura a de mudar constantemente a posição dos móveis que guarnecem o apartamento onde ela vive com seus pais e seu irmão. Sabe cozinhar pratos complicados, ler e discutir assuntos políticos e gosta de nadar sempre que pode, mesmo nos dias chuvosos. O casamento faz parte dos seus planos futuros, e ao tratar do assunto, ela diz: — Uma vez casada, abandonarei minha carreira artística. Bem sei que muitas outras atrizes já antes disseram a mesma coisa, e continuam ótimas "estrelas" e excelentes mães de família. Mas, da minha parte, farei o possível para encerrar minhas atividades artísticas".

Novidades e mexericos...

(Conclusão da página 26)

comunicando que o "amante das artes" doara $150 ao Fundo e saira todo orgulhoso com a pintura debaixo do braço...

●

E ainda falando de pintores, Ross Hattuck, famoso artista californiano, teve uma idéia fora do comum, quando organizou uma companhia, cujo capital se destinava a financiar sua viagem ao México, Irene Dunne e seu marido, Dr. Francis Griffin, Paul Douglas, o diretor Mike Curtiz, o advogado Bill O'Connor, o maestro Art Castle, Bob Brown, e vários outros compraram e subscreveram as ações da nova firma e quando Ross voltou carregando quarenta quadros, os acionistas se reuniram e tiraram a sorte para ver quem ficara com cada uma das suas cenas favoritas.

●

Há algo de novo nos estúdios da Metro! No correio do estúdio, existe agora uma pequenina caixa para correspondência colocada bem ao lado da de Judy Garland. Pertence a pequenina filha da estrela — Liza Minnelli. A "atrizinha" recebeu tanta carta dos fans depois do seu trabalho em "In the Good Old Summertime", que o estúdio teve que colocá-la entre as estrelas...

●

Bob Arthur é mesmo um homem de sorte! Foi ele o único habitante masculino de Hollywood que conseguiu um "date" com a encantadora Cecile Andry! E assim mesmo foi preciso que o estúdio garantisse ao Papai Andrey, velho defensor das tradições e dos hábitos latinos, que Arthur era cem por cento respeitavel e digno de sair com a linda francesinha...

Atraente, decidido e...

(Conclusão da página 26)

nos a entrevista, e pouco a pouco encaminhamo-nos a conversa até onde queriamos chegar. Saboreamos uma boa cerveja, que nos soube melhor do que o "gin and lime", nosso trago favorito naquele estabelecimento de Wardour St., o bar dos cinematografistas, em pleno coração de Londres...

A vida ... Victor ...

cinematográfica. Quando tinha dois anos, seus pais levaram-n... dia "do que infelizmente não ... cordo"), segundo nos fala o ... tado, com um sorriso pueril, ... sando aos seis anos à Inglater... permaneceria...

— Desde aquele tempo sou ... dor da vida campestre... Rec... que, a partir de então, me in... montar a cavalo, a caçar e a ... esporte, este que continuo pra... até hoje, como minha maior di...

— Você pensa fazer de seu ex... cinema algo vitalício?

— Que idéia! Pode-se dizer que ... nema tem sido um "atropelo" e... nha vida. Em todo caso, entrei ... balho por casualidade... Sempr... inclinação para escrever. Preten... zer uma obra dramática e, para ... cer melhor o ambiente, comecei e... teatro...

Assim ficamos sabendo que Tod... presentou em uma peça teatral e... ao que nos assegura, foi um fracas...

Mas supomos, que, apesar da ... de êxito, a apresentação favorec... conjunto e ao autor da obra, po... assim que o descobriram e lhe of... ram um contrato para Associated ... tish. Fez primeiramente um filme, ... Obscuro Sentimental", em 1939. ... guir filmou "For Them Thast Tres... E dali passou diretamente à dificil ... ção de "The Hasty Heart", onde ... oportunidade de empregar tôda su... pacidade dramática, para tornar-s... das primeiras jovens figuras da ... matografia inglesa. Este filme ... tui para ele, em realidade, o fa... êxito, para chegar as portas da ... Alfred Hitchcok, escolheu-o para ... um dos papéis protagonicos de "... Fright" (com Marlene Dietrich, ... Wyman e Michel Wilding); em se... não o deixaram tirar nem a maqu... para a fazer o "Portrait of Clair...

Nossa curiosidade de reporter ... va-se satisfeita, quando nos de... mos do ator, desejando-lhe feliz... no matrimônio, pois este se rea... dois dias após a nossa entrevis... próprio Stannage prometeu-nos ... cer os dados suplementares sobre ...

Assim, mais tarde, ficamos s... que Todd, para entrar para o cir... ganhar a batalha pela vida, tev... lutar de forma heróica. Sendo ur... lescente, sofreu uma febre reumát... se não o levou à morte, pelo me... deixou marcado. Os médicos proib... no de fazer o menor movimento ... convalescência se prolongou por ... meses...

Certo dia, Richard, sentiu-se f... fez um passeio pelo campo. Repeti... excursões várias vezes. Sendo filh... um desportista, começou a pratic... da sorte de atletismo, o que o fez ... far, salvando-se da malévola doe...

Completamente restabelecido, foi ... vocado para a guerra servindo em ... tro destacamentos e foi verdadeiro ... rói como paraquedista.

E' um bom e simpático rapaz. M... tando-se sobre o astro, chega-se à c... clusão de que, se fizéssemos um f... sôbre a sua vida, poderiamos dar-l... título de "Um Homo...

profissional fôra com a Rádio Educadora.

FADOS PROPICIOS

(Conclusão da página 6)

poderia inspirar... Em compensação, o homem, com este traje quase monástico oculta o mistério do amor. Se eu descobrisse aqui os meus braços e meus joelhos...

— Teriamos um espetáculo divertidissimo.

— ... e ouvesse aqui uma mulher que me amasse, ela me ocultaria com seu corpo, para não expor-me aos olhares femininos.

— Ah, ah!...

— Ria-se quanto quiser, mas é assim.

— Não me interessam os ciumes masculinos. Mas os nossos têm origem mais nobre. O amor na mulher é uma revelação da natureza. Ela sente-se mãe da espécie humana e quer defendê-la até do próprio homem. E, dêsse modo, a integridade da familia que é a sua fôrça e seu tesouro.

— Muito bem! Aproveitou admirávelmente os seus estudos de filosofia. Mas a familia pode ser uma convenção. Organise a sociedade de outro modo e seu raciocinio irá por terra.

— Mas você não queria casar-se?

— Por comodismo. Não posso reformar os contratos do amor. Pensava cumpri-los...

— Fazendo a côrte a duas mulheres...

— Engano. Não se pode amar duas mulheres ao mesmo tempo. Embora se possa amar várias com o tempo.

— Cinico! Está vendo essas garras?... Não lhe digo mais nada...

— Mãos queridas, feitas apenas para o perdão.

— Fique quieto...

— Oh, felicidade! Você ainda me ama!...

— Presunçoso!

Ficaram ambos silenciosos. Rita sentiu de súbito que um vento salutar dissipava aquelas brumas da partida. Sua fisionomia transformou-se...

— Fizemos as pazes? — insinuou êle, persuasivo.

— Não sei... Esqueci tudo.

— Tudo?

— Feio! Feissimo!

— Ao cerrar as pálpebras, a lágrima que queria ocultar resvalou-lhe pelas cilios e foi cair naquela mão que apertava a sua. Viu como êle a levava aos lábios. Agora, mais que nunca, desejava tê-lo ao seu lado. Livrá-lo de tôdas as tentações. Que não vivesse senão para êla.

Contemplou-o em cheio pela primeira vez. Ele também estava de roupa escura. Parecia triste, muito interessante. Como pôde resignar-se a perdê-lo? E se se houvesse equivocado? Também ela, naqueles quinze dias, não perdera uma só partida de tenis em que tomara parte Pablo Rossi... Por acaso o amava? Não.

Contemplou-o de novo. Seus lábios lhe sorriam, umidos, provocantes, com vontade de dar-lhe um beijo.

MAIS UM...

(Conclusão da página 10)

...oi su... ...dos ho... ...fa... ...ravo

UM CONVITE E O RESULTADO UM ANO DEPOIS

Evidentemente, os leitores quererão saber a história de como se deu essa valiosa aquisição pela Rádio Nacional. Todos que trabalham no rádio têm a sua história para contar e Raimundo Magalhães Junior não poderia fugir à regra.

Pois, aconteceu que há cêrca de um ano, Vitor Costa, o dinâmico diretor artístico da Rádio Nacional, mais uma vez pediu a Raimundo Magalhães Junior que estudasse um programa para aquela emissora. Desta vez, Magalhães Junior resolveu atender ao amigo e pôr no papel um programa de rádio. Fez, então, dois modêlos de programas: «O Tribunal da História», talvez um pouco erúdito, exigindo dos ouvintes conhecimentos mais ou menos gerais de história, e «Acredite, se quiser», mais leve, curioso e ao alcance de maior número de pessoas.

Entregou os referidos modêlos a Vitor Costa. O tempo passou, quase um ano — dissemos — e êle, preocupado com outros afazeres, esquecera os programas. Um dia, porém, recebeu um telefonema de Vitor Costa, pois que seu programa tinha encontrado patrocinador e era preciso mandá-lo para o ar.

Assim iniciou êle uma atividade que agora terá continuidade e que conta com o apoio dos ouvintes. Desde que começaram as irradiações de «Acredite, se quiser», Magalhães Junior tem recebido de seus ouvintes numerosas contribuições para o seu programa, contribuições que criam um intercâmbio valioso entre o produtor de programas de rádio e o ouvinte, ao mesmo tempo que constitui um estímulo valioso para o primeiro.

MAIS DIFICIL ESCREVER PARA O RADIO

Mas, o que acha Raimundo Magalhães Junior da tarefa de escrever para o rádio e como encara êle essa nova tarefa? — perguntarão os leitores.

Esta pergunta também lhe fizemos, pois, de fato, ela é importante, quando feita a um autor teatral de nome e do valor de Raimundo Magalhães Junior. E eis o que nos responde êle, desfazendo, com a sua experiência e o seu conhecimento dos problemas do teatro e do rádio, falsos conceitos ainda hoje arraigados em muitos setores:

— E' mais dificil escrever para o rádio do que para o teatro. E note-se que o teatro apresenta as maiores dificuldades de ordem técnica. Maiores do que as do romance, do conto ou da poesia. No rádio, ficamos despojados de um dos elementos que contribuem para a ilusão do público: a visão. Isso já foi suprido pela televisão, que ainda não chegou aqui. Até lá, até que ela chegue, teremos que nos contentar apenas com a audição. Tudo tem que entrar pelos ouvidos... O que vale é que a técnica das nossas estações já faz prodígios. A da Nacional parece-me um modêlo de precisão. E' o grande colaborador dos autores de rádio, sem a qual todos estarão de pernas quebradas. E não é só a técnica. Os intérpretes são também valiosos colaboradores, a começar pelo narrador, que é nem mais nem ...

Cesar Ladeira. No programa inaugural, o rádio-teatro da Nacional mobilizou nada menos de quatorze artistas, para dar-lhe o relêvo necessário».

E ai estão afirmações realmente valiosas, feitas por quem está bem credenciado para fazê-las. Porém, se querem mais os leitores, aqui está o que diz Raimundo Magalhães Junior sôbre como êle compreende um programa de rádio:

— Parodiando Edison, direi que se faz um programa de rádio com 10 por cento de inspiração e de 90 por cento de transpiração. Encontrar a fórmula do programa, defini-la, torná-la interessante, eis a inspiração. Colher o material, dramatizá-lo, dar-lhe a apresentação adequada, eis a transpiração. Ai tem-se que suar. Para meia hora de rádio, escreve-se o mesmo que para meio ato de uma peça que dura duas horas em cena. E não se preenche meia hora, a não ser sendo-se um trabalhador excepcional, automatizado, em menos de quatro a cinco horas de trabalho somente de redação. Fora o resto. Tenho, por isso, o mais alto respeito pelos que vivem da profissão de escrever para o rádio. Nenhuma outra, em nosso país, exige tanto esfôrço material e tanta energia mental.

UM TRABALHADOR EXCEPCIONAL

O rádio ganhou com Magalhães Junior um dêsses trabalhadores excepcionais a que êle se refere.

Além de sua atividade jornalística, que o obriga a escrever diàriamente, de sua atividade como autor teatral e, agora de produtor de rádio, é também tradutor e muitas peças tem êle traduzido — do inglês, do francês, do italiano, línguas que chegou a dominar sem mestre de espécie alguma. E falando em línguas, façamos aqui uma referência ao espanhol, em que existem muitos autores teatrais que êle estima, como Beneventes, Garcia Lorca, Casona, Echegaray, mas que não tradu... por questão de vergonha de traduzir do espanhol...

Mas, nem a só isso se restringe sua atividade. Ainda agora vai êle publicar uma «Antologia de poetas franceses», com quinhentas páginas, contendo cêrca de cinquenta traduções de sua autoria, entre as quais, de poêmas de Rimbaud, Cyrano, La Fontaine, Frac-Nolán, Charles D'Orleans, Boileau, Clement, Marot, Florian e outros.

E' êsse o novo produtor que os ouvintes de programas radiofônicos ganharam, através das transmissões da Rádio Nacional.

Citei aqui apenas algumas de suas atividades, mas muitas outras ainda poderia citar, inclusive aquelas onde seu nome aparece, onde, atrás de um pseudônimo qualquer, êle informa, comenta, fa... revelações, críticas e, de mil maneiras, ...va os leitores aos fatos, aos homens e ... coisas.

Assim, muitos leitores já o terão ...do, sem saber a quem estão lendo na realidade.

Esse, o novo colaborador da Rádio ...cional, realmente uma grande oferta, ela faz aos seus leitores nêsse ano 1950.

Parabens, pois, à Nacional ... ouvintes ... leitor...

mato", em geral eram maus e tratavam os negros como animais peçonhentos.

"Senhores e senhoras" havia que não perdoavam a menor falta, praticada na maioria das vêzes por ignorância. Não raro o "senhor" se enfeitiçava por uma escrava nova e sadia, mas a "senhora" enciumava-se pela preferência e tomava as mais ferozes represálias contra a infeliz criatura.

Poucas foram as "casas grandes" onde, após a Abolição, os pretos, por serem melhor tratados, continuaram vivendo como empregados.

Jamais poderá o brasileiro esquecer a colaboração do negro no progresso e na defesa de nossa terra, trabalhando, desbravando, auxiliando nos nossos lares, onde surge o vulto grandioso da mãe-preta. O desvêlo, o carinho e a dedicação maternal dela pelo "sinhozinho" é comovente. Os meninos brancos eram como seus próprios filhos, sentindo ou sofrendo com êles. E o "Yoyô" ou o "sinhôzinho", já "seu dotô", as estimava e lhes pedia a benção.

Quem poderá esquecer a "Babá", a doce e suave mãe-preta?

E, nas nossas lutas contra os holandeses, contra os franceses, nas nossas épicas lutas pela Independência, na guerra do Paraguai, lá estava o negro defendendo a nossa terra como se fôsse a sua própria pátria.

Ainda bem que a Abolição não nos custou sangue. O seu preço foi o do esfôrço, da tenacidade e do trabalho, onde uma gloriosa pleiade de homens de sentimento e de vontade férrea se compadeceu da desgraça alheia e abriu luta sem tréguas contra os exploradores do infame comércio.

Muitos foram aqueles que participaram dessa causa santa, que culminou no grande e desassombrado gesto da princesa Isabel, a quem não só os negros, como também os brancos, enfim todos os brasileiros, devem eterno preito de veneração.

POR TRAS DO...

(Continuação da página 48)

polis) — Lucy Maria Martins e Suely Carvalho, 17 e 18 anos; Av. 7 de Setembro, 34. (Sorocaba) — Teresa Dias, 16 anos; R. Amazonas, 65. (Rio Claro) — Ruth Montivani, 20 anos(cartas e postais; R. Dois n. 2.314. (Tatui) — Wilma Mansur, 18 anos; 15 de Novembro, 290 — Sandra Regina, 9 anos; 7 de Maio, 474.

PARANÁ — Ponta Grossa — Telma Nara, 18 anos; Frei Caneca, 23 — Vania Mara, 17 anos; Gal. Carneiro, 153. (Curitiba) — Carlos e Willy Fortyn, 18 e 20 anos, com estudantes; R. do Rosário, 152.

SANTA CATARINA — Blumenau — Jutta Schloesser, 18 anos; C. Postal 65. (Lajes) — Iracema Almeida, 16 anos, com estudantes portugueses; C. Postal 35. (Tubarão) — Silvia Regina Costa e Solange Montenegro, mormente com estudante; Lauro Muller, 1.228.

RIO G. DO SUL — S. Pedro do Sul — Ecy Costa, 16 anos; Tipografia d'O Comércio. (Panambi) — Laura Regina Pacheco, 20 anos; Sub-Prefeitura de Panambi, município de Cruz Alta. (Livramento) — Gale Rejane e Areda Mascarenhas; R. dos Andradas, 1756. (Pôrto ... dos Santos, com maio-

1356. (Sarandi) — Dolores Cortez, 22 anos, com maiores de 23; Mun. de Sarandi — Mary Simpson e Susanne B. Durand, com maiores de 22; Ronda, Sarandi. (Santa Maria) — Walkiria Menandes, 25 anos, com espíritas e simpatizantes; Floriano Peixoto, 840 — Suzana Rodrigues e Beatriz Silveira, 24 e 27 anos; Venâncio Aires, 2.008. (Pelotas) — Greicy e Maria Castro, com moços além de 19 anos; Barão de Sta. Tecla, 817 — Maria Lúcia Garcia, Ana Maria Portela, Liana Costa e Gilda Helena Cardoso, 15, 17, 19 e 20 anos, com militares além de 22; R. Antonio dos Anjos, 568. (São Leopoldo) — Yvonne Garnier, 18 anos, com maiores de 20; S. Antonio, 678.

(Conclui na pág. 63)

FIGURAS NOTAVEIS . . . .

(Conclusão da página 41)

Tôdas essas lutas de 1729, foram, porém, pequenos percalços, comparando-as às tremendas dificuldades que teve que vencer quando deixou a cidade de Cothen, onde vivera relativamente bem, para ir suceder a João Kutnau, nas funções de "chantre" da Igreja de S. Tomaz, em Leipzig, cujo prêmio foi a satisfação de, pela primeira vez, ter um grande e belo órgão a seu dispor.

Foi nessa época que ele compôs as celebres peças sacras, "Paixão, segundo São João" a "Paixão, segundo São Mateus", duas maravilhas de arte musical que não foram compreendidas no seu tempo.

Nessa altura da vida de Sebastião Bach, suas composições despertavam pouco interesse e mesmo o formal desagrado de seus superiores que dirigiam os músicos daquela Igreja, a ponto de impedirem o grande compositor de reorganizar os coros, do qual havia êle despedido as nulidades para dar lugar a autênticos cantores, vendo-se ele constrangido a lidar com um grupo heterogêneo de coristas incapazes de realizar suas exigências de músico genial.

Com tais humilhações não se molestou Sebastião Bach, pois sendo profundamente religioso, as aceitou como provações impostas por Deus para corrigir-lhe erros praticados como cristão.

Seu filho, Felipe Emanuel, famoso como músico da Corte do Imperador, falara ao monarca sobre a personalidade de seu velho e glorioso pai, já então quase que completamente cego e com 62 anos de idade.

O imperador mandou chamar o velho Bach, e quando ele chegou a Potsdam e procurou atender a tão honroso convite, tôda a severa fidalguia prussiana tão escrava das mais severas regras de etiqueta palaciana, ficou escandalizada ao ver que o monarca o recebia, imediatamente, e com êle manteve longa entrevista, mostrando-lhe todos os seus magníficos pianos.

Além disso, Frederico II, chamando sua Corte, apresentou-lhe Bach como "o maior músico da Alemanha", e ele próprio apresentando-lhe um tema pediu ao velho compositor que sobre ele compusesse alguma coisa, no que foi atendido de modo o mais brilhante.

Já quase no fim da vida, Sebastião Bach conseguiu publicar o seu primeiro livro — "A arte da fuga" — mas não alcançou êxito, vendendo, apenas, trinta exemplares, porque embora considerado um gênio musical, era visto como um "músico do passado" em face das influências e inovações da música alemã.

Sebastião Bach, foi um trabalhador infatigavel até seus últimos dias, deixando mais de seiscentas obras de raro valor, e como sempre foi um bom, tolerante, um crente sincero, ao pressentir seu fim, escreveu, ditando, porque de há muito estava completamente cego, um belo Coral para orgão, que denominou:

— "Eis-me, Senhor, diante de teu trono".

João Sebastião Bach morreu, serenamente, quase de repente, aos 28 de julho de 1750.

O RETRATO GRAFOLOGICO

ROSA DOS CAMPOS — Belo Horizonte — Tanto V. se observa e tanta comparação estabelece entre as suas e as alheias possibilidades, que acaba restringindo sua própria ação, pondo, assim, em cheque, sua capacidade de realização, seu poder de vontade e de inteligência. E, então, sentindo-se diminuida e lesada em seus direitos, volta a se perder em conjuturas para descobrir as causas, imediatas ou remotas, do que lhe acontece. Neste círculo vicioso perde, talvez, bôas oportunidades. Qual o remédio? Não se preocupar tanto com o que sucede ou não ao seu semelhante. Deixe que cada um siga seu destino, sem pretender acompanhar-lhe os passos ou imitar-lhe as atitudes, a fim de alcançar os resultados que, talvez por sorte, o outro obteve. Aproveito os exemplos, para seu govêrno. Mas não permita que o sucesso dos outros seja motivo de mortificação e de inibição para suas atividades. Esforce-se por achar em si mesma as fôrças necessárias...

imaginação e terá realizado, por conta própria, um destino melhor.

SOFREDORA — Capital — O estudo de comparação entre a sua letra há dez anos e a atual, mostra que, realmente, tem alcançado sucesso no esfôrço que dispende para um inteligente aproveitamento de suas faculdades morais. Já se vai dissipando aquela espécie de frenesí com que manifestava sua opinião; já obtém certo contrôle sôbre suas impaciências e seus precipitados julgamentos. Seu poder de fantasia já não se excede, como dantes, em vôos perigosos. Suas ambições são mais justas, suas esperanças mais legítimas, mais modestas. Os ensinamentos da vida, cruéis talvez, têm aprimorado seu espírito e, mais ainda, seu coração, não mais repleto dos sentimentos hostís que amarguravam os dias, já distantes, de suas maiores lutas. Humanizada, acha-se apta a suportar, senão a compreender, as desigualdades da ... E essa compreensão é, já, um passo ...

UM BRASILEIRO CANTA...

(Conclusão da página 8)

...us fans ouvem com agrado, através de sua impecavel interpretação.

MAY MURRAY E O CANTOR BRASILEIRO

Há um fato curioso na vida de Nilton Paz, nos Estados Unidos, qual seja o seu encontro com a antiga estrela do cinema mudo, May Murray. Apesar de há muito afastada das câmeras cinematográficas, May Murray ainda é muito querida do público de Hollywood, gozando, em tôdas as camadas sociais, de um grande prestígio e de uma popularidade digna de realce.

A notável estrela dos tempos idos do cinema resolveu interessar-se pelo jovem cantor brasileiro que deixava a sua pátria, à procura da glória em terra estranha. Valendo-se, assim de suas antigas e sólidas amizades, May Murray, pode-se dizer, abriu as portas de Hollywood artística para Nilton Paz, o que o próprio cantor reconhece como um dos mais fortes esteios do seu sucesso.

NILTON PAZ VEM AO BRASIL

Nilton Paz, que venceu nos Estados Unidos sem ajuda de seus patrícios, pretende agora, segundo nos informam, passar umas férias no Brasil. Vem rever seu velho Rio de Janeiro, os seus velhos amigos e admiradores, trazendo um novíssimo repertório de músicas americanas em arranjos especiais.

Durante essas férias, ao que parece, Nilton Paz fará uma temporada numa das "boites" da Cidade Maravilhosa, podendo assim, desta forma, demonstrar quanto evoluiu na sua arte, durante os anos que passou na América do Norte.

MENTIRAS DE 1.° DE...

(Conclusão da página 16)

de animais. Só muito mais tarde, cansados de esperar, é que compreenderam que os "animais" eram eles mesmos...

Há uma infinidade de outros boatos de primeiro de abril, em que, em geral, costumam cair as crianças, por isso se dizendo que são principalmente as crianças as maiores vítimas do primeiro de abril.

Pode ser. Mas já vimos que também os grandes caem como patinhos nessas mesmas histórias.

RAINHA DO FADO NO...

(Conclusão da página 33)

dizer que em 1944 surgiu sua grande oportunidade para o cinema. Luiz de Barros convidou-a para cantar um fado no filme "Pif-paf". Naturalmente, foi sucesso! E a moreninha de duas covinhas novinhas no rosto risonho conti... Fado ...

nhor embaixador de Portugal. E realmente, com sua voz agradavel, seu talento autêntico e sua apresentação de menina bonita, não há sucesso que ela não possa conseguir. Passou muito tempo, sendo grande atração de uma "boite", ao lado de Lolita Torres, como seria atração em qualquer parte, é lógico...

E é o caso de descrevê-la agora: Baixinha, 1m, 50 de altura, tem um rostinho em forma de coração e nasceu em 1930, no mês de março. Não passa de "brotinho", como vêem, mas um "brotinho" com larga experiência teatral... — "Você gosta de que?" — perguntamos. Olivinha Carvalho, mostrando os dentes brancos, responde com a naturalidade espontânea que é uma das suas maiores qualidades: "Amo — bife, batata frita e ovo quente, cinema, livros. Minha maior ambição é ir a Portugal, comprar uma casa como a imagino e casar. Abandonarei minha carreira, quando o último caso acontecer..." — Que isso não aconteça, não o casamento, mas abandonar sua carreira, que é muito importante para seus fans, é que desejamos de coração a esta menina morena que é uma grande cantora.

OS INVENTORES DA...

(Conclusão da página 40)

guéis que percebiam para alí recolherem os escravos, vinham a ficar de graça, ou por preço diminuto, morando no resto das casas que sobejaram a acomodação daqueles hóspedes".

"Para pôr côbro a esta desordem — diz Vieira Fazenda — que era de todos conhecida, ordenou o marquês de Lavradio que os escravos aqui chegados, logo que dessem entrada na Alfândega pela parte do mar, tornassem a sair e embarcassem para o sítio chamado Valongo; que os empregados para os engenhos fossem alojados no campo de São Domingos **onde tinham todas as comodidades e livravam a cidade dos incômodos e prejuizos que há anos sucedia por causa da sobredita desordem**".

Outras providências foram tomadas mais tarde pelo conde de Rezende, que tanto se interessou pela higiene do Rio de Janeiro, e em 1808 pelo intendente geral da Polícia, Fernandes Viana. Instituiu-se, então, o grande "bazar" de carne humana; quem desejasse comprar uma ou mais "peças", ia ao Valongo (Saúde) e era só escolher! Procedia-se, então, a um exame indecoroso, brutal, e meticuloso. O comprador examinava a "mercadoria" dos pés à cabeça. Era mister que ela fôsse boa de verdade, que prometesse longa vida!

Uma lei criada em 7 de novembro de 1831, assinada pelo imperador, impressionado com a "idéia da abolição dos escravos levada à Câmara por dois representantes da Bahia, Antonio e Ernesto Ferreira França, pai e filho, através de um projeto onde era proposta alforria imediata para os escravos da nação, enquanto que os demais cativos seriam emancipados gradualmente", tornava livres todos os escravos vindos do exterior, conseguindo extinguir o Valongo; porém, surgiu então o contrabando, sendo os desembarques feitos no Cajú, na Pavuna, nas ilhas da baía de ...

afastados. E em vez de diminuir, aumentava a traficância.

Quanto ao trato, sempre o pior. Quando morria um negro era embrulhado numa esteira e enterrado no fundo do quintal. Se êle não tinha alma!...

Só em 1640 é que se conseguiu com a Santa Casa de Misericórdia o sepultamento dos africanos criando-se, então, o cemitério dos pretos, no Largo de Santa Rita, ainda hoje com o mesmo nome, defronte da igreja, transferido posteriormente para a Gamboa, hoje Praça da Harmonia.

Pouco se conhece sôbre os **honrados negociantes** de escravos. O que se sabe é que todos enriqueceram fàcilmente.

O precursor do comércio de escravos, ou mesmo o seu inventor, foi Pero de Góis, embora sem intuitos de negócio, pois os 60 negros que solicitára ao govêrno de Lisboa foram para trabalhar na sua fazenda ou eram cedidos a amigos, mas não eram vendidos.

Não esqueçamos também que em 1549 o padre Nóbrega "escrevera a Lisboa pedindo que enviassem mulheres para a Colônia da Bahia". O seu pedido foi satisfeito mas, ao aportar à Bahia a expedição de Antonio de Oliveira não somente saltaram em plagas de Salvador as mulheres como também alguns escravos.

Êsses sim, foram os primeiros escravos que, sem ocupação predeterminada, pisaram terras de Santa Cruz".

Pouco depois, porém, Duarte Vaz e o seu parente, o governador Rui Vaz Pinto, tomando conhecimento da falta de trabalhadores e bem compreendendo o alcance do **negócio** e que seria de lucro certo e fácil iniciaram o nefando comércio, fazendo a apanha dos negros no seu "habitat", trocando-os por ninharias ou caçando-os como feras. Surgiram então os "navios negreiros" e avultou o tráfico miserável e lúgubre. Cabe, portanto, a êsses dois **fidalgos** lusitanos, Duarte Vaz e Rui Vaz Pinto (1568), a triste glória da iniciação da escravatura, do comércio vil em nossa terra.

Para melhor noção do que foi essa "grandiosa descoberta" dos dois Vaz, basta dizer que 17 anos depois da entrada dos primeiros escravos vindos de Lisboa "para trabalhar", de 1575 a 1591, num período de 16 anos, entraram no país 52.053 negros só de Angola!

Em 1821, para uma população de 112.695 habitantes, 55.090 eram escravos. Isso só no Rio de Janeiro. Em 1848 a média dos escravos chegados era de 60 mil e no ano seguinte dos nossos 266.469 habitantes, 112.602 eram negros! De 1840 a 1847 recebemos mais 221.800 africanos, isto é, 27.725 negros caçados por mês na África! Se fizermos um cálculo, só dêsses 221.800 escravos ao preço de 500 mil réis que era o preço em média pedido por um cativo temos um total de Rs 1.109.000:000$000 (um milhão, cento e nove mil contos de réis) ou um bilhão, cento e nove milhões de cruzeiros! Que fortuna colossal para aquela época. E até o govêrno arrecadou Cr$ 665.400,00 levando-se em conta o imposto de Cr$ 3,00 por cabeça na Alfândega. Bela arrecadação para aqueles tempos e que enriquecia o Tesouro do Império.

Capítulo ainda não bem estudado é o do negro nas senzalas, no trabalho, como viviam e como deveriam viver ... os "feitor...

Pretty baby, pretty baby
And I'd like to be your sister brother
Dad and mother too
Pretty baby, pretty baby
Won't you come and let me rock you
In my cradle of love
And we'll cuddle all the time
Oh I want a lovin' baby
And it might as well be you
Pretty baby of mine.

Your mother says you were the cutest kid
No wonder dearie that I'm wild about you
And all the cunning things you said
and did
Why I love to fondly recall
And just like Peter Pan
It seems you'll always be
The same sweet cunning lille baby
dear to me
And that is why I'm sure that I will
Always love you best od all.

A MÚSICA DO LEITOR

JEHOVAH ALMEIDA SANTOS — (Rio) — Queira, por favor, dirigir suas perguntas à seção "Pergunte o que quiser".

*

NORMA CASSANO — (Rio) — Eis a letra de "Easter parade", de Irving Berlin, do filme do mesmo nome:

In your Easter bonnet
whit all the frills upon it,
You'll be the grandest lady
in the Easter parade.
I'll be all in clover,
and when they look you over,
I'll be the proudest fellow
in the Easter parade.
On the avenue, Fifth Avenue,
the photographers will snap us
And you'll find you're in the
rotogravure.
Oh, I could write a sonnet about
your Easter bonnet
And of the girl I'm taking to the
Easter parade.

*

HELIO DE CARVALHO — (Rio) — Deixamos aqui, para o seu album, a letra da versão de "Bésame mucho":

*

Bésame, bésame mucho
Each time I kling to your kiss
I hear music divine
Bésame, bésame mucho,
Hold me my darling and say
that you-ll always be mine
This joy is something new
My arms enfolding you
Never knew this thrill before
Whoever throught I'd be holding
you close to me
Whispering "It's you I adore".
Dearest one, if you should leave
Each little dream would take wing
And my life would be through
Bésame, bésame mucho,
love me forever
and make all my dreams come true.

*

PEDRO CAMPOS DE MIRANDA — (Belo Horizonte) — Antes de lhe oferecermos a letra do fox "A bluebird singing in my heart", de Sammy Gallop e Michael Elmer, queremos saber se o senhor ainda está interessado nas demais letras pedidas. Está? — Então escolha uma delas, e mande dizer...

Happy little melody
don't know it started
Never thought I'd ever be feeling
so light hearted;

(CONCLUI NA PAGINA 63)


Doris Day

nvites. (E mostrando-nos as cartas que 'oi informado)

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.° 40

A CRÔNICA DA SEMANA

Afinal, o que é o "be-bop"?

O "be-bop", que alcançou rápida popularidade nos Es-dos Unidos, até hoje não tem uma definição certa. Uns di-n que é a nova modalidade de música norte-americana, a al só encontra paralelo no "jitteburg", no "swing". Mes-assim, podemos afirmar que esta novíssima música não m grangeando fans, ao contrário do que acontece com o wing" e o "jitteburg", que, dia p'ra dia, vêm aumentando u número de admiradores.

Charlie Ventura, músico de grande prestígio, nem deu bola" ao "be-bop", declarando-o morto. Outro chefe de or-uestra, o famoso Stan Kenton, criador, como se sabe, do Progressive Jazz", disse que o "be-bop" é uma "musiqui-a de pipocas"... Aliás, "Stanley" não quis saber de na-.. Opinou logo à queima-roupa!...

Por outro lado, a maioria dos intérpretes populares acei-esta recente música. Quer dizer então que o "be-bop" da vive.

Antes de encerrarmos êste ligeiro assunto, queremos fa-de uma gravação bem antiga — "Hotter than hot" — siderada o primeiro "be-bop". Um outro "be-bop" que areceu há pouco tempo foi "How high the moon". Natu-mente, muitos já o conhecem.

Afinal de contas, vocês já sabem o que é "be-bop"? En-, vamos quebrar a cabeça!...

RITMOS GRAVADOS

Para os fans de Frank Sinatra recomendamos o disco contém em suas faces: "When is sometime?" (Quando movimento?), de Johnny Burke e Jimmy Van Housen, Everybody loves somebody" (Todos amam alguém), de or e Lane.

*

Doris Day, a cantora do momento, com acompanhamen-de orquestra, gravou os conhecidos "hits": "Again" (Ou-vez), de Cochran e Newman, e "My dream is yours" (E' o meu sonho), de Warren e Blane, do filme "Meus sonhos pertencem", da Warner. Vale a pena...

*

Se o amigo estiver interessado pelas gravações de "Ri-rs in the sky (Cavaleiros do céu), de Stan Jones, o "It ust be true" (Deve ser verdade), de Barris, Clifford e rnheim, na interpretação de Bing Crosby, ainda pode ad-i-las.

*

Um disco, por Stanley Black e sua orquestra. Grava-: "Bali ha'i", de Rodgers e Hammerstein II, e "Some hanted evening' (Alguma noite encantada). Dois foxes omendáveis.

DO FAN PARA O FAN

Quem quiser corresponder-se com outros aficionados da úsica norte-americana, queira nos enviar seu nome e en-reço completo, juntamente com o pedido de letra.

*

RUTH MARINHO — (Rio) — Deseja corresponder-se com pessoas que, realmente, apreciem a música popular norte-americana. Os interessados poderão escrever para o ...dereço: Rua do Bispo, 150, Rio Comprido — Rio ... Ferreira ... grande público durante a ... e Sonia Maria Salvagni, 10. 11

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"GLENN MILLER FAN CLUB" e "KENTON PROGRES-SIVE CLUB"

O Sr. José Roberto, presidente do "Glenn Miller Fan Club", pediu-nos para publicarmos a seguinte nota:

"No dia 8 de fevereiro, realizou-se em Copacabana uma "jam-session", promovida, em conjunto, pelo "Glenn Miller Fan Club" e "Kenton Progressive Club". Foi uma festa mag-nífica, brilhando tanto na parte artística, quanto na social. Compareceram as figuras mais avnçadas no "jazz", das que militam entre nós: Santos (piston); Cipó e Quincas (sax-tenor); Zezinho (sax-alto); Kuntz (clarinete); Hugo e Mas-carenhas (piano); Dinarte (guitarra); Vidal (baixo); Breno (bateria) e outros. Estiveram todos excelentes e contentes. As pessoas presentes viram crescer o valor dos músicos pa-trícios e o entusiasmo sadio dos que ficaram até as 2 horas da madrugada, aplaudindo e incentivando aquelas figuras "casadas" com o "swing. Isso duplicou-nos a vontade de tra-balhar pela melhoria do ambiente jazzístico, em nossa terra."

*

JOSE' ROBERTO — (Presidente do Glenn Miller Fan Club" — Rio) — Desejamos também felicidades e sucessos para o "G.M.F.C.". Pela "falta", não tem importância... Volte sempre, amigo.

*

AVISO — Solicitamos aos Srs. presidentes dos Fan-Clubs que nos enviem, com uns trinta dias de antecedência, qual-quer informação sôbre os mesmos.

LETRAS SELECIONADAS

Oferecemos aos leitores a letra do fox de Oscar Ham-merstein II e Jerome Kern, "Why was I born":

Spending these lonesome evenings
With nothing to do
but to live in dreams
That I make up, all by myself;
Dreaming that you're beside me
I picture the prettist stories,
enly to wake up,
All by myself.
What is the good of me, by myself?
Why was I born? Why am I living?
What do I get? What am I living?
Why do I want a thing
I daren't hope for?
What can I hope for? I wish I knew
Why do I try to draw you near me?
Why do I cry? You never hear me.
I'm a poor fool, but what can I do?
Why was I born to love you?

*

Vocês se lembram de "Pretty baby", fox de Tony Jack-on, Egbert Van Alstyne e Gus Kahn? Eis a sua letra:

You ask me why I'm always teasing you
You hate to have me call you pretty baby
I really thought that I was pleasing you

For you're just a baby to me
Your cunning little dimples and
your baby stare
Your baby talk and baby walk
and curly hair
Your baby smile makes life worth while
You're just as sweet as you can be.

Ev'rybody loves a baby
That's why I'm in love with you

Pretty bab... ...
And I'...

RADIO-OUVINTES



VALDEMAR Galvão teve o seu primeiro contato com o ambiente radiofônico fazendo corretagem de anúncios para a antiga Rádio Educadora. Corria o ano de 1938, e Waldemar, que já tivera um sonho, o de entrar para a Escola Naval, via nascer dentro dêle um novo projeto: o de atuar num microfone. Como, êle sabia: só sabia que o microfone já o tinha seduzido, e que êle o havia de tomar de assalto, de qualquer maneira.

Sua primeira experiência frente ao "bichinho" foi na Nacional, e constituiu quase um fracasso, pois Galvão, apesar de toda a confiança em si, que aparentava exteriormente, ficou nervosissimo.

Foi depois para a Rádio ... Fluminense, onde ficou dois ano[s], de lá saindo para a antiga Rádio Ipa[ne]nema. Foi, aos poucos, se firmand[o] no rádio, e depois de passar pel[a] Tupi, a Mayrink e a Globo, torno[u] à Nacional, onde continua até hoj[e], já agora como um dos melhor[es] locutores do Brasil, dono de voz agra[]dável e educada, voz que também os jornais cinematográficos já apro[]veitaram, tais como "Esportes na Tela" e "Notícias da Semana".

Galvão é também jornalista, e d[i]rige a revista "Nossos Cães", a únic[a] publicação especializada nesse assu[n]to entre nós.

Galvão é "balzaqueano", tem um[a] encantadora espôsa, é doido por cães, possui uma legião de fãs entre o[s] que gostam de ouvir poesias dita[s] com alma por sua voz agradável [e] expressiva.



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de agua. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

tôdas as peças que apresenta.

Aí vão as nossas perguntas e respectivas respostas:

P. Que diz sôbre a temporada que vai iniciar no Rival?

R. — Estou entusiasmada e cheia de esperanças! Vou encenar uma peça que foi representada em Buenos Aires, durante mais de dois anos, pela atriz Lola Membrives, e, ultimamente, também lançada em Portugal pela grande e querida atriz Maria Mattos, que fez o principal papel feminino, com absoluto sucesso. Vou ver se revivo o feito de Lola Membrives e Maria Mattos...

P. — Quer dizer alguma coisa sobre Delorges?

R. — Delorges é sempre o grande colega. Já esteve conosco antes de ir para a companhia de Bibi e deixou muitas saudades, quando partiu. Mas, um bom filho... Delorges irá representar na peça o papel criado, em Portugal, por Vasco Santana. E o fará perfeito.

P. — Estamos falando muito numa peça cujo nome ainda não mencionamos...

R. — E' verdade! Trata-se de uma tradução de Daniel Rocha, intitulada: "Se o Guilherme fosse vivo..." Quanto ao valor do original, tenho a dizer o seguinte: E' uma comédia muito bem urdida, engraçadíssima e sem coisa alguma capaz de ofender o decoro público. Um verdadeiro espetáculo para "brotinhos" e "balzaqueanas"...

P. — Já tem outras peças programas para depois desta?

R. — Diversas. Muitas peças interessantes. Há uma digna de menção — chama-se "Madame Sans Gêne". E' uma verdadeira maravilha, todavia, devido à grande quantidade de personagens e a dispendiosa montagem, sou obrigada a adiar suas representações para mais tarde.

P. — Não se sentiria satisfeita de encenar na temporada de 1950, algum ou alguns originais brasileiros?

R. — Meu maior sonho seria somente representar peças nacionais. Infelizmente os nossos autores atualmente só pensam em traduções. Não sei o que fazem Gastão Tojeiro, Armando Gonzaga, Claudio de Souza, Amaral Gurgel, Joracy Camargo, Ernani Fornari, Oduvaldo Viana e outros mais Não temos mais peças ao sabor do público, como: "Onde canta o sabiá", "Cala a boca Etelvina", "Flores de sombra", "Nossa terra" e tantas outras.

P. — Que diz dos novos que pretendem ser lançados?

R. — Digo-lhe que aparecem cheios de entusiasmo e talento. Mas, naturalmente, sem prática da literatura teatral, que, não parecendo, é muito difícil. Muitas vezes tenho vontade de dar uma oportunidade aos novos, mas para isso seria necessário que fosse auxiliada pelo Serviço Nacional de Teatro. E' uma sugestão. Uma companhia igual à minha, com grandes responsabilidades financeiras, contando somente com a concorrência do público, porque até hoje ainda não fui favorecida com subvenções, não pode fazer experiências. Não quero dizer com isso que os veteranos não fracassem... Mas contam sempre com algum "handicap"...

P. — E sobre sua ida a Portugal?

R. — Isso é uma história complicada. Muita gente tem dito que não tem havido oportunidade e que "neca" de convites. (E mostrando-nos as cartas que atestam a verdade do que foi informado) Tive três convites para ir fazer uma temporada em Lisboa. O primeiro empresário a me convidar foi o senhor Rosa Matheus, para o Teatro Variedades. O segundo convite foi feito pelo empresário do Teatro Apolo, o senhor Alberto Barbosa, e só deixei de aceitar proposta por estar saldando contratos assinados no sul do país. Agora, há poucos dias, recebi esta proposta (E mostrou-nos uma longa carta, confidencial). E' para um teatro também em Lisboa. Impossivel seguir para estrear no dia 9 de abril, quando justamente dou início à minha temporada no teatro Rival. Dei uma resposta ao empresário. Se concordar com minha ida mais tarde, com certeza, representarei ainda êste ano, em Portugal e o farei com grande satisfação. Levarei um conjunto "afinado" de modo a não causar decepções, mas endossando as referências que são feitas em Portugal à minha pessoa...

Delorges havia chegado do café e o ensaio ia prosseguir...

Arte CULINÁRIA

Vagens sautées

Tome 1 quilo de vagens frescas, limpe e deite em água fresca. Leve a ferver água, com sal e aí jogue as vagens partidas em tiras, sempre a ferver, até ficarem macias. Escorra bem e leve ao fogo fraco, com 1 colher de manteiga; deixe passar um pouco, prove o sal e sirva.

Souflé de salmão

Abra uma lata de salmão, escorra, tire as peles e as arestas. Faça um môlho branco com 1 colher de manteiga, 2 de farinha e 3 xícaras de leite. Junte 1 colher de massa de tomates italiana ou Colombo, o salmão aos pedacinhos e 6 claras em neve. Deite em forminhas de porcelana, polvilhe de queijo e leve a assar no fôrno por algum tempo. Pode também assar em fôrma grande ou caixinhas de papel.

*

Clafoutis

Ponha numa terrina 125 gramas de farinha, 1 pitada de sal, 2 ovos, 1 colher de açúcar. Mexa bem e vá incorporando aos poucos 1 copo de leite fervido e frio. Deite a metade desta mistura numa fôrma lisa e untada e leve ao fôrno, apenas para solidificar. Depois deite por cima 400 gramas de bananas em rodelas, cubra com o resto da pasta e leve a assar em forno regular, por uns trinta minutos. Desenforme e polvilhe com bastante açucar e canela.



"A Ceia dos Cardiais", no São Caetano durante a Semana Santa

Um dos grandes atrativos que a Empresa Ferreira da Silva proporcionará ao grande público durante a Semana Santa, será a representação da linda peça em um ato em versos, "A Ceia dos Cardiais", do escritor Julio Dantas, que será incluida na revista "Bonde do Catete". A interpretação dessa jóia da literatura lusa está confiada aos artistas Paulo Gracindo, Rodolfo Mayer e Armando Nascimento, que se vêm nas gra-

... Beatriz Regina, Vera Suzana e Sonia Maria Salvagni, 16, 17 ... (Porto Alegre)

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por respondência no INST. BRANCO. Gratis o aluno: 1 cart. de idade, 1 pasta, mat. estud. Procure-nos a/corr

...ociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOM...
Rua do Rosário, 98 — ...

ERROS SENTIMENTAIS...

(Conclusão da página 27)

parte de sua popularidade. Assim como todos os amigos procuraram fazê-la compreender o mau passo que dava quando rompeu o casamento, também êles procuraram fazer com que Ginger não abandonasse suas atuações como típica jovem norte-americana em troca de grandes damas. Mas Ginger continuará a insistir — e é bom lembrar que ela é irlandesa... — que "Grande Dama" foi um esplêndido filme, apesar do seu completo fracasso, tanto marcado pelos críticos como pelo público.

Outra que cometeu um êrro em sua carreira foi Jeannette Mac-Donald, quando não quís mais cantar ao lado de Nelson Eddy, por simples rivalidade profissional. Estava desfeita, dessa forma, uma das mais queridas duplas cinematográficas.

E acaso não prejudica a popularidade de ambas essa inimisade mantida entre as irmãs, Olivia de Havilland e Joan Fontaine?

E que dizer sôbre a terrivel paixão de Betty Grable pelas corridas de cavalos? Seu entusiasmo levou-a até a firmar uma cláusula especial em seu contrato, exigindo que a deixem livre todas as vêzes em que seus cavalos — pois ela possui um "stud", corram no hipódromo...

O prestígio de Clark Gable caiu um pouco depois da apresentação de dois filmes nada convincentes, que foram "Mercador de Ilusões" e "Aventura". E James Stewart não quer nem ouvir falar em "Cidade Mágica".

Como se vê, há erros sentimentais e profissionais, e até mesmo pessoais que abalam, e conforme o caso destroem, qualquer grande astro ou estrêla cinematográfica. Todavia devemos confessar que nenhum mortal está livre de errar, e devemos, antes de tudo, desculpar as faltas e apreciemos os trabalhos que realmente mereçam nossa atenção e aplauso, para que possamos fazer "vista grossa" aos erros de nossos semelhantes da tela.

O QUE DIZEM AS...

(Conclusão da página 27)

r...o. Qualquer decisão precipitada ou vi...ência de carater lhe poderá acarretar prejuizos. A metade do ano indica que as coisas tomarão um rumo melhor. E' um ano muito importante para que sua carreira tome um rumo diferente, também para os planos que tramar, conforme as circunstâncias.

MONA FREEMAN — Despontam para ela brilhantes perspectivas. Atuará em um papel de ricas possibilidades dramáticas, consagrando-a definitivamente. E não será dificil que venha, no fim do ano, um novo membro para sua família.

ELIZABETH TAYLOR — Suas possibilidades são esplêndidas em relação à sua carreira, mas há temor de que um escândalo venha colocar alguma ...ra sôbre sua brilhante situação. ...monstra signos de obstinação êste ...ções de seus estúdios. Existem sintomas de que se sentirá atraida por um homem muito maior que ela, pertencente ao aspecto financeiro do cinema. Este idílio terminará numa enorme decepção para a estrêla, acarretando-lhe muitos sofrimentos. A carreira e o casamento não parecem combinar de acôrdo com o destino de Liz. Renunciará a um grande amor para defender seu trabalho, mas no fim de 1951 sucumbirá às exigências do coração.

JUDY GARLAND — Até o dia vinte de abril tem todas as vantagens para se recuperar totalmente. E si logra a recuperação, poderá se manter admiràvelmente durante o ano de 1950. Sua saúde será ligeiramente abalada, mas logo passará. Produzir-se-á o rompimento com seu marido, Cincent Minelli, embora continuem amigos. E até mesmo Minelli lhe servirá como um grande alento moral, ajudando-a excepcionalmente em sua carreira. Há indicios de preocupações e tensão na metade do ano, e Judy deve evitar que tais perturbações se produzam.

FRANK SINATRA — Sofrerá certo baque em sua carreira, em seu cartaz. Talvez tenha alguma chantage contra o astro-cantor, embora seja tudo infundado, mas mesmo assim abalará um pouco seu cartaz durante o ano. Deve preocupar-se ao máximo pela sua saúde durante todo o ano, além de procurar manter em ordem seu lar. Há signos de moléstia em abril, porém existem indicações que provam a melhora imediata.

LANA TURNER — Signos de desavenças em seu matrimônio com Bob Topping, e indicações de um sério rompimento pela metade do ano. Lana encontrará compensações em sua carreira, que progredirá.

VAN HEFLIN — Começará o ano com um mau trabalho cinematográfico, mas logo se recuperará. Deve firmar todos seus planos no princípio do ano, pois se deixar para mais tarde talvez nada se cumpra. Gozará de rara felicidade conjugal.

GINGER ROGERS — Sofrerá uma grande decepção num idílio, mas no fim do ano se unirá a um homem relacionado com o aspecto de produção, no cinema.

*

E aqui estão, leitores, alguns dos grandes astros e estrêlas, vistos pela astrologia, segundo Carroll Righter. Será que tudo se realizará conforme dizem os astros celestes? Deixemos correr o tempo, e poderemos concluir a verdade.

ALTO, MORENO E...

(Conclusão da página 31)

agrada. E embora seja suspeito, afirmo que Fernando Pereira, o galã de nosso filme, se revelará de modo excepcional. Anselmo Duarte será sempre um bom ator, mas é preciso que seja bem dirigido.

— E pretende seguir a carreira cinematográfica, de fato?

— Segundo Lesage, tenho um futuro ...ndade dele. Contudo, confesso que me entusiasmei com o cinema. Profissionalmente está bem acima do teatro, se falarmos em lucro, principalmente quando nossos contratos estão estabelecidos sob quotas. Aliás, êsse processo é pela primeira vez empregado aqui. Gostamos do sistema, pois o lucro é ilimitado, dependendo da aceitação do filme pelo público. Isto aumenta as oportunidades e o próprio interêsse espiritual do artista pelo trabalho.

— Então podemos concluir que está satisfeito com a carreira?

— Satisfeito por tudo. E espero fazer jús aos esforços de meus companheiros de elenco, e à confiança de Lesage, um diretor notável pelo capricho de seus trabalhos, em minha interpretação. Vejamos se agrado ao público.

Estava finda a entrevista. E quando saimos, deixando o "astro" em sua residência, à vontade, viemos com a certeza de que Augusto Franco vencerá definitivamente no cinema nacional, após a apresentação oficial de "A beleza do diabo". Uma das razões que nos levaram a crer no êxito de Augusto perante o público é a experiência teatral que possui, pois isto lhe facilitará o trabalho ante as câmeras cinematográficas.

À saida, perguntamos:

— ...E que deseja do público brasileiro?

— ... Complacência para comigo! — respondeu êle, sorrindo. Desejo apenas que me julguem com sinceridade e que compreendam o esfôrço dos artistas brasileiros em prol do progresso da cinematografia brasileira...

Outra "estrêla" para a...

(Conclusão da página 39)

— E o que acha sobre o desempenho de sua missão? indagamos.

— Modéstia à parte, o melhor possível — frizou Maria Lucia; sempre senti grande inclinação para o cinema e, se não apareci há mais tempo, foi por falta exclusiva de oportunidade. Surgindo agora, acho que saberei aproveitá-la.

— Por qual empresa se dará o seu lançamento no cinema nacional? — inquirimos.

— Bem, infelizmente, não posso responder à sua pergunta, porquanto recebi ordens expressas até um determinado tempo, para nada dizer a respeito. Contudo, posso afirmar que será feito por uma empresa cinematográfica recentemente fundada.

— Será a "Intercontinental?" — insistimos.

— Não! sorrindo exclamou Maria Lucia.

A futura estrêla deu toda a "pin... e, por esse motivo e também atendendo ao fato, de ser a "Intercontinental" mais nova, é bem possivel que venha ser mesmo a referida empresa a autora da feliz iniciativa, ou seja, lançar uma nova estrêla no cinema nacional.

Deixamos Maria Lucia, como sempre cercada pela legião de fans e para mais tarde, ela prometeu-nos, com absoluta exclusividade, detalhes sobre o filme que está fazendo. Está assim o cinema brasileiro, de posse de mais uma estrêla. E que estrêla!...

JAZZ, BLUES E...

(Continuação das páginas 54-55)

Tho' the day may not be fair
I don't worry, I don't care
There is music in my heart
and your love put it there.
Let the rain-drops fall,
lá, lá, lá, lá.
I don't mind at all,
lá, lá, lá, lá.
When I get your call,
lá, lá, lá, lá.
There's a bluebird singing
in my heart.
Let the clouds hank low over
the trees,
Let the winds that blow go where
they please;
When you're near,
lá, lá, lá, lá.
I hear melody start,
There's a bluebird singing in my heart.
I wanna dance in the street
and say to people I meet
"She's mine, all mine"
I wanna sout to the sun and say
"Come out" to the sun
"It's time to shine"
So, when things go wrong,
lá, lá, lá, lá.
I still name my song,
lá, lá, lá, lá.
Since you came along,
lá, lá, lá, lá.
There's a bluebird singing in my heart.

*

Vera LUCIA DE OLIVEIRA — (São Paulo) — Pois não! Aqui está a letra de "Once in a while", de Bud Green e Michael Edwards. Volte novamente.

Goodbye means our affair is ended
Goodbye means that there's some one new
Tho' my heart-break cannot be mended
Dear I ask only this of you.
Once in a while
Will you try to give one little
thought to me
Though someone else may be
nearer your heart,
Once in a while
Will you dream of the moments
I shared with you
In love's smoldering ember,
One spark may burn again;
I know that I'll be contented,
With yesterday's memory
Knowing you think of me
Once in a while.
Moments before we two
drifted apart.

*

FREDDY FONTANE — (Santos) — Em sua última carta, o senhor reclama que não tem recebido mais cartas nossas. A questão é que não temos tempo para escrever diretamente aos leitores. Escreva-nos sempre. Quaisquer de suas perguntas lhe serão respondidas nesta nossa página. Um forte abraço.

*

CLAUDIO D'ANGELO — (Rio) — Deixamos aqui a letra do notável "Let me love you tonight", de Mitchell Parish e Rene Touzet:

Let me love you tonight,
Let me tell you how much
I adore all your charms
Tho' you leave me tomorrow,
For this night we'll borrow
a love song;
Let me love you tonight,
While the stars in the sky
give a heavenly light,
So when love is an ember my heart
will remember your sight;
Live a lifetime of love in a moment,
holding me tight,
Then forget me, darling,
only let me love you tonight.

*

CLAUDIA — (Rio) — Obrigado por tudo. A letra "I only have eyes for you" saiu na CARIOCA de 16-3-195[illegible]. Viu? Antes assim...

*

MARIA ALICE (Rio) — Muito obrigado. Quanto à tra, veja a leitora acima... e volte sempre.

*

ABEL — (Itapira) — Ora, meu amigo, não precisava agradecer-nos. Quando vier ao Rio, bateremos um papo e consolidaremos uma boa amizade. Até breve, portanto.

*

ANTONIO DUARTE — (Pará de Minas) — Obrigado. Vamos tratar do seu caso com muito carinho, pelo Correio. Mas ... vai esperar um pouco. Sim?.

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 145,00
6 meses .... Cr$ 100,00

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 57)

PARANÁ — Curitiba — Luiza Matsune, 17 anos; José Bonifácio, 89 — Aswverty Santos, 17 anos; Av. Iguassú. 580.

SANTA CATARINA — Tubarão — Cleusa Sampaio, 17 anos; C. Postal 11 (Florianópolis) — Rosimeire Soares, 22 anos, com maiores de 23; R. Deodoro, esquina de Tte. Silveira, 29.

RIO G. DO SUL — Sapiranga — Arnildo Darci Reinehr, 20 anos; Sapiranga. (Rio Grande) — Júlia Kubaski, 20 anos; R. Moron, 738 — Lídia e Francisco Kubaski, 19 e 17 anos; R. Zalony, 509. (Cruz Alta) — Tania Elisabeth Gray, 17 anos; Voluntários da Pátria, 879. (São Sepé) — Liara Calil, 17 anos, com Br., Esp., Arg., Port e Uruguai; R. Plácido Chiquity, 9. (Porto Alegre) — Irmãs Beatriz Regina, Vera Suzana e Sonia Maria Salvagni, 16, 17 [illegible] com cariocas, com paulistas e com [illegible]tistas; João Magalhães, 15, Passo Areia. (Soledade) — Lais Toledo, [illegible] anos; Bento Gonçalves, 203. (Erechim) — Iolanda B. Pizetta, 24 anos, com maiores de 24; Erechim. (Pelotas) — João F. Brandão, 21 anos, com Arg., Chile, Port. e colônias; 15 de Novembro, 601 — Mara Regina Costa, Regina Helena Martins e Linna Osório, 22, 23 e 22 anos, com maiores de 25, civis e militares; Barão de Santa Tecla, 716.

U. S. A. — Alfred Shepard, 17 anos, em inglês; 3547 Delgany St., Denver, Colorado.

PIAUI — Parnaiba — Daise Maria Silva, 20 anos, com os 2 sexos; Cel. Jonas, 962.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 à [illegible]



Pela 22.ª vez consecutiva, a Academia de Cinema de Hollywood reuniu tôda a colônia cinematográfica, em uma brilhante festividade, para a distribuição dos prêmios aos "astros" e "estrelas" que mais se distinguiram por sua atuação na tela. Desta vez, o cobiçado "Oscar" coube a Olivia de Havilland e a Broderick Crawford, considerados os melhores atores de 1949, ela por seu trabalho no filme "Heiress", e êle pelo desempenho de seu papel em "All the king's men". A fotografia mostra os dois felizardos ao receberem a consagração máxima do cinema norte-americano

Quina Petróleo ORIENTAL

A V... A DO CABELO!